

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A CONTRIBUIÇÃO DOS CONCURSOS DE BOIS GORDOS
- VI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E VIII CONCURSO DE BOIS GORDOS DE BARRETOS
- NOVOS RUMOS DA PECUÁRIA DE CORTE
- A ARGENTINA VAI IMPORTAR ZEBUS
- APLICAÇÃO DO TRATOR NA CONSTRUÇÃO DE CERCAS
- MERCADO DE CARNES E DE LATICÍNIOS

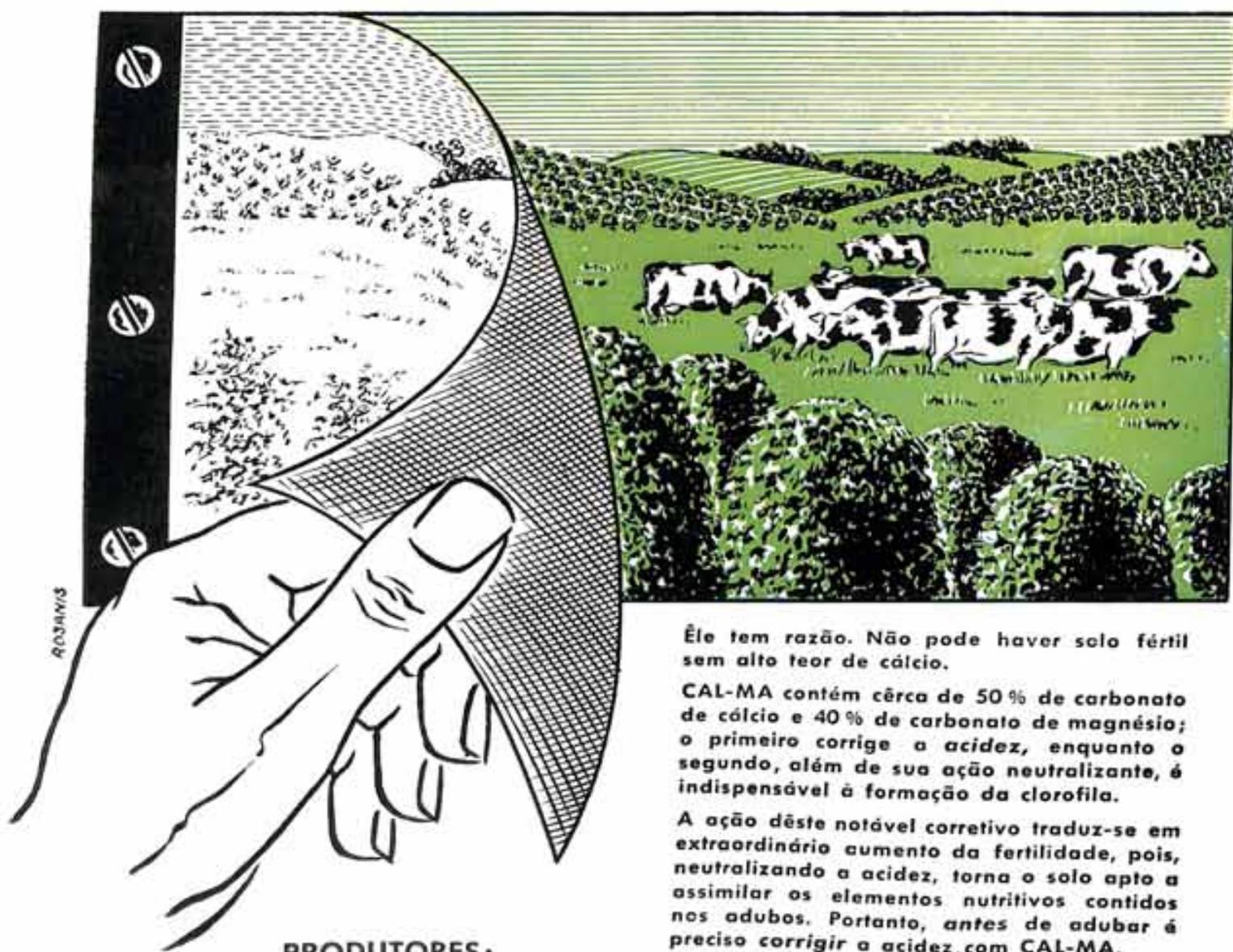
ANO XXVII — 1956 MAIO N.º 317

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO **CAL-MA** *



minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

MATRIZ:
SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105
E.º - 10.º ANDAR - TELEFONES: 35-0921 - 35-7327
CX. POSTAL, 9054 - End. Teleg.: ZOOPRODUTOS



FILIAL:
PORTO ALEGRE - R. PINTO BANDEIRA, 357
TELEFONES: 4645 - [5414 - 91503] - RAMAL, 27
CX. POSTAL 2521 - End. Teleg.: ZOOPRODUTOS

SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

São Paulo, 1.º de Janeiro de 1956

CONCURSO

- 1) - A SIVAM - Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário, no intuito de estimular o desenvolvimento da pecuária nacional, resolve instituir um prêmio de Cr.\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao melhor trabalho apresentado sobre: **As deficiências minerais que ocorrem no sólo e nas forragens e sua repercussão nos nossos rebanhos.**
- 2) - Este concurso será de caráter nacional, podendo concorrer qualquer autor, excluindo-se os técnicos e colaboradores da SIVAM, assim como os membros da comissão.
- 3) - Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta por técnicos de reconhecida competência, escolhidos nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, sob a presidência de um representante designado pela SIVAM.
- 4) - Os trabalhos:
 - a) deverão ser datilografados, em 2 espaços entrelinhas, em papel tamanho ofício em 4 vias, e serem remetidos para São Paulo à SIVAM - Rua 7 de Abril, 105 ou Cx. Postal, 9054 até o dia 31 de outubro de 1956,
 - b) Deverão vir com pseudônimo, acompanhados de envelope fechado, contendo a identidade do autor.
- 5) - Os trabalhos não serão devolvidos, perdendo os autores o direito sobre os mesmos.
- 6) - A comissão julgadora poderá determinar a divisão do prêmio, em caso de empate, exigindo-se porém concordância unânime dos seus membros.
- 7) - Não serão consideradas apelações à comissão julgadora.

S I V A M
Cia. de Produtos p/ Fomento Agro-Pecuário



Después que comencé a usar

el correctivo CAL-MA

de la casa CAL-MA

CONCURSO

El concurso de la casa CAL-MA es el más interesante que he conocido en mi vida. Me ha permitido conocer a los mejores artistas de mi país y del extranjero. He tenido la oportunidad de conocer a los mejores artistas de mi país y del extranjero. He tenido la oportunidad de conocer a los mejores artistas de mi país y del extranjero.

El concurso de la casa CAL-MA es el más interesante que he conocido en mi vida. Me ha permitido conocer a los mejores artistas de mi país y del extranjero. He tenido la oportunidad de conocer a los mejores artistas de mi país y del extranjero.

AMARAL & C. S. A.

de la casa CAL-MA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Lulz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidells Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Osiris Tolaine

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — Sobreloja
Tel.: 51-9234
SAO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

MAIO - 1956

NÚMERO 317

SUMARIO

	Pag.
A contribuição dos concursos de bois gordos	2
EIRAS — Holandesa preta e branca, superou por larga margem o recorde da produção de gordura no Brasil Central	4
Secção Juridica — As margens das estradas de rodagem — Rolando Lemos	8
Em Barretos — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados e VIII Concurso de Bois Gordos — Jubileu de Prata da A.R.V.R.G.	11
As raças indianas na VI Exposição Regional de Barretos — Alberto Alves Santiago	14
Economia — A exportação da carne se impõe — Brenno Ferraz do Amaral	24
Novos rumos da pecuária de corte — Alberto Alves Santiago	26
Aparelhamento para a exportação da carne — Contestação ao Senador Assis Chateauriand — Senador Coimbra Bueno ..	32
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos — IV — A raça como fonte de variação do periodo de gestação — L. P. Jordao	36
A Argentina vai importar zebús	38
Venezuela — Grande mercado para produtos brasileiros — Manoel de Castro Viuas boas	40
Produção de gado de corte — Belizario Alves Fernandes Távora ..	43
A aplicação do trator na construção de cercas — Prof. Hugo de Almeida Leme	50
A melhoria das pastagens pelas arações	53
Calculo de rendimento de implementos agricolas	55
Máquinas para forragens	56
Revenda de tratores pela Secretaria da Agricultura	58
Problemas da pecuária de corte	59
Padronização de acidez do creme	60
A vaginite granulosa e o rebanho de Barretos — A introdução do gado Red Sindhi no Brasil	63
Associação Paranaense de Agricultores — A pecuária de corte em quarenta anos — Emancipação da indústria automobilística brasileira em 1957, os primeiros veiculos	65
Oitenta reprodutores suínos	66
Mercado de carnes	67
Imigração nordestina para o Sul — O Shorthorn no Brasil — Matadouros frigoríficos, usinas e entrepostos de leite	68
Mercado de laticínios	69
Relatorio n.º 135 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	70

NOSSA CAPA...

DUNGA, registro n.º 2430, filho de Abakan e Tupi, ambos registrados. Foi o campeão da raça Gir na recente Exposição de Barretos. Vemo-lo seguro pela senhorita Maria Carmen Padua Teodoro, filha do sr. Carmo Padua, grande criador em Barretos e no município de Prata, Minas.

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONCURSOS DE BOIS GORDOS

Os Concursos Anuais de Bois Gordos, instituídos pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, estão agora em seu oitavo ano de realizações: os frutos começam a aparecer.

A princípio, os Concursos tiveram o condão de servir de um toque de reunião dessa brava gente que está presa à pesada lida do boi de corte, nessa intensa e dura vida de escolha, movimentação, engorda e venda de boiadas adquiridas nos mais longínquos e difíceis rincões do Brasil, e sujeitas a mil e uma dificuldades. Mas, um dia surgiu a notícia do Concurso e essa foi uma pausa para a festa do boi, que agora se repete anualmente, em quatro diferentes cidades de S. Paulo, os centros do boi gordo de nosso Brasil Central, onde se encerra longo ciclo que se inicia tão longe.

Mas, com a festa, algo mais veio: indicações sobre a forma de escolha dos animais, conselhos para apartação de animais cada vez mais jovens, a condenação dos bois erados. Assim, aos poucos, as salutares consequências dos concursos começaram a aparecer. É que todo esse trabalho visava mudar a rotina de negócios que apenas visavam a obtenção de peso: passou-se a procurar bois de peso limitado, os de 50 quilos. Mas aí não ficaram os técnicos, pois passaram a solicitar animais cada vez mais jovens e agora esperam até bois sem qualquer muda com 50 quilos de peso vivo! Tal objetivo parece que começa a ser alcançado, pois, em 1955, já foi assinalado um boi nessas condições, integrando o lote campeão em Barretos.

Os técnicos objetivavam e pediam animais bem conformados, bem acabados, isto é possuidores de bom lombo, boas ancas, bons popões, enfim, verdadeiros animais de exposição, e parece que isso tem sido conseguido. Aliás, basta dar uma olhadela para as fotografias dos lotes campeões destes últimos anos para que se veja que os criadores estão atendendo plenamente a essas solicitações. Nem todos, mas alguns já demonstraram que tais bois, embora com dificuldade, podem ser obtidos!

Outra inovação que decorreu dos concursos de bois gordos foi a do leilão. Contando com a inteira cooperação da indústria de carnes, que vê nos concursos de bois gordos a verdadeira oportunidade de tomar contacto com os fornecedores, seus companheiros das fontes abastecedoras, pelos leilões têm feito o possível para enaltecer o trabalho do criador, estimulando-o a aperfeiçoar cada vez mais sua capacidade de escolha e de preparo de bois de corte.

Nem tudo tem sido rosas nos concursos de bois gordos. Houve já casos em que, não compreendendo o que se objetivava, certos criadores apresentaram animais bastante gordos, ainda que jovens, porém, ultrapassando os limites fixados, o que os levou à desclassificação, provocando natural reação. Mas, agora tudo isto está esclarecido. Os próprios industriais estão continuamente a declarar que os mercados consumidores podem animais pequenos e não excessivamente gordos. Dessa forma tudo está a indicar que é certa a orientação seguida nos julgamentos.

Com os leilões, e com as exigências do julgamento, começou-se a considerar que tudo quanto estava sendo feito era inútil nem havia razão para tamanho esforço. Em verdade, de que valia tanto trabalho de escolha, de preparação e mesmo de obtenção de bons prêmios, se na realidade os bois continuariam a ser vendidos por arrobas, pelo peso que viessem a dar no frigorífico, depois de abatidos?

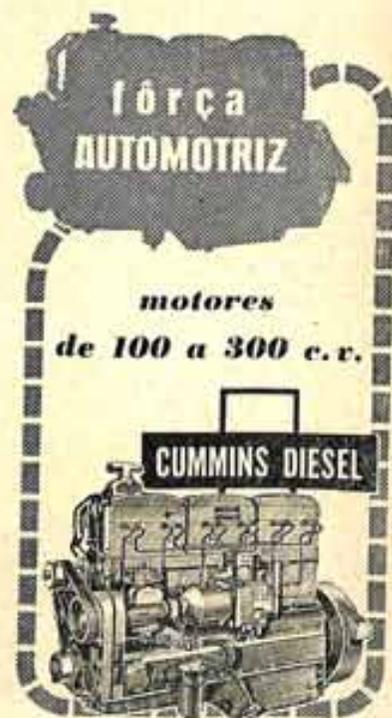
Agora, porém, duas razões fortes começam a se erguer, justificando de muito as exigências dos técnicos: uma é a perspectiva de exportação, de retomada de mercados, tão necessária para nós; outra, também ligada a esse mesmo objetivo, mas dizendo respeito a outro grupo de criadores de gado de corte, os selecionadores, os criadores de reprodutores finos.

Exigindo os mercados novilhos novos e de regular engorda, é natural que os frigoríficos devam sair à procura de tais animais. E quem estará melhor aparelhado para oferecer-lhos senão os criadores que se têm distinguido nos concursos de bois gordos? Os métodos que vêm sendo ensaiados para a preparação de novilhos, a forma de escolha, tanto na idade quanto na conformação, são os primeiros passos para que invernista e criador, na hora de

vender boiadas, não se basciam em preço de arroba, como sempre foi feito, mas na classificação, no tipo.

A outra forte razão que começa a fazer com que os criadores olhem com maior interesse para os concursos de bois gordos são as crescentes possibilidades de se tornarem esses certames palco de demonstrações da capacidade de produção de carne desta ou daquela raça. Neloristas e giristas já se entrecolham e já sorriem quando os lotes campeões deste ou daquele concurso têm sangue da raça que preferem. Alguns já estão preparando e enviando lotes de novilhos de origem conhecida para os concursos e agora estamos certos de que não tardaremos a ver, em concursos de bois gordos, lotes de novilhos das diferentes raças, agrupados por produtos de determinado touro ou de determinada origem. Não tardará o dia em que os concursos servirão para mostrar também a capacidade de produção de carne, tal como as provas de "feeding test" já o fazem com os jovens reprodutores.

Alerta, pois, invernistas, criadores e selecionadores!



**ANIMAIS COMO ESTES
SERÃO APRESENTADOS
PELA
FAZENDA PALMEIRAS**

NA

VIII Exposição Regional de S. João da Boa Vista

**A MAIOR MOSTRA DE GADO
LEITEIRO DO INTERIOR**

VENDA PERMANENTE D REPRODUTORES

GONÇALVES & FILHO

CAIXA POSTAL, 5 — INHAL — EST. DE SÃO PAULO



EIRAS — HOLANDÊSA PRETA E BRANCA, SUPEROU POR LARGA MARGEM O RECORDE DA PRODUÇÃO DE GORDURA NO BRASIL CENTRAL

419,348 QUILOS POR ANO, CONTRA 378,870 QUILOS DO NIVEL MAXIMO ANTERIOR
Entregue ao sr. Dario Meireles, proprietario do animal, o bateadeira de ouro oferecida pela Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores Bovinos acaba de proclamar novo "record" de produção de gordura no País, assinalado pela vaca "Eiras", propriedade do adiantado pecuarista sr. Dario Freire Meirelles, que a criou em sua afamada Granja São Martinho. Não se trata, porém, de mero avanço de alguns quilos no total apurado, mas sim de quarenta quilos mais, o que constitui proeza digna verdadeiramente de ser celebrada, para estímulo a maiores esforços dos produtores do chamado Brasil Central. Assim, a nova marca máxima de produção de manteiga passa a ser de 419,348 quilos, quando a anterior não ia além de 378,870.

A holandesa "Eiras" conquistou, pois, a posse transitória de "Bateadeira de Ouro", oferecida pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, assim como a posse definitiva de uma miniatura desse trofeu.

O DESENVOLVIMENTO DAS PROVAS

As provas de controle da produção anual de gordura duram doze meses. Os respectivos testes se prolongam por 24 horas cada um, mensalmente. Obtidos esses resultados, constata-se qual a média diária e multiplica-se por 365, chegando-se assim à produção anual teórica.

Nos testes a que foi submetida, "Eiras" forneceu os seguintes resultados, que se referem a quilos:

Data	Leite	Gordura
25- 5-55	38,230	1,267
23- 6-55	37,380	1,327
22- 7-55	34,830	1,155
24- 8-55	36,170	1,282
25-10-55	33,880	1,285
23-11-55	31,870	1,467
22-12-55	24,350	1,012
23- 1-56	20,470	0,986
22- 2-56	22,820	1,092
22- 3-56	17,160	0,829
22- 4-56	18,470	0,854

As produções anuais teóricas de leite e gordura seriam, pois, de 10.538 quilos e 419,348 quilos, respectivamente. Isso significa que o teor gorduroso do leite produzido pela vaca "Eiras" é de 3,93%. Esse animal da raça holandesa preta e branca nasceu em 7 de Abril de 1947.

Os srs. drs. Fidelis Alves Netto, chefe do Serviço de Controle Leiteiro, e João de Moraes Barros, presidente da A. P. C. B., entregam o "Bateadeira de Ouro" ao sr. Dario Freire Meirelles.

POSSIBILIDADES DA RAÇA HOLANDÊSA

Falando à reportagem sobre o recorde que acabava de ser estabelecido pela vaca "Eiras", o sr. Dario Meirelles afirmou que essa era uma demonstração das possibilidades da raça holandesa entre nós. "Já temos, assim, uma raça que se adaptou integralmente ao nosso meio — prosseguiu — e creio que o progresso de nossa pecuária leiteira está em procurarmos disseminá-la cada vez mais pelo país". Finalizando, afirmou que doravante empenhar-se-á pela superação do seu próprio recorde, não hesitando em sustentar que dentro de dois anos no máximo novo recorde será estabelecido.

A ENTREGA DA BATEDEIRA

A solenidade de entrega do valioso prêmio efetuou-se na Granja São Martinho, com o comparecimento de centenas de pessoas gradadas, que haviam ido levar suas congratulações ao casal Dario Freire Meirelles. Cordial recepção tiveram todos, iniciando-se as festas por um almoço, de que participaram representantes das autoridades e inúmeros criadores.

Após o almoço, procedeu-se à proclamação dos resultados obtidos e à transmissão da bateadeira de ouro ao sr. Dario Freire Meirelles.

O "DIA DA PRODUÇÃO DE MANTEIGA"

Dentre os presentes, o primeiro a fazer uso da palavra foi o sr. dr. Barrisson Villares, diretor do Departamento de Produção Animal, que se manifestou nos seguintes termos:



O sr. Dario Freire Meirelles e esposa, de posse da "Batedeira de Ouro", conquistada pelo recorde de "Eiras". Aliás, o recorde anterior pertencia também a um produto da Granja S. Martinho e daí a posse de uma miniatura da "Batedeira".

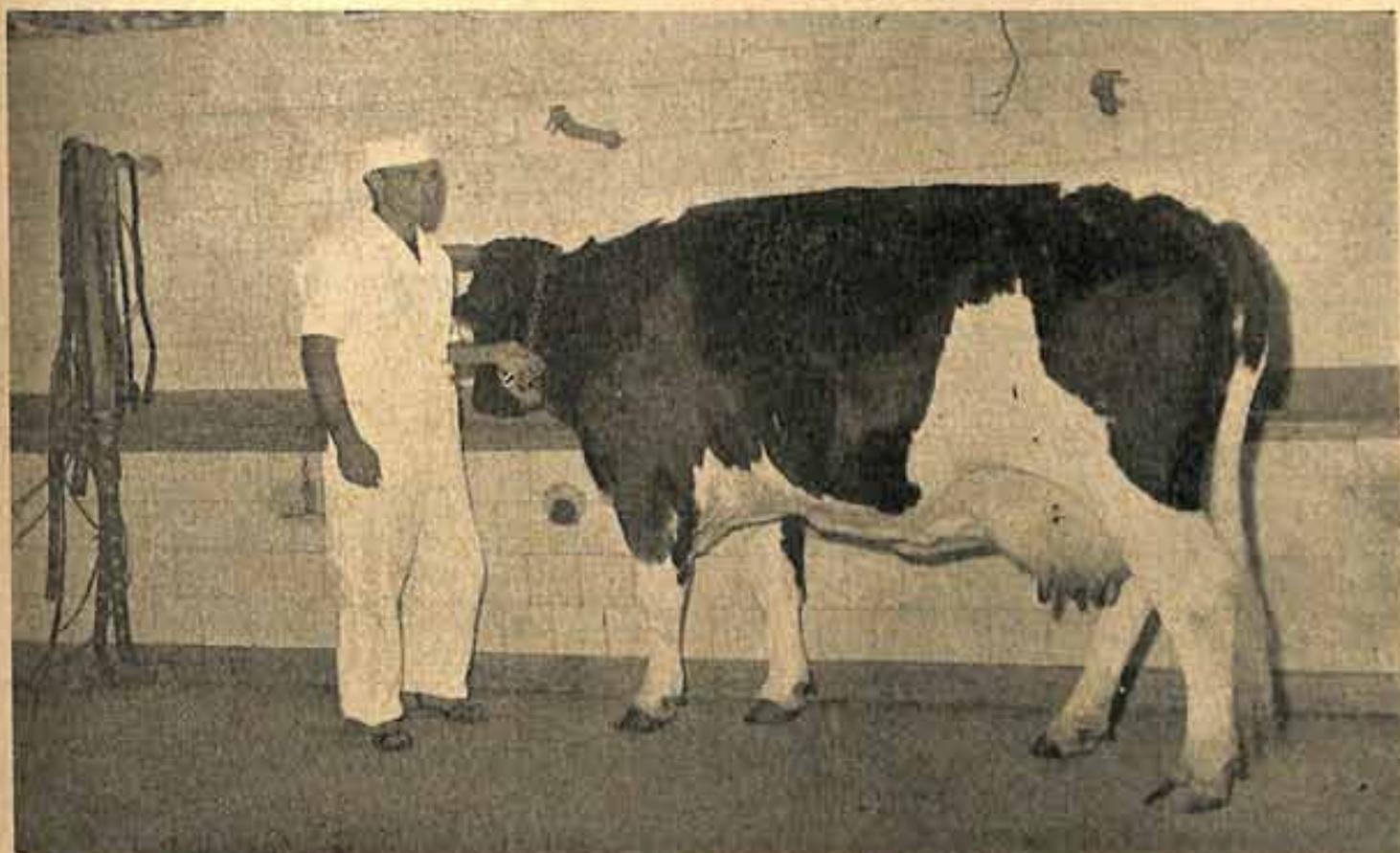
"Ontem, reunimo-nos aos produtores de leite do Vale do Paraíba, no chamado "Dia do Produtor de Leite", certame concorrido, pelo número de pecuaristas presentes; interessante, pelos temas abordados e debatidos; educativo, pelas demonstrações feitas. Hoje, os pecuaristas e técnicos se reúnem na Granja "São Martinho", para o que poderíamos chamar o "Dia da Produção de Manteiga", em que a notável vaca "EIRAS" bate o "record" da produção mantegueira do Brasil-Central.

A Granja "São Martinho" supera a si própria, bate os seus próprios "records", eleva ainda mais alto os seus resultados zootécnicos, graças à extrema dedicação do seu zoocultor — o sr. Dario Meirelles. Esses resultados, aqui obtidos, não só demonstram o primor desta organização agro-pecuária, mas também a excelência de normas zootécnicas adequadas e ainda a qualidade do



rebanho, assim como a competência dos elementos humanos que orientam a exploração animal nesta granja modelo.

Não podíamos deixar de ressaltar o Serviço de Controle Leiteiro da benemérita Associação Paulista de Cria-



Eiras, que, com a produção de 419,348 kg de gordura, em 365 dias, superou o anterior recorde de produção de gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

dores de Bovinos, que possibilita a revelação dos resultados obtidos, com dados criteriosamente colhidos. É um serviço público de imenso valor, que essa entidade presta à classe rural.

Em nome de Sua Excelência o senhor secretário da Agricultura, que por motivos imperiosos não pôde comparecer a este "Dia da Produção de Manteiga", cumprimentamos o sr. Dario Meirelles e saudamos a sua Excelentíssima Senhora, desejando que sua granja continue a progredir, batendo seus próprios "records" até arrebatá-lo "record" brasileiro de produção de manteiga.

As felicitações que o sr. Dario Meirelles recebe neste

momento, as quais são as mais justas, somamos as do Departamento da Produção Animal, porque os resultados já conseguidos na Granja "São Martinho" não só engrandecem o seu trabalho, como também constituem uma grande contribuição para o melhoramento da pecuária leiteira nacional.

Ainda em nome do Excelentíssimo senhor secretário da Agricultura, cumprimentamos os demais pecuaristas presentes e suas exmas. senhoras, pedindo uma calorosa salva de palmas ao casal Dario Meirelles!"

Cumprimentando o sr. Dario Meirelles pela conquista, falou também o sr. João de Moraes Barros, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

GRANDE FEITO NÃO INSUPERAVEL

Em seguida, o sr. Fidelis Alves Neto, diretor do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, pronunciou as seguintes palavras:

"Incumbidos pelo Sr. Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, temos a satisfação de, na qualidade de chefe do Serviço de Controle Leiteiro, esclarecer as razões e o significado desta reunião, que pode ser chamada "A FESTA PELO FEITO DE UMA VACA"

Antes de descer propriamente ao que acaba de ser registrado, convém deixemos bem claro que isto somente foi possível pelo cuidadoso e bem conduzido trabalho do homem, do criador. Para que uma vaca possa chegar a registrar uma ou mais lactações dignas de menção especial, como esta, ela deve ter uma origem também especial, fruto de longo trabalho de seleção e, além de tudo, ser criada adequadamente e ser cuidadosamente conduzida e alimentada durante toda a lactação, ou seja durante um ano.

E isto acaba de acontecer na Granja São Martinho. O resultado final da lactação que a vaca "Eiras" acabou de encerrar, tem um significado digno de todo o registro, pois é o primeiro resultado final de produção de gordura que alcança a casa dos 400 quilos no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Dentre quase 6.000 lactações registradas e controladas em quatro diferentes Estados do Brasil, durante onze anos de trabalho, é esta a primeira vez que assistimos a um final de lactação com tão elevado resultado.

Tendo produzido 419,3 quilos de gordura, "Eiras" na realidade produziu 482 kg de manteiga, ou seja o equivalente ao seu próprio peso e, em leite, vinte vezes o seu próprio peso.

O troféu que passa a ser confirmado em mãos do sr. Dario F. Meirelles — a "Batedeira de Ouro" — que se destina ao proprietário da maior produtora de gordura do Serviço de Controle Leiteiro, é uma oferta da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. "Eiras" o conquistou, controlada e vigiada durante todo o ano por cinco diferentes pessoas. Para que se possa avaliar a verdadeira significação do resultado ora registra-

do, seria interessante relembrar, ainda que rapidamente, as sucessivas marcas inscritas na "Batedeira de Ouro" pela suas sucessivas possuidoras:

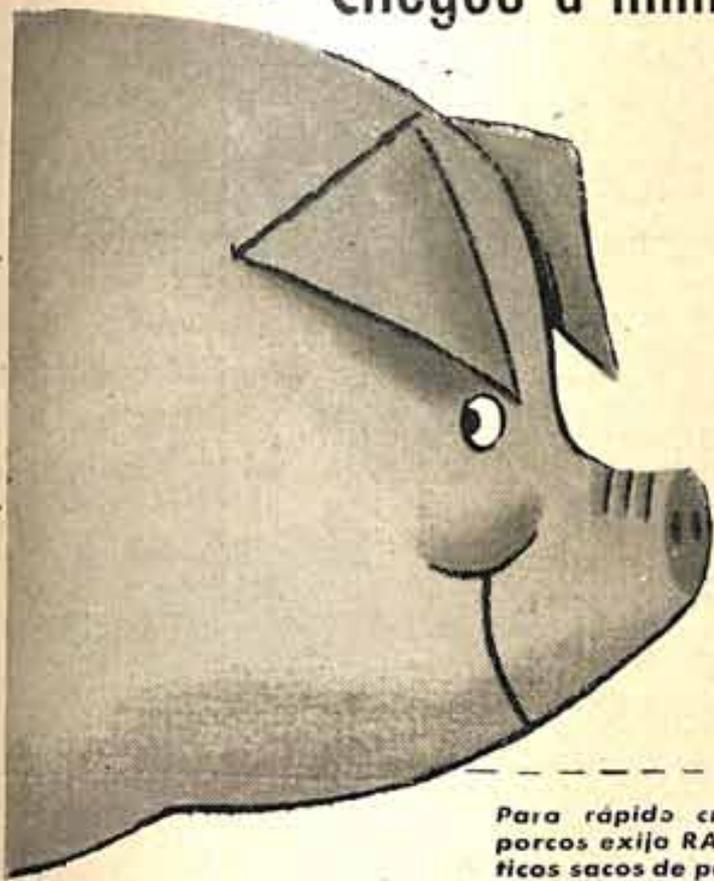
Nome	Kg	Data	Proprietário
1.ª) Grauna	301,1	Julho - 46	Dr. Joaquim de Barros Alcântara
2.ª) Barreira	303,3	Julho - 49	Sr. Carlos Alberto W. Auerbach
3.ª) Niagara	338,0	Maio - 50	Sr. João de Moraes Barros
4.ª) Jardim Ilka	365,4	Julho - 50	Sr. João Batista Scarpa
5.ª) Agatha S.M.	378,9	Abril - 51	Sr. Dario Freire Meirelles
6.ª) EIRAS S.M.	419,3	Abril - 54	Sr. Dario Freire Meirelles

Verifica-se que em dez anos apenas de trabalhos, elevou-se mais de cem quilos a primitiva marca. Na ocasião em que foram registrados os 301 quilos de gordura, ficamos surpreendidos com o valor das vacas que possuíamos. É que nunca as havíamos controlado. Agora, superamos a marca dos 400 quilos e, nesta marcha ascensional, ainda que muito esforço tenha que ser dispendido, estamos seguros de que, nos próximos dez anos ou bem antes, estaremos cruzando a marca dos 500 quilos.

É também nosso dever lembrar que este resultado, se bem que seja o primeiro acima dos 400 quilos e o mais alto que conseguimos registrar, não deve ser considerado insuperável. Para nós e mesmo para qualquer criador no mundo, é um resultado bastante elevado, porém, a moderna vaca holandesa já o tem superado de muito, por várias vezes, tanto na América do Sul como na América do Norte e em outras partes. As mil libras de produção de gordura, ou os 453 quilos, que constituem o resultado sempre almejado pelos criadores, estão sendo continuamente superados por vacas Holstein-Friesian. E agora, a nova carreira não é só para superá-las numa lactação e sim em lactações sucessivas, numa verdadeira demonstração de capacidade de produção em vida. Para surpresa de muitos, podemos afirmar que, pelo menos, uma vaca já superou a marca dos 453 quilos de gordura por cinco lactações sucessivas. E mais de sete vacas já a superaram por quatro lactações.

Assim, pois, rejubilando-nos com um tão significativo feito, neste brilhante trabalho zootécnico, fazemos votos por que muito breve nos reunamos novamente para comemorar novas e destacadas marcas de progresso na criação nacional de gado leiteiro."

— "Chegou a minha vez de passar bem!"



Os fabricantes das famosas rações avícolas Granjeiro - que tantos lucros e satisfação vêm proporcionando aos avicultores brasileiros - lançam agora no mercado as suas Rações Granjeiro para suínos, tecnicamente balanceadas, e com a tradicional garantia de eficiência que somente a marca GRANJEIRO - o melhor nome em rações - pode lhe oferecer!

RAÇÕES GRANJEIRO

PARA SUÍNOS - aumentam o peso, baixam a mortalidade!

Para rápido crescimento e engorda dos porcos exija RAÇÃO GRANJEIRO, em práticos sacos de papel impermeável de 25 Kg.

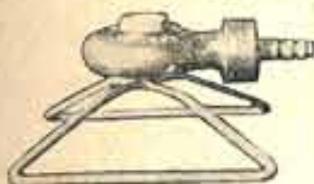
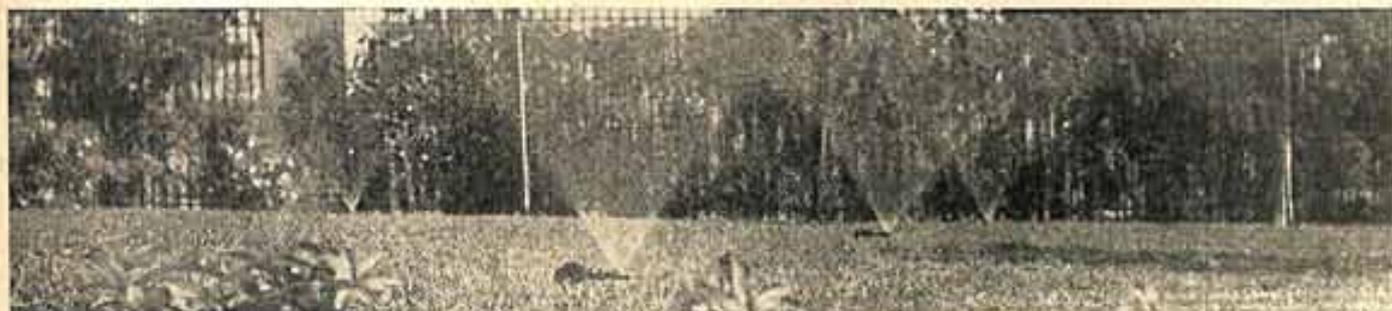


granjeiro - avícola, comercial e industrial ltda.

Praca da República, 162 - 5.º - Conj. 501 - Tel. 37.6348 - End. Teleg. "Granjeiro"
Fábrica - Rua Estrada de Campinas, 655 - Estação da Lapa - E. F. S. J.
Estação Domingos de Moraes - E. F. S. (Desvio Camerão) - São Paulo

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



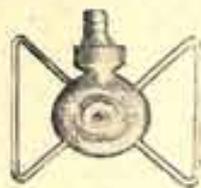
• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiros, por manter a umidade constante e necessária. Não entopa e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de roletes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. **DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO"** — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".
BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



As margens das estradas de rodagem

Rolando LEMOS

Pergunta-nos o consulente, em carta de 23 de Março ultimo: — "Existe o direito de se cobrar o pedregulho marginal da estrada de rodagem? Qual é a metragem reservada aos lados da estrada pública? O Estado e a Prefeitura tiram das margens da estrada, em qualquer lugar, terra como pedregulho, porque dizem que têm o direito até 20 metros de cada lado. Está certo?"

Quanto à primeira pergunta, não há a menor dúvida. Sim, a propriedade privada não pode sofrer avanços de quem quer que seja, ainda que de parte de uma entidade de direito público como são o Estado ou a Prefeitura. Disso tem ciência o consulente ao nos informar do preço que já pagou pela retirada de pedregulho.

A segunda pergunta assim respondemos: A metragem reservada varia, de acordo com as especificações da desapropriação ou da servidão, como parece mais ser o caso.

Finalmente, chegamos à última pergunta, que parece ser aquela que completa todas as anteriores e cuja resposta mais interessa ao consulente. Realmente, é comum verificar que, para a conservação das estradas públicas de rodagem, se arranca terra dos barrancos marginais. Isso acontece, principalmente, onde não são os caminhos marginados de ambos os lados por cercas e onde as áreas de terra são medidas por alqueires. Aos olhos do latifundiário que tem sua propriedade cortada por uma estrada de rodagem, pouco se lhe dão os cortes de mais alguns palmos de barranco, para conservação das estradas. Difere a situação quando a busca de terra atinge propriedades pequenas ou quando as escavações prejudicam benfeitorias ou ameaçam a segurança da propriedade. Também pro-

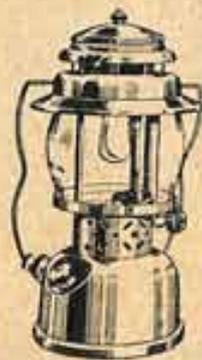
voca a atenção do proprietário o uso reiterado de utilização de pedregulho ou pedra marginais, quer pela profunda e marcante modificação da superfície do seu solo, quer pelo aproveitamento de algo mais valorizado do que a terra em si mesma, como obstruidora de buracos. Surge então a questão da dilapidação de um bem econômico, que, como é natural, aguça o desejo de ganho.

O que não é razoável, entretanto, seria o proprietário que permitiu ao consulente a retirada de alguns caminhões de pedregulho, querer cobrar-lhe preço exagerado. É certo que põe preço naquilo que lhe pertence, mas, desde que o consulente sempre lhe pagou preço muito menor, não pode o proprietário prevalecer-se desse direito para surpreender o consulente, que já retirou esse material, com um altíssimo preço por ele fixado. Deve haver um arbitramento amigável, que possa evitar uma fixação judicial.

Para concluir, vamos responder ao pé da letra a última per-

gunta: Não é exato que o poder público municipal, federal ou estadual, possa avançar vinte metros de cada lado das estradas de rodagem, salvo direitos adquiridos por leis desapropriatórias. O que há nisso tudo é a tolerância da fatura, e esta será um dos maiores argumentos para não se pretender cobrar mais que Cr\$ 10,00 ou Cr\$ 15,00 por um caminhão de terra pedregulhada.

Esse é o nosso parecer, salvo melhor juízo.



DEIRA
MENTO
MACIFE
MRO

DISTRIBUIDORA DE:

CIA. SIDERURGICA NACIONAL
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
USINAS DE FERRO E AÇO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REVENDEDORA DE:

ARAMES - CHAPAS DE FERRO
CANTONEIRAS E TÊS
FERRO EM GERAL
TUBOS GALVANIZADOS

FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA FAZENDAS,
LANTERNAS DE PRESSÃO, ENXADAS, MACHADOS,
EXTINTORES DE FORMIGAS, ETC.

MACIFE S. PAULO S/A.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Florencio de Abreu, 763 — Caixa Postal, 474
Endereço Telegráfico: "Ultraferro"



**CHACARA
STO.**

ANTONIO
proprietario

**Jayne da
Silveira Leme**

PINHAL
Est. de S. Paulo
C. Postal, 71
Fone 392



VISITA DOS ESTÁBULOS

**Gado Holandês
Vermelho e
Branco**

•
**Venda perma-
nente de repro-
dutores**

•
**Temos ótimos
bezerros, filhos
do excelente re-
produtor Mienás
Fox 4**



RIKA - Pura de Origem, importada - Reg. 228.306
RdAJ - FF - 1 - 129

LAURA - Pura de Origem, importada Reg. 216.115
RdAJ - FF - 1 - 74



Mienás Fox 4 — Puro de Origem, importado — Reg. 14.025
RdJA — EE — 1 — 74. 9 Preferentes 18 Registros de Escol cujos
pais estão incluídos entre os 10 melhores espécimes da raça na
Holanda. Filho do campeão Roosjés Fox 11. 270. Mãe preferen-
te Miena 25 Reg. 51.786, que aos 8 anos e 3 meses produziu
6.848 kls. c/ 3,68% em 303 dias.

FAZENDA SÃO VICENTE

Propriedade de Ophélia F. Zancaner e Dr. Francisco L. Cintra

(SUCESSORES DE JOÃO ZANCANER (MARCA Z-5))

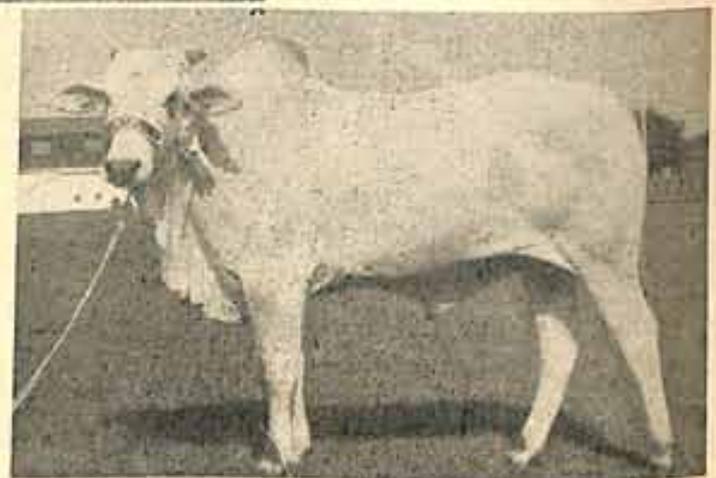
AGUAS DE IBIRÁ (Catanduva — Caixa Postal 91) E. F. Araraquarense — Estado de São Paulo



Mago, Miragem, Moldura e Mantilha. — Mago 1.º premio nas exposições de BARRETOS de 1954 (cat. de 15 a 18 meses) e de BAURU (cat. de 24 a 30 meses) — Miragem, Moldura e Mantilha, 1.º, 2.º e 3.º premios nas exposições de BARRETOS de 1954 (cat. de 12 a 15 meses) e na de BAURU de 1955 (cat. de 24 a 30 meses). Esse lote levantou nas exposições de Bauru em 1955 e de Barretos em 1956 o titulo de "O MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE".

VENDA DE FEMEAS E MACHOS DAS RAÇAS NELORE E GUZERÁ

MARACATÚ — 2.º premio na Exposição de Barretos de 1956 (cat. de 48 meses).



NAVAL — 1.º premio na Exposição de Barretos de 1956 (cat. de 24 a 30 meses). É filho de FEDERAL (grande campeão nacional) e de Sonhadora.



BIGUÁ — Campeão da raça Guzerá na Exposição Estadual de Barretos em 1954.

VI Exposição de Animais e Produtos Derivados e VII Concurso de Bois Gordos

Jubileu de prata da Associação Rural do Vale do Rio Grande

Como habitualmente acontece, a Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Barretos (a deste ano foi a VI), despertou o interesse não somente de todos os pecuaristas do Estado como de muitos criadores de Minas e até mesmo da Bahia. O certame deste ano teve ainda, para favorecer-lo, uma circunstancia muito grata: coincidiu com as comemorações do Jubileu de Prata da Associação Rural do Vale do Rio Grande, instituição pioneira que, além de ter sido a primeira a fundar-se em nosso Estado, foi a grande arregimentadora da classe, que hoje se congrega em torno da FARESP e da Confederação Rural Brasileira. Nada, pois, de estranhar que a Exposição deste ano se revestisse de um brilho excepcional, não somente pela apresentação dos mais finos plantéis da Região como pela presença de numerosos criadores, autoridades estaduais e do próprio ministro da Agricultura.

O CERTAME

A raça predominante na Exposição foi a Gir, que se fez representar por 22 animais, um dos quais, DUNGA, de propriedade do sr. Carmo Pádua Vianna, grande criador em Barretos e em Minas Gerais, foi, merecidamente, o campeão. A campeã, "Simpática", filha de "Suíço", e de propriedade do sr. Sixto de Campos Jarussl. Como lote campeão da raça, o júri premiou o conjunto do sr. Geraldo Simões, constituído por Canaan, "Promissão", "Vitória" e "Alvorada".

O plantel Nelore ocupou o segundo lugar em representação numérica, com 29 animais entre controlados e registrados. Desse grupo, figuraram em primeira linha os animais apresentados pelo Espolio do sr. Joao Zancaner, cuja estirpe é sobejamente conhecida em nosso Estado.

As demais representações foram pequenas, sendo 7 da raça Guzerá, 5 Inubrasil, 3 Caracus e 4 Jerseys.

Em páginas adiante, o nosso redator especializado dr. Alberto Alves Santiago fará minucioso relato do julgamento e classificação das raças indianas.

Dos equíneos, destacou-se a representação dos srs. Badih Aidar, de Severina, que levantou o campeonato mangaiarga com "Mascote", e José Fioriano Martins, que tem sido um dos maiores divulgadores dessa aprimorada raça nacional.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração do certame, teve lugar a 13 de abril, com a presença de muitas autoridades, grande nú-

mero de criadores e uma excepcional afilência popular, que lotou completamente o Recinto Paulo de Lima Correia. Falaram nessa ocasião o sr. Carlos Meinberg, presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, dr. Barrisson Vilares, diretor do D.P.A. e dr. Iris Meinberg, deputado e presidente da Confederação Rural Brasileira, todos enaltecendo o sentido daquele empreendimento, bastante expressivo para significar a pujança da nossa pecuária de elite.

Em seguida teve lugar o desfile dos animais, oferecendo ao público um espectáculo como poucas vezes Barretos tem assistido.

ENCERRAMENTO E JUBILEU DE PRATA

Domingo, dia 15, o governador Janio Quadros compareceu para encerrar a Exposição. A s. exa. foi, pelas autoridades locais e pecuaristas, oferecido um churrasco no próprio recinto do Parque Paulo de Lima Correia.

A noite, em prosseguimento à festa de encerramento, realizou-se na sede da Associação Rural do Vale Rio Grande uma sessão solene. Essa sessão teve um cunho diferente das que habitualmente são feitas em momentos tais, pois serviu também para comemorar a passagem do Jubileu de Prata da prestigiosa entidade de

classe dos pecuaristas da região. O ato foi presidido pelo general Dornelas Vargas, ministro da Agricultura, sentando-se à mesa, por convite do sr. Carlos Meinberg, o deputado Iris Meinberg, senador Paulo Fernandes, dr. Barrisson Villares, diretor do D. P. A., dr. Fernandes Távora, os presidentes das Associações Rurais presentes e os técnicos da Secretaria da Agricultura.

Falou inicialmente o sr. Carlos Meinberg, congratulando-se com o êxito da Exposição e a passagem da efemeride, cara a todos os ruralistas da Região. Usaram da palavra depois o senador Paulo Fernandes e o deputado Iris Meinberg, este último para recordar a longa jornada que a Associação percorreu desde a sua fundação até os dias de hoje. Finalmente o ministro da Agricultura, proferiu palavras de estímulo e confiança nos destinos da pecuária nacional e do Brasil.

Como encerramento da solenidade, houve a distribuição de prêmios aos criadores que mais se destacaram na apresentação de bons animais.

O CONCURSO DE BOIS GORDOS

Conjuntamente com a VI Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos, realizou-se o VIII Concurso de Bois Gordos, prova esta que vem sendo feita ali há 8 anos e que



Grupo de fazendeiros presentes à IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Barretos, vendo-se, entre outros, o dr. José Cupertino, medico e grande criador em Presidente Prudente; e o sr. Alcides José Gouvêa, fazendeiro em Barretos, que tem a seu lado o dr. Salvador Berardinelli, diretor do certame. Desejamos assinalar aqui que o sr. Alcides José Gouvêa ofereceu o soma de cinco mil cruzeiros por um exemplar do Catalogo da Exposição, cuja edição foi posta à venda em beneficio das vítimas do catastrophe ocorrido em Santos. A magnanimidade desse gesto causou excelente impressão a quantos participaram da grande reunião pecuaria de Barretos.

já agora se estende anualmente aos quatro grandes centros de engorda do Estado: Barretos, Rio Preto, Presidente Prudente e Araçatuba.

Iniciativa do Departamento de Produção Animal, este empreendimento vai sendo bem compreendido pelos nossos criadores de gado de corte e os resultados apresentados até o momento são animadores, denunciando o espírito progressista do nosso homem rural.

Nessa espécie de provas, o animal que tem demonstrado maiores possibilidades de cêpo é o Nelore. Este ano, porém, apresentou-se um sério concorrente: o mestiço Charolez-Nelore, produto de uma experiência zootécnica que de longa data vem sendo feita na Fazenda Canchim, do ministério da Agricultura, em S. Carlos, sob a orientação do dr. Teixeira Viana. O lote Charolez-Nelore, portanto, esteve a ponto de arrebatá-lo o Campeonato, como já fizera na prova anterior do Feeding-Test, reançado também em Barretos ano passado, quando foram classificados como os de maior capacidade para o ganho de peso.

O Concurso deste ano apresentou também uma característica inédita: contou com muitos lotes de animais erados. Foi, talvez, um imprevisto, com que não contava a comissão do D. P. A. É provável, pois, que diante deste fato, nos próximos concursos o Departamento de Produção Animal limite a idade dos concorrentes, pois tendo essa prova um significado econômico, dela devem ser afastados animais que já ultrapassaram o limite máximo da idade normal de venda. Os 44 lotes que se apresentaram a julgamento, assim se distribuíram:

2 eram da categoria E (com mais de 6 dentes, o que corresponde a uma idade superior a 50 meses), 18 da categoria D (5 a 6 dentes, isto é, de 42 a 50 meses), 17 da categoria C (3 a 4 dentes, ou 35 a 42 meses), 5 da categoria B (1 a 2 dentes, ou 25 a 28 meses) e 2 da categoria A (animais com dentes de leite ou menos de 25 meses).

O leilão que se seguiu não correspondeu à expectativa dos criadores, sendo registrados os preços mais baixos até hoje obtidos, como se vê:

Conjunto de animais não classificados, adquirido pelo Frigorífico Wilson, por Cr\$ 12,10 o quilo (bruto) em pé, o qual corresponde a Cr\$ 335,17 a arroba (feitos os descontos de 54% no peso vivo condicional); conjunto de lotes colocados em terceiro lugar, adquirido pelo frigorífico Anglo, por Cr\$ 12,80 o quilo (Cr\$ 354,00 a arroba); conjunto de segundos colocados, por Cr\$ 13,40 o quilo (Cr\$ 371,18 a arroba) pelo frigorífico Swift; conjunto de primeiros prêmios, por Cr\$ 13,20 o quilo (Cr\$ 365,64) pelo frigorífico Anglo; reservado do Grande Campeão, por Cr\$ 13,5 o quilo (Cr\$ 373,95 a arroba), pelo frigorífico Wilson, que adquiriu, também, o Grande Campeão por Cr\$ 15,00 o quilo (Cr\$ 415,50 a arroba). O leilão alcançou o total geral de Cr\$ 1.214.702,60.

MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de nitrofurazona e penicilina G procaína em veículo não gorduroso

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DISPERSIVEL NO LEITE • EFEITO IMEDIATO • ATÓXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÔMICO.

Caixa com 12 bishogais

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 42 - 404 - RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO

matamôscas



BLEMCO

ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo MATAMÔSCA BLEMCO, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudí-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

22, 22
BLEMCO

Fabricantes:

BLEMCO S. A.

Importadora e Exportadora

São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222



Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibralatas
Peso bruto: 22 Kg

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

AS RAÇAS INDIANAS NA VI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE BARRETOS

Alberto Alves Santiago
Ex-Diretor do Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo

Criadores e técnicos, que assistiram ao desfile dos animais premiados na sétima exposição que se realiza em Barretos, evidenciaram sua admiração pelos excelentes resultados dos trabalhos que all se desenvolvem, tendo por finalidade a multiplicação e o aprimoramento dos bovinos das raças de origem indiana. Somos dos que tiveram oportunidade de comparar a todos os certames dessa região, tanto aos de caráter regional, como ao de âmbito estadual, há dois anos atrás. Tomando parte em quase todos os julgamentos, podemos avaliar perfeitamente o progresso verificado em pouco mais de dez anos de exploração do zebu. Com efeito, data de 1943 e 1944 a formação dos primeiros plantéis de gado indiano no município de Barretos, fóra um ou outro núcleo existente desde 1940, quando teve início o registro genealógico deste tipo bovino.

Os criadores dessa cidade e de localidades vizinhas pressentiram o futuro que estava reservado às raças indianas e cuidaram de organizar rebanhos, dedicando-se ao mercado de reprodutores, que viria aos poucos tomar o lugar de muito gado de corte. Invernistas transformaram-se em

criadores, e o bol magro cedeu lugar às matrizes zebuinas. Dirigindo-se aos centros de criação, como Franca, Jardinópolis, Uberaba, Cassia, Araxá e outros, aqueles pecuaristas adquiriram por preços às vezes elevados, toda a "produção" de diversas fazendas. Esse costume, ainda em vigor, tem trazido para a região do Vale do Rio Grande numerosos lotes de bezerras dos melhores plantéis paulistas, mineiros e de outros Estados.

Ao percorrer os amplos galpões do recinto de exposições que recebeu o nome de "Paulo de Lima Corrêa", o visitante poderá reconhecer no gado exposto muitas marcas que identificam criações famosas, como as de Torres Homem Rodrigues da Cunha, Rodolfo Machado Borges, Quincas Borges e dos sucessores de José Jorge Penna, do Triângulo Mineiro. Muitos animais vieram dos plantéis de Continentino e de Juca Jacinto da Silva ou ainda de Higino Caleiro, importantes criadores francanos. No pavilhão reservado ao gado Nelore, vimos produtos das fazendas de Virgílio Pinto da Cruz, de Uberaba; de Teodoro Duvivier e de Durval Garcia de Menezes, ambos do Rio de Janeiro, ao passo que os animais bahianos

eram todos crioulos de Otávio Machado, o grande criador de Santo Amaro. Alguns bons exemplares da raça Indubrasil traziam marcas de Pedro Lemos e Cassiano Lemos, antigos criadores de Araxá. Citamos esses fatos a fim de mostrar como o esforço de um grupo de criadores dedicados conseguiu, em um espaço de tempo deveras curto, transformar Barretos em grande centro de criação.

Em nossos trabalhos sobre o zebu, já tivemos oportunidade de fazer referências à formação de verdadeiros "centros" de criação e exploração do "Bos indicus", em nosso meio. Dentre estes, a cidade do Vale do Rio Grande ocupa lugar de merecido destaque. Ao percorrer os sete pavilhões dedicados à espécie bovina, puderam os criadores, zootecnistas e simples curiosos, examinar magníficos exemplares das quatro raças: Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, pois todas elas possuem seus adeptos nesta região; circunstância muito apreciável para um mercado de reprodutores, porquanto os compradores podem adquirir animais de qualquer uma das raças, de acôrdo com sua preferência.

A escolha da raça não se resolve

CAMPEÃO



DUNGA — Nascido a 8-4-52 — Exp. Carmo Padua Villela — Barretos - SP.

MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA



CANAAN, PROMISSÃO, ALVORADA, VITORIA — Prop. Geraldo Franca Simões, Adolpho Pinto, SP.

CAMPEÃ



SIMPATIA — Nascido em 1950. Exp. Xisto de Campos Jarussi. Barretos - SP.

1.º PREMIO



KAISER — Nascido a 1-11-54 — Controlado — Exp. João de O. Guimarães — Barretos - SP.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA



TRUNFO, ARIRANHA, SIMPATIA, BARCELONA — Exp. Xisto de Campos Jarussi — Barretos - SP.

1.º PREMIO



PAMIR — Nascido a 5-8-54 — Exp. Francisco de Assis Franco — Fax. S. Francisco — Barretos - SP.

1.º PREMIO



BARCELONA — Nascido a 15-10-52
— Exp. Xisto de Campos Jarussi —
Fax. Sta. Adelaide — Barretos - SP.

pela determinação exclusivista e muito menos pela simples simpatia, mas sim por imperativos utilitaristas, que impõem diretrizes. Como a exploração zootécnica visa lucro, o objetivo econômico acaba dominando completamente o campo de ação. A própria definição da zootecnia nos está mostrando claramente que não há outro caminho a seguir. Além disso, convém assinalar que, se em países menores, como a Inglaterra, a multiplicidade de raças é um exemplo, devido à variação das condições climáticas, de transporte e de desenvolvimento da agricultura, no Brasil, mais do que alhures, não podemos nos limitar a uma ou duas raças: em nosso País, todas as raças zebuínas têm sua função, sendo erro grave descurar do melhoramento e da expansão de qualquer uma das variedades que conseguimos formar com os animais oriundos da Índia. Ao Estado, mais do que nos particulares, compete amparar as raças que, por motivos óbvios, mas desarrazoados, ficaram em plano secundário.

Neste certame, como o foi em outros a que temos comparecido e em que temos colaborado, constituiu motivo de satisfação pessoal o verificarmos que todo o gado exposto ostentava as marcas do Registro Genealógico. Tendo dirigido esse Serviço durante toda a crise do zebu, vencendo então longa série de obstáculos, criados pela incompreensão de uns e pela oposição de outros, conseguimos evi-

tar que o Registro percesse e, mais ainda, implantar neste Estado o registro provisório de bezerros. E é com emoção que, nos atuais campeões, reconhecemos os bezerros que há alguns anos atrás havíamos marcado com o emblema do Triângulo Mineiro. Se o melhoramento do zebu decorre em grande parte da ação dos criadores brasileiros, não devemos, notadamente dentro do Estado bandeirante, olvidar a colaboração dos serviços técnicos e o trabalho desenvolvido pelo serviço genealógico. Iguamente intensa e fecunda tem sido a ação de muitos profissionais do Departamento da Produção Animal, na organização das exposições, concursos e provas, algumas especialmente dedicadas ao gado indiano.

A decisão acertada da Secção de Exposições do D.P.A., estabelecendo como condição preliminar para a inscrição, a apresentação de certificado de registro ou de controle, vem contribuindo para o elevado nível qualitativo do gado exposto. Essa medida, que prevalece para muitas de nossas exposições regionais, e sempre para as nacionais, apresenta a grande vantagem de impedir que entrem no recinto animais de classe inferior, levados com a finalidade única de negócio. Por esse fato, os certames paulistas servem de atestado vivo da evolução de sua pecuária zebuína.

A REPRESENTAÇÃO ZEBUINA

Na tarde do dia 10 de abril, os pavilhões de Barretos já se apresentavam completamente lotados, indicando o comparecimento da quase totalidade dos animais inscritos. Para 288 inscrições, verificamos o comparecimento de 281 zebuínos e 7 bovinos de raças nacionais e européias; destes últimos, três pertenciam à raça Caracu e quatro eram Jersey. Vê-se que os zebus constituíam 97,6% dos bovinos expostos, ao passo que os de tipo europeu atingiam apenas 2,4%, resultado este que revela sensível diminuição no número desses animais, os quais, ainda na exposição de 1953 eram 15, representando 6% do total. Tal desproporção diz bem da preponderância do gado zebu, puro ou mestiço, sobre as raças da Europa, as quais, nas condições do Brasil

Central, não encontram possibilidades de expansão.

A representação zebuina estava assim distribuída:

Raça	Controlados		Registados		Soma	Porcentagem
	M	F	M	F		
Gir	74	41	38	50	203	72,4
Nelore	22	7	17	13	59	20,9
Guzerá	1	4	1	4	10	3,4
Indubrasil	1	—	2	6	9	3,3
Soma	98	52	58	73	281	100,0

A proporção está mais ou menos de acordo com o contingente das representações, considerado apenas o Estado de São Paulo. Assim, o maior número pertence à raça Gir, que conquistou a maioria dos nossos criadores e predomina nos livros de registro. Em segundo lugar, coloca-se a raça Nelore, que dia a dia ganha terreno e já constitui uma ameaça à hegemonia do Gir. Entretanto, é mister considerar que, enquanto muitos dos representantes desta raça traziam marcas indicando terem nascido nas fazendas de Barretos, grande parte dos Nelore provinham de outras zonas e até de outros Estados. Este é o resultado do comportamento da raça branca nas provas de ganho de peso e nos concursos de bois gordos, despertando o interesse dos criadores.

Devemos lamentar a situação do Guzerá, que conta apenas com um criador na região de Barretos, apesar de suas grandes qualidades, que justificam plenamente trabalhos no sentido de elevá-lo a posição mais alta. Também o rebanho Indubrasil tem permanecido estacionário, motivo por que nos agradou ver na pista o lote de propriedade dos srs. Rubens e João Humberto de Carvalho. Criadores dedicados, e dos mais capazes, estão em condições de trabalhar pela raça brasileira, injustamente relegada a plano inferior.

O JULGAMENTO

A classificação do gado teve início às 9 horas do dia 11, quando os organizadores do certame determinaram que fossem apresentados na pista os integrantes das categorias de animais novos, os primeiros a ser apreciados. Como de praxe, o julgamento come-

1.º PREMIO



DISTINTO — Nascido a 10-4-54 —
Exp. Chrysogono Rosa da Cruz —
Fax. S. José — Barretos - SP.

1.º PREMIO



INDIO — Nascido em 1952 — Exp. Mamede Mussi — Estancia Indiana —
Barretos - SP.

1.º PREMIO



SANTISTA — Nascido a 2-2-55 —
Exp. Mamede Mussi Filho — Est. Indiana —
Barretos - SP.

1.º PREMIO



PRIMAVERA — Nascido 29-10-54
— Exp. Bady Bassitt — Faz. N.
S. de Fatima — São José do
Rio Preto - SP.

1.º PREMIO



KEÇARA — Nascido 22-3-54 — Exp. João
Junqueira Franco — Faz. S. Geraldo —
Barretos - SP.

1.º PREMIO



CARIOCA — Nascido 14-9-53 —
Exp. Bady Bassitt — Faz. N. S.
de Fatima — São José do Rio
Preto - SP.

cou pelos animais controlados, isto é, os de registro provisório, passando sucessivamente das categorias de bezerras para os de mais idade, seguindo-se o mesmo critério nas classes de animais registrados.

O andamento dos trabalhos despertou vivo interesse, que podia ser avallado pelas manifestações da assistência que o acompanhava, fazendo prognósticos, fazendo apostas e, às vezes, criticando o resultado das comissões. Estas procuravam classificar, dentre os indivíduos mais puros, os que apresentassem melhor conformação e maior desenvolvimento, objetivando orientar os criadores para a seleção do ponto de vista funcional, e não apenas pela pureza racial.

Julgamos interessante apresentar o resultado dos julgamentos, com ligeiros comentários sobre os animais e sua classificação.

RAÇA GIR

O gado Gir, como de costume, foi o melhor representado, dentre as variedades Indianas; destacava-se pelo volume de animais inscritos — 203 — correspondendo a 72% do total. Primou pela qualidade, circunstância que permitiu fossem-lhe atribuídos prêmios, além de numerosas menções honrosas, em muitas das categorias. Foi o primeiro a entrar na

CAMPEÃO



BONZO — Nasc. 2-9-52 — Exp.
Mauri Camargo Viana — Taquaritinga - SP.

pista, onde era aguardado pela comissão de julgamento.

MACHOS CONTROLADOS

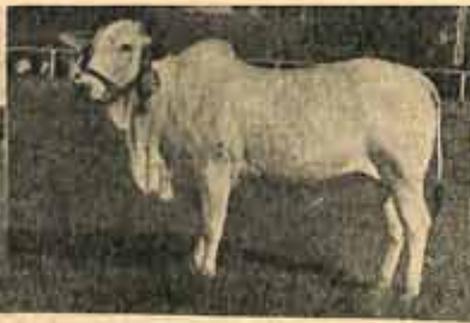
Animais de 12 a 15 meses — 11 inscrições

Contrariamente ao que estamos acostumados a observar, esta categoria esteve mal representada. Poucos animais, sofrivelmente preparados. Entretanto, são justamente os animais novos que dão a medida da evolução dos rebanhos; comparando-os, podemos julgar do valor dos touros em serviço nos diversos plantéis e do progresso verificado em algumas fazendas. Desta vez, faltou-nos esse importante elemento, mas esperamos que a falha seja compreendida e sanada pelos criadores. O resultado do julgamento não surpreendeu; "Cubano", filho de "Abacan" apresentado por Marcos Carvalho Costa, teve um terceiro prêmio. Foram seus concorrentes "Soberano", crioulo de Mamede Mussi e "Navio", exposto pela Fazenda Bela Vista, de Antonio Renato Prata, que receberam menções honrosas.

Machos de 15 a 17 meses — 7 inscrições

Nesta classe, que constitui praticamente um desdobraimento do grupo de animais "sobre-ano", foram apre-

CAMPEÃ



UNIDA — Nasc. 23-8-53 — Exp. Verissimo
Costa Jr. — Faz. S. Sebastião —
Barretos - SP.

sentados sete exemplares, fato que merece o reparo e as considerações feitas anteriormente. Os seus integrantes, porém, eram de nível um pouco melhor, o que permitiu aos julgadores conceder um primeiro prêmio ao garrote "Kaiser", da Fazenda Santa Tereza, do criador João de Oliveira Guimarães. É o mesmo animal que figurou na capa do catálogo, onde aparece com o nome de "Abacansinho", por ser filho de "Abacan" com a reprodutora Escada; possui magnífica caracterização e cabeça realmente invulgar. O segundo prêmio não foi conferido e o terceiro coube a "Pamir - 196", filho do grande raçador da Fazenda São Geraldo, agora de João Junqueira Franco. O produto "Exito", crioulo de Sixto Jarrusi, recebeu menção honrosa, a única concedida nesta categoria.

Machos de 18 a 24 meses — 38 inscrições

Como uma das categorias mais numerosas, era natural a apresentação de animais de alta classe, que faltaram às duas anteriores. A comissão julgadora encontrou aqui maiores dificuldades no desempenho de sua atribuição, e pôde conceder todos os prêmios, assim como três menções. O melhor animal do grupo era visivelmente o garrote "Pamir-168", filho do raçador com a vaca "Orquídea". Informou-nos o criador que esta re-

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA



MAGO, MIRAGEM, MANTILHA e MOLDURA — Prop. Ofelia F. Zanconer e Francisco L. Cintra — Cotanduva



DEVERÁ, DONITA, CACHOEIRA e CATARATA — Exp. Jorge Wilson Franco — Barretos - SP.

NAVAL — Nascido a 17-2-54 — Controlado — Exp. Ofelia F. Zancaner e Francisco L. Cintra (Sucessores de João Zancaner), Fax S. Vicente — Catanduva - SP.

CLARIM — Mais de 48 meses — Exp. Rúbens e João H. de Carvalho — Barretos - SP.

produtora é filha de "Ruper", touro que pertenceu a Nemerco Villela Lemos e representava uma linhagem diferente, pois era produto de "Rupia" e de "Martinele", animal importado que pertenceu aos Andrade Lemos, de Avaré; pelo que vimos, o cruzamento de linhagens foi extremamente vantajoso. "Dodge", de propriedade de Mozart Ferreira, foi o segundo colocado; descendente de "Demenso" e "Alpaca", e vem confirmar as qualidades de raçador do touro em boa hora adquirido por Sixto de Campos Jarussi. O terceiro lugar foi dado a "Turco", vindo da Fazenda N. S. de Fátima, de São José de Rio Preto, tão bem representada nesta exposição por "Cangaceiro" e vários de seus produtos; pertencem a Bady Bassitt. Foram atribuídas menções aos animais: "Gualicho", de propriedade de José Amendola Neto; "Pamir-148", adquirido por Gastão Fontoura Borges, zebuzeiro agora transferido para Uberaba e "Cairo", filho de "Iman" exposto por Marcos Carvalho Costa.

Machos de 24 a 30 meses — 19 inscrições

Igualmente bom foi este conjunto, embora menos numeroso que o precedente; nele se destacava, como um dos melhores animais do certame, o garrote "Distinto", talvez o melhor produto nascido de "Demenso". Contando apenas 24 meses, alcançou 495 quilos de peso, resultado ótimo para um representante do Gir, que não se distingue pelo tamanho; muito bem caracterizado, pareceu-nos um futuro campeão da raça. Pertence à Fazenda São José, de Barretos, propriedade de Chrysogono Rosa da Cruz, que inicia bem sua criação de gado indiano. O segundo prêmio coube a "Aimoré", filho de "Dominante", pertencente a José Marques de Oliveira; o terceiro foi dado a "Rel", de Joaquim Alves Franco Filho. Receberam menções os garrotes "Pamir-145", exposto pelo seu criador, João Junqueira Franco; "Modelo", de João de Oliveira Guimarães, e "Conde", da Granja Bahia, de Fernando Vasconcelos Ribeiro.

FÊMEAS CONTROLADAS

Fêmeas de 12 a 15 meses — 6 inscrições

Dos seis animais desta categoria, alguns estavam fora de concurso, pois ainda não haviam completado doze meses; entre estes, a bezerra "Elba", filha de "Triunfo" com a campeã "Simpatia", sem dúvida um belo animal. O único prêmio concedido foi um terceiro, dado a "Gilda", de Lauro Cunha Guimarães, produto de "Abacan" e "Borboleta", reprodutores da Fazenda Santa Tereza, de Barretos.

Fêmeas de 15 a 18 meses — 8 inscrições

O reduzido número de inscrições não impediu que muitos animais deste grupo fossem premiados. Eram bons representantes da raça e estavam convenientemente preparados para exibição. A novilha "Santista", produto de "Dominante", sobressaiu, motivo pelo qual era visível que lhe caberia o primeiro lugar; constituía, também, uma prova do valor do reprodutor do excelente rebanho formado por Mamedí Mussi na Fazenda Indiana. Muito agradavam as três filhas de "Demenso", as novilhas "Diamantina", "Dilema" e "Doçura", todas da criação de Sixto Jarussi; obtiveram respectivamente o segundo e terceiro lugares e uma menção. Esse reprodutor foi adquirido em leilão, no Parque da Água Branca, sendo produto da Fazenda Experimental de Criação, de Sertãozinho, estabelecimento subordinado ao Departamento de Produção Animal. Outra menção foi dada a "Diplomata", filha de "Iman", da criação de Mamedí Mussi.

Fêmeas de 18 a 24 meses — 19 inscrições

Foi este um dos melhores conjuntos da raça Gir, pela ótima caracterização de muitos exemplares, aliada à perfeita conformação. O primeiro posto coube a "Primavera", filha do raçador "Cangaceiro", chefe do plantel da Fazenda Esperança, de São José do Rio Preto. Colocou-se em segundo lugar "Chilena", dos capri-

chosos criadores Geraldo e João França Simões, donos da Fazenda Ouro Branco, em Adolfo Pinto, no município de Barretos. A ganhadora na prova "Feeding-test", de nome "Guna", filha de "Pamir", recebeu o terceiro prêmio, motivo de satisfação para seu proprietário, João Junqueira Franco. O criador Bady Bassitt viu suas novilhas "Esmeralda" e "República" receberem menções, que também foram dadas a "Alvorada", de Geraldo Simões e a "Dieta", e "Dália" da criação de Sixto Jarussi. A concessão de seis menções estava de acordo com o alto nível do conjunto.

Fêmeas de 24 a 30 meses — 8 inscrições

Este grupo de novilhas se manteve no mesmo padrão do anterior, tanto que foram premiadas todas as presentes ao julgamento. O primeiro prêmio coube a "Keçara", crioula do caprichoso criador João Junqueira Franco, que expôs também "Kali", distinguida com menção. O segundo e o terceiro prêmios foram dados a "Kanaan" e "Promissão", da Fazenda Ouro Fino, de Geraldo França Simões. "Rolinha", filha de "Dominante" vendida a Afranio Francisco de Azevedo, de Uberaba, recebeu outra menção.

MACHOS REGISTRADOS

Animais de 30 a 36 meses — 15 inscrições

Esta categoria de reprodutores jovens poderia ter tido melhores animais. O conjunto não agradou muito, o que se refletiu no julgamento, pois não foi dado o primeiro prêmio; em segundo lugar, colocou-se "Kinar", filho de "Caifá" e da famosa "Arauna", da criação de João Junqueira Franco. Em terceiro, ficou "Hipo", filho de "Romano" e "Carmelita", propriedade de Mozart Ferreira, mas produto de Fernando Soares Sampaio. Foram dadas menções aos seguintes animais: "Marechal", exposto por Waldemar Machione; "Garoto", propriedade de Paulo Seragine, de Guaraci, criado por Mamedí Mussi, pois é filho do campeão "Dominante". Ou-

1.º PREMIO



BRUMA — Nascida a 30-4-54 — Exp. Verissimo Costa Jr. — Faz. S. Sebastião — Barretos - SP.

tro filho de "Romano", de nome "Harun", recebeu menção honrosa; é propriedade do sr. Badith Aidar, de Severinia, que está iniciando um rebanho Gir, partindo de bons animais, conforme ao que verificamos.

Machos de 36 a 48 meses — 12 inscrições

Esta é uma das categorias cujo julgamento é acompanhado com maior interesse, por ser formada de animais desenvolvidos, já na reprodução, dela podendo sair campeões. O melhor animal do grupo era "Indio", o excelente reprodutor francano, filho de "Fogo" e "Indianinha", produtos no fino plantel que foi de Higinio Caleiro. Muito bem caracterizado, apresentava ótima conformação e muito bom desenvolvimento, o que indica que Mamedí Mussi, seu proprietário, está cuidando do melhoramento funcional do seu gado Gir. Eis um exemplo a ser seguido, e do qual depende a manutenção da hegemonia dessa raça. "Triunfo", filho do famoso campeão "Iman", propriedade de Sixto Jarussi, recebeu o segundo prêmio. O terceiro foi concedido a "Marabá", de Allim Bassit, também filho de "Iman", o grande reprodutor de Mamedí Mussi. Os que demos a este reprodutor, em 1949, o título de Campeão da Raça, ficamos satisfeitos ao verificar seu valor como raçador, confirmando assim nossa decisão. Outro filho deste touro, o "Arabe", exposto por João Bassit, de Rio Preto, teve menção. Outras foram dada-

1.º PREMIO



DORITA — Nascida a 20-4-55 — Exp. Jorge Wilson Franco — Faz. Sta. Henriqueta — Barretos - SP.

CACHOEIRA — Nascida a 18-12-54 — Exp. Jorge Wilson Franco — Faz. Sta. Henriqueta — Barretos - SP.

BORBOREMA — Nascida a 4-6-54 — Exp. Verissimo Costa Jr. — Faz. S. Sebastião — Barretos - SP.

a "Gaiolão", de Ione Ferreira Maia, e "Pamir", de Jorge Wilson Franco.

Machos de mais de 48 meses — 11 inscrições

Onze touros concorreram neste conjunto, geralmente dos mais importantes, pois é formado por animais adultos, quase sempre servindo como reprodutores nos melhores plantéis da zona. Dela saem normalmente os campeões do certame. A decisão da comissão julgadora é aguardada com o maior interesse, pois permite antever os ganhadores dos títulos máximos. O primeiro prêmio foi obtido por "Dunga", filho de "Indianinho" e "Tupi", nascido na Fazenda Santa Tereza, de João de Oliveira Guimarães, mas atualmente propriedade de Carmo Pádua Vilela, de Barretos. Esse animal melhorou bastante, desde a exposição de Junho de 1953, quando se classificou em segundo lugar, como animal de "sobrano" exposto por Lauro Cunha Guimarães. O segundo posto coube a "Cangaceiro", descendente de "Turbante" e "Roseira" e reprodutor chefe do plantel de Badith Bassitt, onde se vem revelando verdadeiro raçador. O terceiro lugar foi dado a "Guilherme III", decisão passível de críticas, pois o animal possui defeitos de conformação, que o excluíam da classificação. Um filho de "Guilherme", chamado "Maringá", recebeu menção; pertence a Carmo Pádua Vilela. Outras menções couberam a "Pamir-149", de José Canuto Diniz e a "Pamir 101", de Francisco de Assis Franco. "Sabichão", outro filho de "Guilherme", apresentado pelo criador João de Oliveira Guimarães, recebeu a quarta menção desta categoria.

FÊMEAS REGISTRADAS

Fêmeas de 30 a 36 meses — 31 inscrições

Numerosa e muito homogênea apresentou-se esta categoria de vacas novas, das quais as melhores eram "Carlota", filha de "Indianinho" e "America", filha de "Cangaceiro", ambas expostas pelo conhecido criador de Rio Preto, Bady Bassitt. Pertence a João França Simões a reprodutora "Chilena IV", detentora do terceiro prêmio. Foram dadas menções a "Paltana", filha de "Dominante" vendida a Afranio F. Aze-

1.º PREMIO

vedo; a "Cica", filha de "Demenso", e "Cinelândia", outro produto do raçador "Dominante", como também o eram "Predileta" e "Vitamina", que receberam outras menções. Este fato vem provar o valor do touro de Mamedí Mussi, como melhorador do rebanho.

Fêmeas de 36 a 48 meses — 7 inscrições

Apenas dois prêmios foram concedidos: um primeiro a "Barcelona", produto da Fazenda Santa Adelaide, de Sixto de Campos Jarussi, e o segundo a "Sosinha", da Estância Indiana. São filhas, respectivamente, de "Demenso" e "Iman". Este fato merece um comentário, a respeito das qualidades de raçadores dos referidos touros. Atualmente, em Barretos, vêm-se destacando como reprodutores, além dos acima citados, outros como "Dominante", "Abacan", "Indianinho", como pudemos verificar neste certame. Dissemos que o valor de um touro somente pode ser determinado, pelo exame de seus filhos. Há animais que impressionam bem nas pistas, levantam campeonatos e nunca mais se ouve falar neles. Outros, mais do que os prêmios conseguidos, tornam-se famosos pela produção: é o caso de "Guilherme II", que apenas conseguiu um terceiro lugar, mas deixou magnífica descendência. Grande raçador é também "Pamir", cujos filhos são em número elevadíssimo, muitos tendo tido as melhores classificações.

Fêmeas de mais de 48 meses — 10 inscrições

Poucas eram as reprodutoras de mais de quatro anos, mas algumas nos pareceram extraordinariamente boas. É o caso de "Simpatia" e "Arlanha" expostas por Sixto Jarussi, e de "Portenha" e "Paraguai", ambas da Mamedí Mussi, detentoras do terceiro prêmio e de uma menção. Seguiu-as "Safira", de João França Simões, animal de melhor conformação para corte e de muito boa caracterização, motivo pelo qual esperávamos que fosse melhor classificada. As outras fêmeas distinguidas com menção foram: "Roma", ainda da Estância Indiana, e "Mara", de João Junqueira Franco.

1.º PREMIO

CAMPEONATOS

Terminados os trabalhos de classificação dos animais, dentro de cada categoria, a comissão julgadora solicitou que comparecessem à pista todos os animais detentores dos primeiros prêmios, a fim de proceder à escolha dos que receberiam os títulos máximos. Do cotejo entre os melhores machos, saiu vencedor "Dunga", o reprodutor de Carmo de Padua Villela, adquirido na criação de João de Oliveira Guimarães. Mas foi o que se costuma chamar de pareo "duro", pois os concorrentes mais fortes eram "Cangaceiro", o animal do sr. Badih Bassitt já anteriormente reservado campeão (exposição anterior) e "Índio", o magnífico reprodutor comprado em Franca por Mamede Mussi. Assim, "Dunga" recebeu a roseta de campeão da raça Gir; e "Cangaceiro", pela segunda vez, foi considerado reservado campeão. Dadas as excepcionais qualidades de animal de corte apresentadas por "Índio", a comissão outorgou a este, posteriormente, o título de "o melhor tipo de produtor de carne"; grande vitória, porquanto tinha sérios concorrentes nos animais da raça Nelore.

Julgadas as fêmeas, vimos que os títulos de campeã seriam dados na categoria de animais de mais de quatro anos, cuja representação era a melhor. Foi escolhida a vaca "Simpatia", integrante do lote mais numeroso apresentado por um só criador — 31 animais — propriedade de Sixto de Campos Jarussi. A reservada campeã foi outra reprodutora da Fazenda Santa Adelaide, a "Ariaranha", já anteriormente premiada em exposição desta cidade.

CONJUNTOS

O melhor conjunto da raça Gir foi apresentado por Sixto Jarussi e estava formado por "Triunfo" e três fêmeas: "Ariaranha", "Simpatia" e "Barcelona", do conjunto da Fazenda Santa Adelaide. Esta circunstância dá grande realce ao rebanho que vem sendo reunido nessa fazenda e que já conta com vários produtos da própria criação, principalmente filhos do raçador "Demenso".

Os animais que representavam a

1.º PREMIO



DIREÇÃO — Nascida a 3-10-54
— Exp. Aristóteles Gois — Fax.
Favela — Barretos - SP.



ARAXÁ — Nascida a 10-1-54 — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Faz. Brumado-Amoreira — Barretos - SP.



ALAMEDA — 30 a 36 meses —
Exp. Rubens de Andrade Carvalho

Fazenda Ouro Branco, dentre os quais foram escolhidos "Canaan", "Promissão", "Alvorada" e "Vitória", constituiram o melhor conjunto de família. Nota-se perfeitamente que se trata de um plantel caprichosamente organizado, e que vem sendo selecionado tendo em vista as funções econômicas do gado. É o critério mais acertado, especialmente no caso da raça Gir, em que a preocupação de muitos criadores se limita à questão de pureza racial.

RAÇA NELORE

Nas exposições de Barretos, onde predomina o Gir, não se deve esperar o comparecimento de numerosa representação de gado Nelore. Apesar da expansão da raça, em S. Paulo, ela ainda é bastante inferior à primeira. Apenas um quinto dos zebulinos correspondia à grande raça branca. Entretanto, observamos a formação de novos núcleos de criação de Nelore, inclusive por parte de criadores que possuem gado Gir...

Os julgamentos foram fáceis, dado o reduzido número de animais, em cada uma das categorias abaixo mencionadas:

Machos de 12 a 15 meses. — Os seis animais de idades compreendidas neste limite eram apenas regulares: nenhum sobressaía. O máximo que pôde fazer a comissão foi conceder duas menções honrosas: receberam-nas "Ceilão" e "Erboso", filhos de "Gandi", apresentados por Façal Mussi.

Machos de 15 a 18 meses. — Pouco superior ao anterior, este grupo, que constava de quatro animais, teve um terceiro prêmio, conferido a "Iran de Santa Aminta", criação de Teodoro Eduardo Duvivier, mas exposto por Antonio Renato Prata. Sabe-se que os Duvivier, criadores caprichosos, adquiriram fazenda em Barretos, onde manterão parte de seu excelente gado; acontecimento auspicioso, pois permite prever o desenvolvimento da raça na região de Barretos. Três menções foram concedidas: a "Baiano", de Verissimo Costa Júnior, pioneiro do Nelore em Barretos; a "Baluarte", de Façal Mussi e a "Cometa", de Jorge Wilson Franco.

Machos de 18 a 24 meses. — Sete garrotes foram incluídos nesta cate-

goria, a qual, apesar de contar com animais provenientes da Fazenda Indiana, de Durval de Meneses, mas vendidos para criador barretense, não primou pela qualidade. "Vantajoso", filho de "Pandego da Indiana", exposto por Carlos Meinberg, recebeu o terceiro prêmio, seguido de "Bullicho", filho de "Clarim" e crioulo de Fernando Vasconcelos Ribeiro, mas apresentado por Antonio Renato Prata, ao qual foi conferido a única menção deste grupo.

Machos de 24 a 30 meses. — Os dois únicos garrotes presentes a este julgamento eram de muito boa qualidade. Perfeitos quanto à caracterização, possuíam boa linha, como animais de raça de corte. O melhor era, sem dúvida, "Naval", filho do campeão nacional "Federal" e da reprodutora "Sonhadora", exposto pelos seus proprietários, Ofelia F. Zancaner e Francisco Lourenço Cintra, sucessores do pranteado criador João Zancaner, de Catanduva. O segundo colocado foi "Vale da Indiana", filho de "Notável", crioulo de Durval Menezes e inscrito por Antonio Renato Prata, da Fazenda Bela Vista, de Barretos.

Fêmeas de 12 a 15 meses. — A única bezerra, neste limite de idade, foi "Bonita", filha de "Delhi", criação de Virgílio Pinto da Cruz, de Uberaba. Foi exposta pelo seu atual proprietário Jorge Wilson Franco e, como fazia jus ao nome, recebeu mercedosamente o primeiro prêmio.

Fêmeas de 15 a 18 meses. — O conjunto de fêmeas estava mais homogêneo e era mesmo superior aos machos. Nesta categoria, por exemplo, vimos serem premiadas as três novilhas apresentadas: "Cachoeira", filha de "Delhi", colocou-se em primeiro lugar, enquanto sua irmã "Catarata" conseguiu o segundo. Em terceiro, ficou "Benquerida", filha de "Itapuan". Todas propriedade de Jorge Wilson Franco, caprichoso e antigo "zebuzeiro".

Fêmeas de 18 a 24 meses. — Esta categoria contou apenas com uma novilha, a de nome "Borborema", filha do campeão "Faro" e "Sensitiva". Foi apresentada pelo próprio criador, Verissimo Costa Júnior, tendo sido contemplada com o primeiro prêmio.

(Conclui na página 22)

1.º PREMIO

FAZENDAS NATA

PROPRIETARIO BADIH AIDAR



MASCOTE, Registro 6085, filho de Capitel e Murissóca, ambos registrados. Mascote, que tem 5 anos e é chefe do plantel Mangalarga do sr. Badih Aidar, foi o campeão da raça na última Exposição de Barretos.

HAVANO, 3 anos, registro 6835, filho de Dique-Flomar e Gezebel, ambos registrados. Foi o 1.º prêmio da raça na recente Exposição de Barretos.



HELENO, 3 anos, registro 6833, filho de Centenario-Flomar e Caçula, registrados. Foi o 2.º prêmio em Barretos.

E PALMEIRAS

SEVERINIA — S. PAULO — CIA. PAULISTA E. F.

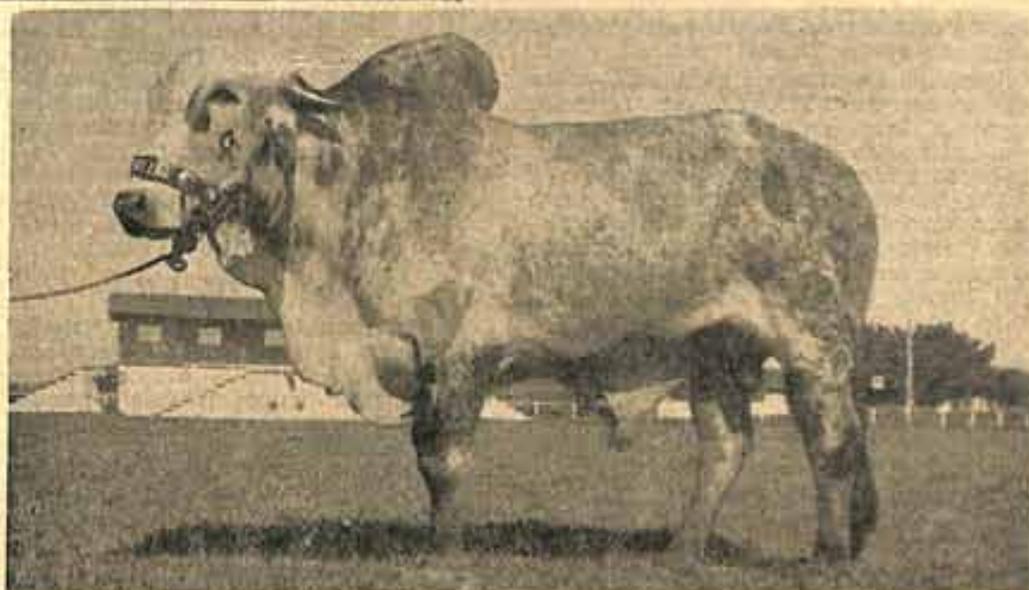


BRASILEIRO, nascido em 6/12/53,
filho de Dominante, campeão nacio-
nal em Agua Branca, e Sevilha. Re-
gistro 3085.

HARUM, nascido em 10/10/53,
filho de Romano, reservado cam-
peão na penultima Exposição de
Barretos, e Folgada.

★

**VENDA PERMANENTE DE RE-
PRODUTORES SELECIONADOS
DA RAÇA GIR**



MARIPOSA

CANOINHA

UFA



Fêmeas de 24 a 36 meses. — Duas fêmeas estavam nesta categoria. Uma delas, a de nome "Bruma", filha de "Notável da Indiana" e "Emoção", apresentou excelente caracterização. Não podia deixar de ter recebido o primeiro prêmio, ao passo que sua companheira não logrou classificação. "Bruma" pertence a Verissimo Costa Júnior.

Machos de 30 a 36 meses. — Muitos dos animais inscritos deixaram de comparecer, o que contribuiu para que estivesse mal representado. Dos três examinados, o melhor era "Mago", exposto por Ofelia F. Zancaner e Francisco L. Cintra, ao qual foi conferido o terceiro prêmio. Receberam menções: "Tomará", de Aristoteles Gois e "Guanani", de Rubens e João Humberto de Carvalho, criadores uberabenses, que há alguns anos transferiram seu rebanho para a Fazenda Brumado, em Barretos.

Machos de 36 a 48 meses. — Três reprodutores concorreram nesta categoria; destacava-se "Bonzo", trazido de Taquaritinga por Mauro Camargo Viana, o qual levantou o primeiro prêmio. É animal muito bem conformado, estando convenientemente preparado. O segundo lugar coube a "Bagdad", produto do já famoso reprodutor "Fosfato", do Instituto Pecuária da Bahia, e de propriedade de Jorge Wilson Franco.

Machos de mais de 48 meses. — Na categoria de touros foram julgados apenas três animais. Classificou-se em primeiro lugar "Clarim", ótimo reprodutor, pertencente a Rubens e João Humberto de Carvalho; muito bem caracterizado, apresentava grande desenvolvimento, corpo profundo e muito boa conformação. Em segundo lugar, ficou "Maracatu", animal proveniente da criação bahiana do Otávio Machado, cuja marca ele ostenta; são seus proprietários Ofelia Zancaner e Francisco Cintra. O touro "Caju", de Fernando Ribeiro, representando a Granja Bahia, recebeu menção.

Fêmeas de 30 a 36 meses. — Este páreo foi interessante, dado o número de animais — 9 reprodutoras — e o nível do conjunto. Foram dados vários prêmios, inclusive quatro menções. Classificaram-se: "Unida", da criação de Verissimo Costa Jr., seguida de "Ula", de Rubens e João Humberto de Carvalho. Em terceiro lugar ficou "Mantilha", dos sucessores de João Zancaner, de Catanduva. As menções couberam a "Estampa", "Enviada" e "Espadinha", todas dos irmãos Carvalho, e a "Moldura", do espólio Zancaner.

Fêmeas de 36 a 48 meses. — "Champagne" era a única reprodutora desta categoria, o que não impediu que recebesse o primeiro prêmio; pertence a Carlos Meinberg, dono da Fazenda do Poço, de Barretos.

Fêmeas de mais de 48 meses. — Mais uma vez vimos os três únicos representantes de uma categoria colocarem-se bem. O primeiro posto foi conferido a "Udenista", de Rubens e

João Humberto de Carvalho; seguiram-na "Madragea" e "Norma", dos mesmos criadores, mas de origem bahiana.

CAMPEONATOS

O julgamento para escolha dos campeões, como de costume, foi acompanhado com bastante interesse. A decisão veio rápida, tendo sido dado ao reprodutor "Bonzo" o título de campeão, para surpresa de muitos espectadores. Esse reprodutor apresenta pelagem muito escura, típica dos machos Guzerá, nunca encontrada na raça Nelore. Por essa razão, embora se tratasse de animal muito bem conformado, pensamos que não poderia ter sido classificado como campeão; o primeiro requisito para este título é o ter o animal perfeita caracterização, porquanto ele se refere a "raça", e não à função. Como reservado campeão, sagrou-se o touro "Clarim", dos irmãos Carvalho, sem dúvida o melhor representante macho da raça Nelore. A reprodutora "Unida", de Verissimo Costa Júnior recebeu a roseta correspondente à campeã da raça, muito justamente concedida.

CONJUNTOS

Do confronto entre os diversos conjuntos saiu vencedor o apresentado pela criação do saudoso João Zancaner e composto dos seguintes animais: "Mago", "Miragem", "Mantilha" e "Moldura". Apresentava-se muito uniforme e fora escolhido com capricho. O melhor conjunto de família estava formado por um grupo de filhos de "Delhi", crioulos de Virgílio Pinto da Cruz, de Uberaba, e expostos por Jorge Wilson Franco.

RAÇA GUZERÁ

As representações do gado Guzerá, em nossas exposições, se ressentem do pequeno número de animais. Frequentemente compõem-se de animais puros e de muito bom tipo e que valem como amostras dessa grande raça indiana. Infelizmente, nossos criadores não têm sabido dar o devido valor à raça que não se tem expandido como devia acontecer.

O melhor macho do certame, nesta raça, foi "Biguá", o excelente reprodutor do rebanho do criador bahiano Aristoteles Gois; estava fora de concurso, pois já fora premiado anteriormente, tendo até levantado o título de campeão da raça. Agora, depois de ter servido bastante tempo no rebanho da Fazenda Favela, foi vendido a Francisco Lourenço Cintra, genro e digno continuador da obra de João Zancaner. Um garrote de dois anos, o "Brasil", filho do raçador "Biguá", levantou o segundo prêmio de sua categoria, embora sem concorrente.

No conjunto de fêmeas, foram classificadas: em primeiro lugar, "Direção"; em segundo, "Diacui" e, em terceiro, "Diga", todas de "Biguá" e expostas pelo criador e proprietário Aristoteles Gois. Esses mesmos animais receberam ainda o prêmio ofe-

recido ao melhor conjunto de família.

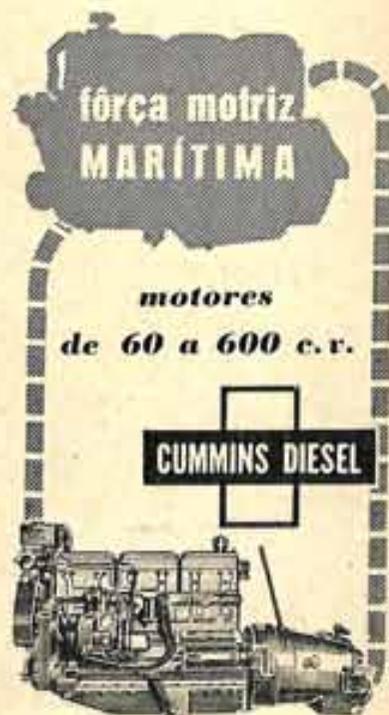
Digna de apreço é a atitude do ilustre engenheiro e criador bahiano que, com perseverança e desprendimento, vem trabalhando pelo melhoramento do gado Guzerá, preservando assim um dos melhores plantéis de Estado.

RAÇA INDUBRASIL

As mesmas considerações feitas sobre o gado Guzerá podem ser aplicadas no caso da raça formada pelos criadores brasileiros. Tivemos apenas dois criadores expondo animais, em lugar de um único. Poucos animais, mas muito bons, o que permitiu a concessão de vários prêmios.

Ao reprodutor "Araxá", adquirido na cidade mineira de que tomou o nome, foi concedido o primeiro prêmio e, posteriormente, o título de campeão da raça. São seus proprietários os irmãos Rubens e João Humberto de Carvalho, fazendeiros em Barretos, os quais como bons mineiros do Triângulo, pretendem dedicar-se também a esta raça. Deles eram também as reprodutoras "Alameda", classificada em primeiro lugar, e "Alva" em terceiro, enquanto "Albina" e "Alba" conseguiram menções. "Alameda" recebeu ainda o título de campeã da raça e com "Araxá" e "Alva" e "Alba" iriam compor o melhor conjunto da raça.

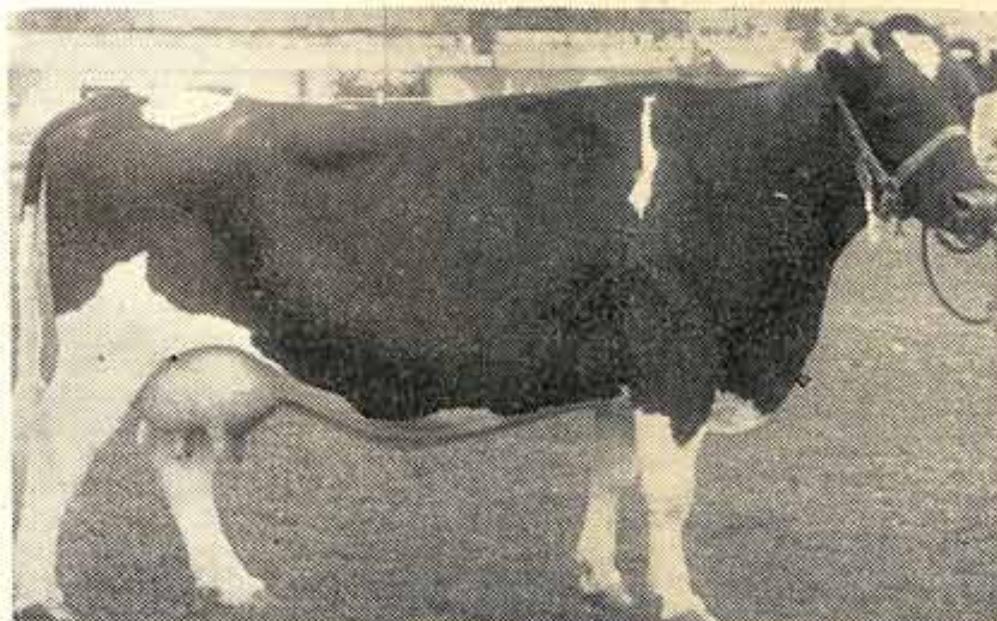
A representação Indubrasil contou ainda com um lote do criador de Colina, José dos Santos, o qual não pôde entrar em concurso por não estar devidamente regularizada sua situação perante o registro genealógico. Eram bons animais e vinham de uma criação antiga da zona de Barretos. Representam louvável esforço no sentido da preservação da raça formada no Brasil, partindo do gado vindo da Índia.



OBJETIVO ZOOTÉCNICO =

= alta produção + longevidade + tipo superior

CAMPEÃ PURA DE ORIGEM



Em 365 dias de lactação, XEURA produziu a média diária de 16,904 kg de leite

XEURA conseguiu reunir: alta produção + longevidade + tipo superior.

XEURA produziu 6.169.960 kg de leite, 217,102 de gordura (3,51%) em 365 dias de lactação oficialmente controlada.

XEURA obteve êsse expressivo resultado aos 12 anos de idade; e 45 dias após o término da lactação estará novamente em produção com nova cria.

XEURA sagrou-se campeã por tipo na 1.ª Exposição de Gado Leiteiro realizada em São Paulo, quando tinha 11 anos, sendo o animal mais idoso inscrito no certame.

XEURA foi criada na **Granja São Quirino** por seu fundador, Paulo de A. Nogueira e é o melhor fruto de seu esforço no sentido de selecionar um gado nacional rústico e produtivo.

XEURA tem no seu pedigree algumas gerações de animais nascidos na Granja São Quirino.

XEURA deverá ser apresentada na próxima exposição a ser realizada em São João da Boa Vista, juntamente com sua filha, por Samtabri Estrellado Rag Posch, nosso reprodutor, filho da vice-campeã mundial de produção leiteira.

TEMOS À VENDA BEZERROS DE DIVERSAS IDADES

GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA

CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO

A EXPORTAÇÃO DA CARNE SE IMPÕE

Brenno Ferraz do AMARAL

Num dos últimos artigos, salientamos o contraste entre a indústria frigorífica, que, há mais de quarenta anos, se instalara no Brasil com intuídos de exportação e logo se limitara à produção para o consumo interno, em que ainda persiste e a indústria em geral, que, tendo surgido no País protegida pela tarifa aduaneira, ensaia agora a exportação de seus produtos com as melhores perspectivas de êxito: em 1955, são exportados cerca de duzentos produtos novos, em grande parte industriais. A esse tempo, não poderíamos suspeitar que um sério movimento exportador já se esboçava em suspenso, nos fatos do comércio de carnes deste Estado, a confirmar a tese, que há anos defendemos, de que só se exporta algo, se há o propósito deliberado de fazê-lo.

É o caso que, segundo foi noticiado a 15 de março último, existem em S. Paulo sobras de carne congelada, computadas em 3.000 toneladas, provenientes de armazenamento compulsório, na entre-safra do ano findo, determinado pelas autoridades; e, como é natural, tratando-se de empresas econômicas, que não concebem paralização, entrado o período de safra, reatam-se as atividades maiores, sem que haja destino para aqueles remanescentes, ademais, pouco apreciados, ainda que erroneamente, pelos nossos consumidores. Acresce que nova entre-safra se abrirá este ano, debaixo das mesmas, prudentes cautelas exigidas pelas mesmas autoridades; e novas sobras se acrescentariam às primeiras. Ora, é evidente que a solução é exportar os excedentes do consumo, mesmo porque a determinação de armazenamento — no parecer dos especialistas, expresso em sucessivas reuniões no dia 14 de março último, terá acarretado a recuperação do rebanho bovino do Brasil, em condições tais que "o País está tecnicamente apto a exportar". É, pelo menos, a opinião dos empresários de frigoríficos.

Não poderia ter sido mais feliz a nossa tese. Uma simples sugestão e — com o poder irresistível de uma lógica desencadeada dos próprios fatos — eis o reatamento de nossas exportações frigoríficas, defendido pelos próprios industriais neles interessados, após décadas e décadas de interrupção. Aliás, não admira. A vida econômica, regida pela ciência do valor, assenta na lógica e se exprime em língua matemática. Equilíbrio, proporções, mensuração. Resumidamente, a questão se põe assim: há sobras de carne; se elas existem, praticamente é conhecido o consumo; isto posto, é absurda a inden-

zação pelo poder público para continuidade do procedimento obrigatório e a exportação se impõe. O raciocínio contém, é verdade, um furo: o conhecimento prático do consumo. Este, mediante baixa dos preços, pode aumentar. É a objeção socialista; e o socialismo, como temos dito e repetido aqui, eiva a Constituição bachelaresca de 1946.

Em réplica, indagariamos dos socialistas: há ou não falta de cambiais em moeda estrangeira, no Brasil, para as mais comensuráveis necessidades do povo? Faltam elas ou não, para importarmos peças de automóveis, ônibus e caminhões, material ferroviário, gasolina, sondas de petróleo? Se é verdadeira a carência, começemos a exportar as presentes "sobras" de carne. Haverá mais cambiais, mais entusiasmo na criação de gado, maiores importações, melhor aparelhamento nacional e — como, em economia, tudo em tudo repercute — paulatinamente aumentará o

consumo interno de carnes, na proporção do aumento da respectiva exportação. Parece muito mais inteligente que proibir a exportação para que maiores círculos populares comam carne e se contorçam nas agônias da inflação. Porque é de combate à inflação que se trata, quando se facilita o aumento da exportação.

Tal diríamos para melhor não dizer, na falta absoluta de preparo do meio para recebê-lo, a partir de 1930. E é que a obrigação nacional — todo direito pressupõe deveres — não consiste em atulhar o bandulho, mas em privar-se de alguma coisa para aumento da riqueza nacional — nosso próprio bem estar — cuja principal fonte é a exportação, com o que, exclusivamente, se pode importar.

Verdade esta que para ingleses, por exemplo, não é preciso dizer. Ingleses e outros povos europeus já a têm praticado: privar-se de certos produtos, para exportá-los. Entre nós é preciso dizê-lo e repeti-lo, a dar com pau. É preciso mesmo perpetrar e repetir "lapalissadas", como essa do "propósito deliberado", sem o que não se exporta...

Ora, a exportação de carnes se impõe. Um bravo, às autoridades que criaram essa situação! É tão bom elogiar com justiça.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





Para pinturas econômicas
PROTETORAS E DECORATIVAS

IRIS

— tinta lustrosa à base de óleo!

Preparada com matérias-primas rigorosamente escolhidas, IRIS proporciona acabamentos de invulgar beleza. Pelo seu grande poder de cobertura, IRIS é super-econômica.

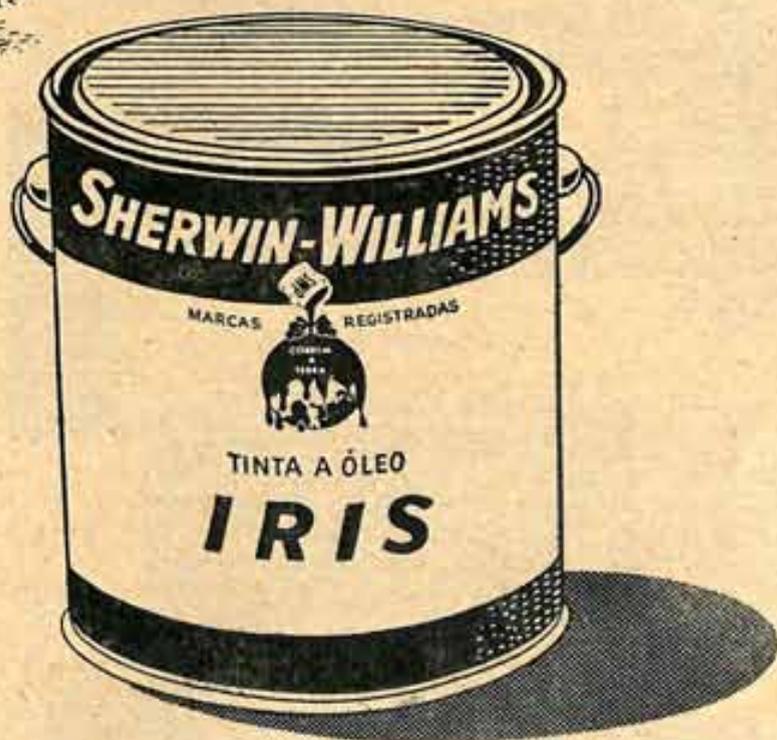
IRIS rende muito mais

IRIS é lavável com água e sabão

IRIS é fácil de limpar



Peça para
ver a nova
carta de
côres IRIS!



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

UM PRODUTO

SHERWIN



WILLIAMS

NOVOS

Impressões

Durante muito tempo, São Paulo ocupou modesto lugar entre os Estados produtores de carne. Quando se falava em regiões de criação, vinham-nos logo à mente o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso e mesmo Goiás. Lembremo-nos de que, ainda em 1930, nosso Estado possuía apenas dois e meio milhões de bovinos. O desenvolvimento da pecuária bandeirante foi extremamente rápido: hoje, decorridos apenas 25 anos, possuímos oito milhões e duzentas mil cabeças, o que nos coloca em posição de igualdade, quanto ao desfrute do rebanho, com o Rio Grande e Minas.

Com efeito, no quinquênio 1950-1955, a média anual de abates aproximou-se de 1.800.000 reses, das quais 960.000 (ou 54%) criadas no próprio Estado, e 820.000 (ou 46%) oriundas de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, integrantes, como São Paulo, da região geo-econômica denominada Brasil Central. Ademais, nosso Estado também exporta gado em pé para o Norte do Paraná, Estado do Rio e Distrito Federal; calcula-se este contingente em cerca de 150.000 cabeças, o que eleva a 1.100.000 o número de bovinos de produção paulista. Este resultado equivale ou talvez supere a produção mineira de gado abatido e exportado, o mesmo acontecendo em relação ao grande Estado sulino.

O mais importante, todavia, não é tanto o aumento numérico do rebanho, mas a elevação de seu nível qualitativo. E neste ponto que se observa, claramente, o resultado dos esforços conjugados dos serviços técnicos e de um grupo de criadores de elite, empenhados no melhoramento de nosso gado.

No setor da pecuária de corte podem-se distinguir três fases distintas: a primeira, da exploração do gado crioulo, de sangue europeu, sabidamente tardio e de baixa produtividade; a segunda, na qual ainda nos encontramos, caracterizada pelo "azebuamento" progressivo do rebanho,

De cima para baixo — Reprodutor Santa Gertrudes. Lote de vacas brancas Nelore com o seu reprodutor. Um touro Santa Gertrudes e uma reprodutora do lote branco podendo-se notar perfeitamente suas esplêndidas características para carne. Outra fêmea do lote branco com um produto meio sangue Santa Gertrudes. Grupo de bezerras meio sangue Santa Gertrudes. Os visitantes juntamente com, um dos proprietários da Fazenda Barreiro Rico posam ao lado da balança de pesar gado, símbolo de progresso na arte de criar. Felizmente está desaparecendo a mania da seleção pela cor, pelo maior ou menor comprimento de barbeta ou orelha.

REVISTA DOS CRIADORES



RUMOS DA PECUÁRIA DE CORTE

de uma visita à FAZENDA BARREIRO RICO

Alberto Alves Santiago
Zootecnista

decorrente do emprêgo maciço de reprodutores de raças indianas, na vacada crioula; a terceira, que já se esboça, consequência dos trabalhos de seleção das raças zebuínas para a produção de carne e, principalmente, da entrada do gado Santa Gertrudes. Nesta raça, unânimemente considerada superior, em determinadas regiões e em condições idênticas, à Hereford e à Shorthorn, os criadores norte-americanos conseguiram reunir, num mesmo tipo, a rusticidade do boi dos trópicos e a alta produtividade do gado europeu aperfeiçoado

CRUZAMENTOS PARA MELHORA DO GADO DE CORTE

Nos Estados Unidos, preferem os criadores o cruzamento entre duas ou mais raças puras, com o objetivo de obter animais de mais alta produtividade. Para esses cruzamentos industriais, o Departamento de Agricultura do grande país vem chamando a atenção dos pecuaristas que se dedicam ao gado de corte e mesmo ao de leite.

Sabe-se que do acasalamento de indivíduos de raças diferentes resultam produtos de melhor constituição, mais vigorosos e de maior capacidade produtiva. A Genética, explicando como e porque isso se verifica, denomina "vigor híbrido" ao aumento de resistência, determinado pela heterose, ou seja, o choque resultante da união de indivíduos portadores de patrimônio hereditário assaz diferentes. A aplicação desse método, no reino vegetal, deu o milho "híbrido", já bastante utilizado no Estado. A produção dos chamados "híbridos" vegetais ou animais começa a dar nova feição às atividades agro-pecuárias.

Conhecem-se numerosas modalidades de cruzamento, de que resultaram novos tipos de bovinos, conhecidos por nomes formados pela conjugação dos nomes das raças participantes. Podemos citar alguns exemplos:

BRANGUS — produto do cruzamento entre Brahman (zebu americano) e Angus.

BRAFORD — Brahman x Hereford

CHARBRAY — Charolês x Brahman

O Santa Gertrudes, que hoje constitui uma nova raça, oficialmente reconhecida, foi obtido pelo emprêgo do zebu americano e do Shorthorn, admitindo-se, teoricamente, a proporção de 3/8 e 5/8, respectivamente, de sangue das duas raças.

Procura-se agora, à semelhança do que foi feito no "King Ranch", formar outras raças pela mestiçagem.

Seguindo o mesmo critério, uma organização do Estado de Minas vem procedendo a cruzas, cujos nomes indicam as raças empregadas: DURNEL, produto do Durham (Shorthorn) e Nelore; HERNEL, do Hereford e Nelore e ANGUSNEL, do Aberdeen Angus com a mesma raça indiana.

UMA VISITA INTERESSANTE

Dentre as fazendas paulistas em que se cuida também do melhoramento do gado de corte, destaca-se a "Barreiro Rico", de propriedade da Companhia Itaqueré, cujos diretores são os srs. Paulo, Carlos e José Carlos Reis de Magalhães. Atendendo a um convite, estivemos em visita a esse estabelecimento, com um grupo de técnicos, entre os quais os zootecnistas Barisson Villares, diretor geral e Pacheco Jordão, diretor de divisão do Departamento de Produção Animal; prof. Alcides P. Torres, catedrático de Zootecnia da Escola de Piracicaba, Mendes Peixoto e Felisberto Monteiro, assistentes; Luiz Penna, diretor da "Revista dos Criadores", e alguns acadêmicos de agronomia. Fomos recebidos pelo sr. José Carlos Reis Magalhães, um dos superintendentes da empresa, que se propôs apresentar à apreciação dos técnicos os primeiros resultados dos trabalhos que ali se realizam. Também estavam presentes o sr. José de Sousa Queiroz Filho, criador no município de Leme, que, juntamente com o sr. Teodoro Quartim Barbosa, acaba de proceder à importação de cerca de sessenta cabeças de gado Santa Gertrudes, e o prof. Antonio Augusto Brandão, consultor da Itaqueré e antigo diretor de Divisão do D. P. A.

A FAZENDA

Localizada no município de Anhembi, a Fazenda "Barreiro Rico" se estende por enorme área, entre os rios Tietê e Piracicaba, que constituem divisas naturais de grande parte da propriedade; esta dista 70 km da cidade de Piracicaba, pela estrada que vai ter a Botucatu. Sua posição geográfica está determinada pelas coordenadas de 22° 55' de Latitude Sul e 48° 09' de Longitude Oeste; a altitude média é de 460 metros. O clima da região, de acordo com a classificação de Blair, é o tropical do tipo de altitude, que abrange 39% do território paulista e onde vivem 45% da população do Estado; apresenta, como características mais importantes, a temperatura média anual de 20,4° C. As chuvas na região podem ser calculadas entre 1.200 a 1.300 mm, tomando-se por base as precipitações

nas localidades de Piracicaba e Botucatu, entre as quais está situada a fazenda; sua distribuição, como aliás em todo o Estado, é irregular, pois 70% do total se verifica entre Novembro e Abril, e os 30% restantes correspondem às chuvas do semestre Março-Outubro.

A Fazenda "Barreiro Rico" conta com cerca de 8.600 alqueires, em grande parte constituídos de terras arenosas, provenientes do arenito de Botucatu. Certas áreas de terras roxas misturadas melhores são utilizadas para a cultura de cereais, estando outra parte da fazenda coberta de matas, mantidas como reserva.

Em suas invernadas são encontrados o Capim Jaraguá — *Hyparrhenia rufa* e o Gordura — *Melinis minutiflora*, mas o programa é substituí-los pelo Colômbio — *Panicum maximum*, com o que se pretende dobrar a capacidade dos pastos. Junto à sede, vimos pequenas áreas de grama de Batatais — *Paspalum notatum* e de capim Quiculo — *Pennisetum longistylum*.

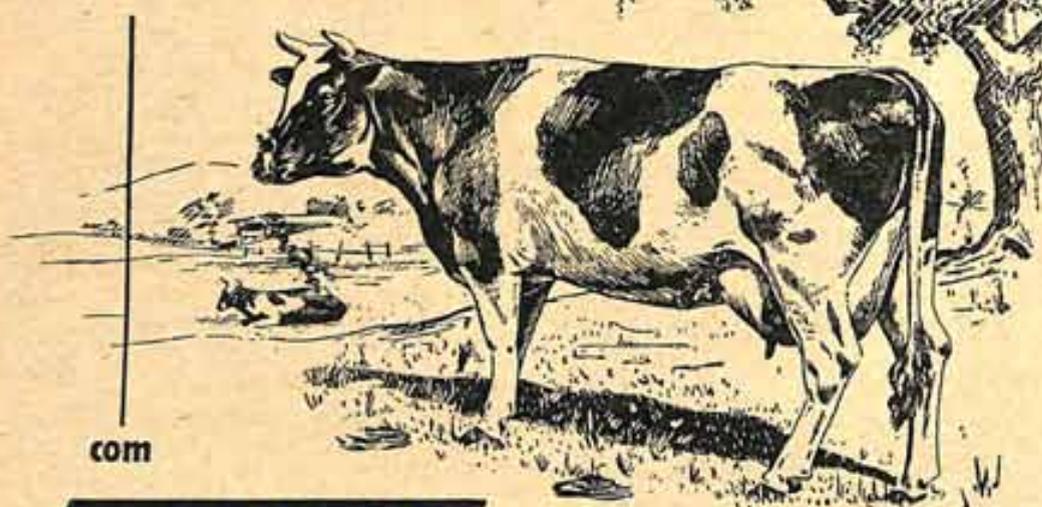
Os pastos limpos concorrem para que se encontre pouco berne. No gado não observamos carrapatos, que são combatidos pela pulverização periódica, pois não existe ali banheiro carrapaticida.

As instalações são as comuns aos estabelecimentos do gênero, mas bem construídas e convenientemente cuidadas. O excelente aspecto do gado e da Fazenda revela administração cuidadosa, confiada ao sr. Antonio Israel Pimenta, enquanto a existência de uma balança para o gado é índice do espírito progressista que preside à grande empresa.

FINALIDADE DO ESTABELECIMENTO

A Fazenda destina-se à criação e engorda de gado de corte, este geralmente de origem goiana; anualmente são encaminhados para o frigorífico de Piracicaba e para os de São Paulo, cerca de 6.000 bois. Uma parte dessa bolada, entretanto, é de criação própria, para o que possui 1.500 reprodutoras, com elevada porcentagem de sangue das raças zebuínas, adquiridas na região de Uberlândia, no Triângulo Mineiro. São recriados, também, garrotes de raça Nelore, vindos da Fazenda Itaqueré onde, há muito tempo, os irmãos Reis de Magalhães formaram numeroso rebanho dessa grande raça. Contou-nos o Dr. Antônio Augusto Brandão, que orienta esses trabalhos zootécnicos, que a criação do Nelore foi iniciada mais ou menos em 1935, quando foram

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparado cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 3 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

adquiridos em Pirai, ao sr. Pedro Marques Nunes, quinze reprodutores, pagos, naqueles belos tempos, à razão de um conto e quinhentos, cada um.

Vinte anos de trabalho permitiram a formação de um bom rebanho, visando o fornecimento de reprodutores para as propriedades da Companhia Itaquere e para venda; os gartotes de tipo médio, comercial, dos quais vimos um lote de 218 animais, são destinados à venda a criadores de Mato Grosso, fornecedores de bois de corte. Os refugos e os mestiços são castrados e vão engrossar o contingente destinado aos frigoríficos.

Os bovinos da Fazenda "Barreiro Rico" são mantidos exclusivamente

em regime de pasto, não havendo distribuição de ração, mesmo no período de seca. Os reprodutores permanecem apartados da vacada durante alguns meses, para que os nascimentos se verifiquem no período compreendido entre Maio e Setembro, isto é, nos meses de seca; visa-se dessa maneira diminuir as perdas, sempre maiores entre os animais nascidos em época quente e úmida. Os bezerros, por ocasião do nascimento, recebem tratamento do umbigo, com tintura de iodo. O índice de fertilidade do rebanho — 63% — é satisfatório, considerando tratar-se de rebanho numeroso e de gado de corte. Os animais recebem sal e mistura mineral, necessários ao bom estado de saúde e produtividade.

PROGRAMA DE TRABALHO

Os dirigentes da Itaquere, avessos à rotina, compenetraram-se da necessidade de ser melhorado o boi de corte, que deve ser mais precoce e de melhor qualidade do que o atualmente produzido. Localizados muito próximo dos centros de industrialização, dispoendo de terras férteis, com boas aguadas, e convenientemente organizados, estavam em condições de explorar um tipo melhorado, atendendo ao princípio básico, segundo o qual um meio melhor comporta animais zootécnicamente melhorados.

Assim pensando, compraram nos Estados Unidos, no próprio King Ranch, cinco touros da raça Santa Gertrudes, os quais, tendo chegado ao Brasil em Abril de 1954, puderam ser vistos no Parque da Água Branca, na exposição comemorativa do 4.º centenário da cidade. Após a premunicação contra a piroplasmose, foram encaminhados para Anhembi, com exceção de um touro, cedido por empréstimo, durante algum tempo, ao Departamento da Produção Animal.

Escolheram-se reprodutoras na Fazenda, para a formação de lotes de 30 fêmeas, mais tarde elevadas a 50, para cada um dos touros importados. Esses lotes são conhecidos pelos números atribuídos aos reprodutores e têm a seguinte composição:

Lote n.º 1 — Vacas amarelas, com forte predominância de sangue Gir.

Lote n.º 2 — Gado báio, grande e pesado, do tipo Indubrasil.

Lote n.º 3 — Vacas amarelas, de sangue Gir.

Lote n.º 4 — Gado misto; mestiço e bastante heterogêneo.

Lote n.º 5 — Formado de vacas brancas, predominantemente Nelore, sobre base Guzerá.

Quatro dos lotes são relativamente uniformes, com bastante sangue zebu, predominando o de uma das raças indianas; as vacas, bem conformadas, apresentam boa "caixa", comparável à dos bons rebanhos deste Estado, com exceção do lote n.º 4, constituído de animais mestiços, bem desiguais. Percebe-se que o critério que presidiu à sua organização foi o de experimentar os touros Santa Gertrudes em diferentes tipos de gado, dentre os comuns no Estado.

Os visitantes puderam observar os lotes, separados nos currais, assim como os respectivos bezerros, também apartados; entretanto, o pequeno número destes, não desmamados (apenas 34) não permitiu que se tirassem conclusões quanto à superioridade de alguns lotes em relação aos demais. Observou-se porém, que o bezerro mais pesado, proporcionalmente à idade, foi o de nome "Tupan", nascido do lote Indubrasil.

REVISTA DOS CRIADORES

RESULTADOS PRELIMINARES

No primeiro ano, os quatro touros pouco foram aproveitados, porque muito haviam sofrido em viagens e, sobretudo, no processo de imunização contra a tristeza bovina. Era preciso, também, que se adaptassem ao novo ambiente. Assim, o número de produtos Santa Gertrudes x Zebu, nascidos até agora, é reduzido: apenas

59, dos quais um morreu novo, por falta de leite da mãe, sendo vitimado pela pio-bacilose; outro pereceu "ervado". Os demais vêm-se desenvolvendo muito satisfatoriamente, como se deduz do exame das pesagens a que foram submetidos, na presença dos zootecnistas e visitantes, e cujo resultado julgamos conveniente divulgar:

PÊSO DE BEZERROS SANTA GERTRUDES x ZEBU, EM 7-4-1956

MACHOS			FÊMEAS		
Nome	Meses	Kg	Nome	Meses	Kg
1 - Cambaré	11 1/2	298,5	1 - Bola-sete	10	281,0
2 - Tiradentes	11 1/2	264,5	2 - Cigana	9	269,0
3 - Dragão	10	308,5	3 - Odalisca	9	257,5
4 - Cochim	10	257,5	4 - Ballarina	9	257,0
5 - Tupan	8	294,5	5 - Uberaba	8	282,0
6 - Macuco	8	257,5	6 - Dansarina	8	264,0
7 - Soberano	8	255,5	7 - Grená	8	255,5
8 - Oriente	8	253,5	8 - Ibitinga	8	232,5
9 - Arakem	8	248,0	9 - S/nome	8	224,5
10 - Girasol	7	241,5	10 - Itatinga	7	219,0
11 - Cambé	7	226,5	11 - Jandala	7	205,5
12 - Queluz	7	212,0			

Média de idade: ± 9 meses

Pêso médio: 264,6 Kg

Média de idade: ± 8 meses e 1/2

Pêso médio: 249,7 Kg

As diferenças de pêso, a favor dos produtos cruzados, tomando-se por base os valores 264,6 para os machos

e 249,7 para as fêmeas, expressas em quilos e em porcentagem, são as seguintes:

Em relação	Machos		Fêmeas	
	Kg	%	Kg	%
Ao Gir	104,9	65,9	103,8	71,1
" Nelore	79,1	42,6	76,7	44,3
" Guzerá	63,7	31,7	75,4	43,3
" Indubrasil	68,4	34,9	68,1	37,6
" Caracu	61,5	30,3	65,7	35,7
" Mocho Nacional	84,0	46,6	75,7	43,6
Média	76,9	—	77,1	—

Os 23 bezerros acima mencionados tinham 7 a 12 meses. O mais velho, nascido em 21 de abril de 1955, motivo pelo qual recebeu o nome de "Tiradentes", mal havia completado onze meses e meio de idade. Eram todos desmamados e tinham sofrido um pequeno surto de aftosa; tinham boa conformação, com predominância dos traços peculiares ao Zebu, atenuados pela presença de sangue europeu. Quanto à pelagem, verificamos maior frequência da chamada

"araçá", talvez na proporção de 60%; apenas um quinto dos bezerros apresentava a pelagem vermelha do Santa Gertrudes. É possível que, na segunda geração, esta pelagem se torne mais frequente, o que aliás é questão de somenos.

É oportuno confrontar os dados colhidos no "Barreiro Rico", com os de pesagens de bezerros de raças indianas e nacionais, aos 9 meses de idade. Vejamos:

RAÇA	Machos	Fêmeas	Local
Santa Gertrudes x Zebu	264,5	249,7	Faz. "Barreiro Rico"
Gir	159,6	145,9	Faz. Exw. Criação — Uberaba
Nelore	185,5	173,0	" " " " "
Guzerá	200,9	174,3	" " " " "
Indubrasil	196,2	181,6	" " " " "
Caracu	203,1	184,0	Faz. Sel. Gado Nac. — Nova Odessa
Mocho Nacional	180,6	174,0	" " " " "

Verifica-se que os produtos Santa Gertrudes x Zebu da Fazenda "Barreiro Rico", aos nove meses de idade, são 43% maiores, que a média dos bezerros zebus (185,7 kg) criados na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba. Em relação aos bezerros das raças Caracu e Mocha, pesam mais 30% e 46%, respectivamente.

Aos 12 meses, os produtos cruzados machos deverão estar pesando cerca

de 300 kg, ao passo que, nessa idade, os Caracu pesam 248,5; os Mochos, 228,0; os Guzerá, 249,4; os Indubrasil, 240,7; os Nelore, 232,0 e os Gir, 191,3 kg.

Evidentemente, não podemos concluir, desde já, pela superioridade dos produtos do cruzamento entre a grande raça americana e o nosso zebu puro, quanto à capacidade de ganho de pêso. O número de animais

CARMOS
A MARCA DO GERADOR
perfeito

MOTORES
PARA CORRENTE CONTÍNUA
DINAMOS
ALTERNADORES
GERADORES
SALA DE BATERIA
MÁQUINAS ESPECIAIS

CARMOS S. A. DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

VENDAS:

Rua Borges de Figueiredo, 445 - Telefone 9-9469 - End. Teleg.: "CARMOS"

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência

OTTO BAUMGART

Engenheiro

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492 - SÃO PAULO



MOTORES
TRATORES
GERADORES
MÁQUINAS EM GERAL

JEDAC

COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.

FILIAL DE SÃO PAULO

Endereço Telegráfico
"JEDACSUL"

Avenida Duque de Caxias, 346

Fone: 51-5615 — SÃO PAULO

Proteja seu rebanho
contra **Mastite**
usando



**pomada de
PENICILINA
E DIHIDRO-
ESTREPTOMICINA
VETERINÁRIA**

Para a prevenção e tratamento de inflamações nos úberes (mastite), em vacas e cabras leiteiras.

- * Não tóxica
- * Eficiente
- * Econômica
- * De fácil aplicação

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

A VITÓRIA DO NELORE

Em nossa edição de Março, publicamos um artigo sob o título acima, assinado pelo dr. Walter Henrique Zancaner, que demos como presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, quando na realidade o nosso ilustre colaborador é membro do conselho de suplentes dessa entidade.

disponíveis é muito pequeno, dado que, dentro da mesma raça, é muito ampla a variação individual.

Ademais, as vacas que serviram de base são de boa qualidade e a fertilidade das terras é fator que não deve ser desprezado. Trata-se ainda de produtos F₁, isto é, de primeira geração cruzada, beneficiada pela heterose. Mas não podemos esquecer que estão sendo comparados com animais criados em fazendas experimentais, sendo lícito considerá-los como animais de classe, bem tratados e convenientemente alimentados, como é o caso dos bezerros nacionais criados em Nova Odessa.

Todavia, os pesos apresentados pelos produtos da Fazenda "Barreiro Rico" são de tal modo elevados, que animam os autores desse importante trabalho, que vale por uma experiência, a prosseguir. É de esperar que o desenvolvimento dos produtos atuais e dos que venham a nascer, seja objeto de controle permanente e rigoroso, a fim de que possam ser aceitos, sem reservas, pelos zootecnistas e por criadores propensos a adotar esse cruzamento industrial, na produção de gado de corte, especialmente em São Paulo.

Para satisfazer a curiosidade dos presentes, foi levado à balança um dos touros Santa Gertrudes; apesar de magro, pois estava em regime de campo e em serviço, pesou 730 kg. Uma bezerra nova, de linhas harmonicas e excelente desenvolvimento, com pouco menos de quatro meses, pesou 176 kg, nível dificilmente alcançado, nessa idade, mesmo pelas melhores raças bovinas.

Adotando-se a norma vigente para designação dos produtos de touros Santa Gertrudes com reprodutoras de nossas raças de origem indiana, poderia ser usada a seguinte nomenclatura: GERBUS, para os mestiços de Santa Gertrudes com os Zebus em geral; GERNEL, para o caso de serem utilizadas fêmeas Nelore; GERBRAS, quando a raça zebuina fosse a Indubrasil e, talvez, SANGIR, para os mestiços da raça americana com gado Gir.

MUDANÇA DE ORIENTAÇÃO

O Estado de São Paulo vem acusando extraordinário desenvolvimento demográfico e acentuado progresso em quase todos os ramos de atividade; a elevação do valor de suas terras implica no desenvolvimento da agricultura, enquanto a racionalização dos trabalhos agrícolas e do manejo do gado tem determinado substancial melhora do melo. Começa a haver ambiente para a exploração de um gado melhorado, mais produtivo.

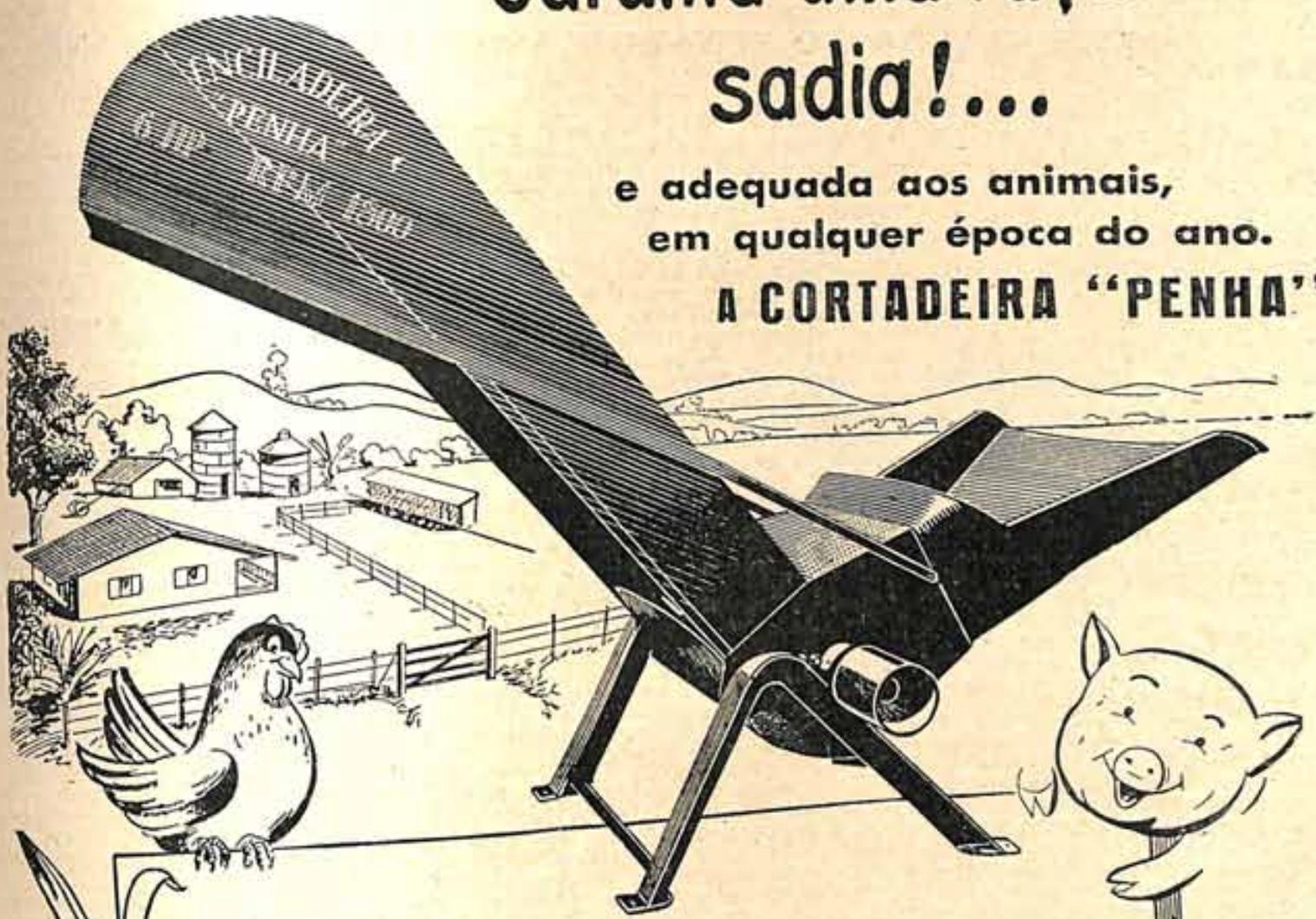
A introdução de reprodutores da raça Santa Gertrudes, por iniciativa da Companhia Itaquerê, simultaneamente com a King Ranch do Brasil, representa um passo decisivo e permite prever sensíveis modificações no sistema de exploração do boi de corte, em São Paulo.

Deixamos a Fazenda "Barreiro Rico" com a impressão de que vamos assistir, em breve, a uma verdadeira revolução em nossa pecuária.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Aparelhem-nos para a exportação de carne

CONTESTAÇÃO AO SENADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Senador COIMBRA BUENO

(Discurso no Senado da República)

Reproduzindo a magnífica oração que o ilustre representante de Goiás, sr. dr. Coimbra Bueno, proferiu há pouco, na mais alta casa do Parlamento Nacional, em resposta a declarações do não menos ilustre senador Assis Chateaubriand, desejamos não apenas oferecer ao leitor uma informação a respeito do que vai, no alto cenário da administração do País, em matéria de negócios pecuários; move-nos também o intento de fazer nossas as palavras do senador Coimbra Bueno, as quais, além de constituírem seguro depoimento sobre o estado real da produção bovina nacional, se revelam uma afirmação sincera de crença na capacidade de nossos produtores. Em verdade, já é tempo de abandonarmos o velho sêstro de menosprezar tudo quanto é brasileiro. Ao contrário, o em que devemos timbrar é em enaltecer o que é nosso ou, não o podendo, esperar que o possamos fazer em dias porvindouros. Se não pudessemos exportar carnes, deveríamos tudo fazer por que um dia nos apresentássemos nos mercados internacionais, em séria competição com os mais reputados fornecedores. Mas, esse não é o caso, porque, felizmente, já podemos exportar os nossos excedentes e, por certo, não farão figura feia.

Sr. Presidente, há dias estava eu inscrito para falar de uma entrevista dada à "France-Press" pelo nobre Senador Assis Chateaubriand, a qual contém tópicos de muitíssima importância para a economia do Brasil. Desejo contestar, principalmente, a parte que se refere ao problema da carne e, em segundo lugar, a que diz respeito ao trigo. Declara nosso ilustre colega:

CASAMENTO ECONOMICO

"O Brasil tem falta de carne, e o gnillo de carne, entre nós, chega a 120 cruzeiros. Custar-nos-la muito mais barato se importássemos carne da Argentina, e isso porque, como em todos os países tropicais, o solo do Brasil é pobre. Deve-se, portanto, realizar o casamento da economia de criação, da Argentina e dos outros países do Rio da Prata, com a economia manufatureira do Brasil. É esse um problema que interessa aos estadistas, porque é igualmente um problema geopolítico. Temos necessidade de uma equipe de dirigentes para que o compreendamos e lhe achemos uma solução. Até aqui, as preocupações devidas a um nacionalismo elementar impediram o progresso das nações da América Latina".

Sr. Presidente, as palavras do no-

bre Senador não condizem com a realidade econômica do nosso País. Todos devemos estar lembrados de que, em tempos idos, o Brasil exportou carne para diversas nações, sobretudo na Europa, tendo sido suspensa a exportação, por incúria das administrações passadas, que não dotaram a frota brasileira de frigoríficos e assim sufocaram, no berço, a iniciativa privada.

Nenhum economista brasileiro, especialmente aqueles que se dedicam ao problema da carne, desconhece que um dos maiores frigoríficos nacionais, o da "Anglo", sediado em Barretos, Estado de São Paulo, foi obra de um grande brasileiro, o Conselheiro Antonio Prado. Passou a mãos estrangeiras, justamente porque não mereceu apoio do Governo Federal de então; tal iniciativa, pioneira no País, foi transferida a estrangeiros, porquanto, repito, o Governo brasileiro não cumpriu seu dever de suplementá-la, dotando navios nacionais das necessárias instalações frigoríficas. O assunto, entretanto, pertence à História.

Ultimamente, alguns jornais e associações da classe pecuarista afirmaram que o Brasil ultrapassou o limite de equilíbrio entre a produção e o consumo interno, havendo excedentes para exportação. Não dispo-

nho de dados oficiais, e creio mesmo que não existam levantamentos recentes, que comprovem tal situação, que seria muito lisongeira para o País, que atravessa seríssima crise de divisas.

É incontestável que, nos últimos anos, se têm verificado um substancial crescimento do consumo interno, sobretudo nos grandes centros populosos e núcleos industriais; e, se a iniciativa privada já produz excedentes, julgo que a única medida cabível será o Governo promover a sua imediata exportação — antes de surgir o paradoxo da sua retenção, gerando uma nova crise, com sérios reflexos, sobretudo no Sul e Centro, regiões de maior densidade bovina.

Sempre atribuído à desastrosa suspensão da exportação de carnes e derivados o atraso da evolução da nossa pecuária, em relação à Argentina; sem a concorrência internacional, perdemos o maior estímulo para a melhoria do nosso produto; o desânimo e desinteresse resultantes acabaram por escasseá-lo no próprio mercado interno nos últimos tempos e a tal ponto que, em alguns anos de seca mais acentuada, vimo-nos forçados à importação de carnes congeladas, de saudosa memória, para as populações do Rio e de São Paulo.

Em aparte a um discurso nesta

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS A BASE DE NITROFUZAZONA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

Casa, do próprio Senador que hoje contendo, tive oportunidade de apoiar as suas felizes gestões junto ao Poder Executivo, no sentido de, em vez de aguardar a fundação de mais um novo e brilhante banco, e que por alguns anos será um inexperiente primo pobre do Banco do Brasil, aproveitar de pronto a longa experiência das suas incontáveis agências com Carteira Agrícola e Pecuária, já com ficha de todos os produtores idôneos do País e lhes dar, sem maiores delongas, riscos, encargos e responsabilidades para o Governo, o único elemento que lhes falta para um imediato, seguro e substancial incremento de nossos rebanhos: dinheiro, para aplicar em benefício da produção, sem mais ônus de pessoal e material, já instalado e pago.

Estive há poucos dias no Interior; e julgo oportuno trazer ao conhecimento desta Casa que extensas zonas pecuárias do Triângulo Mineiro, como as subsidiárias de Frutal e Campina Verde, estão sufocadas pela falta dos mais legítimos financiamentos — estritamente para o incremento da produção — e receitas a juros escorchantes, da ordem de 18 e até 24% ao ano, conseguidos de capitalistas particulares à falta de numerário nas agências bancárias, como as instaladas em Barretos e Uberaba, carentes de disponibilidades financeiras.

Dizer que o Brasil deve encarar o futuro, pensando em importar carne, parece-nos uma gritante heresia. Somente o Sul e o Centro, principais regiões do País — se pronta e devidamente apoiadas pelo Governo, através de bancos e agências experimentadas — poderão em curto prazo não só inundar o mercado interno de carne e derivados, como de novo contribuir progressiva e firmemente, com uma nova e ponderável fonte de divisas. Isto, sem falar nas extensíssimas regiões pioneiras, como as bacias dos rios Tocantins e Araguaia, interessando a economia da Bahia, do Piauí, Maranhão, Pará, Mato Grosso, Goiás, em suma, uma plêiade de Estados. Somente nessa região, para

não citar inúmeras outras, temos terras aptas e prontas para receber o impacto direto de uma nova e imensa população pecuária, hoje inteiramente abandonadas e apenas "em potencial". A bacia Tocantins-Araguaia não dispõe de uma única agência do Banco do Brasil, apesar de os habitantes da região, há mais de 10 anos, virem implorando ao nosso estabelecimento central de crédito, e ao Governo Federal, a instalação pelo menos, de duas agências, para financiamentos da produção, naquela extensa região pioneira.

Assim, como é do conhecimento geral, temos imensa capacidade de produção no Sul e no Centro, e até no próprio São Paulo que, nos últimos anos, vem associando a produção cafeeira à pecuária, com os melhores resultados.

Muito ao contrário, cito ainda o nobre Senador Assis Chateaubriand: "Quanto à carne argentina, o general Peron expulsara da Argentina todos os capitais ingleses, investidos, principalmente nas ferrovias, nas empresas de eletricidade, nas de transportes, nas de gás e nas telefônicas (contavam estas, sobretudo, com investimentos americanos). Os capitais ingleses representavam, na Argentina, mais de 250 milhões de libras. Eis por que a Inglaterra adquire atualmente carne na Austrália, e porque a Argentina, que poderia exportar oitocentas mil toneladas de carne para a Inglaterra, hoje se vê reduzida a exportar apenas insignificantes quantidades".

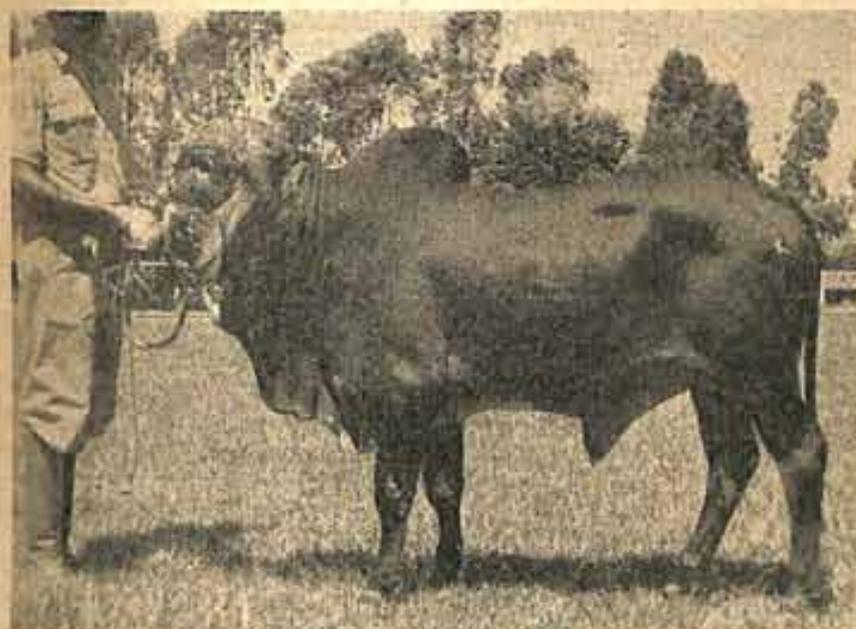
Devido a essa decisão é que, muito ao contrário, devemos quanto antes nos aparelhar para a exportação de carne e derivados, a disputar o mercado internacional, sobretudo o inglês, a fim de recuperarmos aquele imenso mercado de 800.000 toneladas anuais.

Entendo, assim, que o Governo brasileiro tem, neste momento, o dever precipuo de olhar com carinho para a pecuária, como sendo ela uma das principais fontes de divisas para o País, uma das riquezas mais acessíveis



veis e que podemos desenvolver imediatamente, para que, dentro de cinco anos, voltemos à nossa posição tradicional de exportar de carne, e, jamais, à desconcertante posição de importador.

A propósito desta minha defesa, solicito de V. Excia., Sr. Presidente, a transcrição nos Anais do Senado, além do artigo do nobre Senador Assis Chateaubriand, que ora contendo, de outros publicados posteriormente, na seção "Economia" de "O Jornal", um dos principais matutinos da cadeia do próprio Senador, que aprova a tese dos técnicos do Ministério da Agricultura, de que o Brasil, exatamente como estou defendendo, deverá cogitar, imediatamente, e não dentro de alguns anos, na exportação de carne e derivados.



FAZENDA SANTA TEREZA

Prop. João Oliveira Guimarães

BARRETOS — Estado de São Paulo —

Cia. Paulista de Estradas de Ferro

Cumprer, ressaltar que, dos nove reprodutores Gir que concorreram ao certame, quatro de procedência do plantel do sr. João Guimarães tiveram o 1.º prêmio da sua categoria, inclusive Dunga, campeão, cuja fotografia orna a nossa capa.

Kaizer, 1.º prêmio de sua categoria na recente Exposição de Barretos. Este magnífico bezerro é filho de Abakan e Espada, ambos registrados.

RECOMENDAÇÕES DOS TÉCNICOS

Damos a seguir o artigo referido no discurso do Senador Coimbra Bueno e publicado no "Coreio da Manhã" de 23-2-56 sobre as nossas possibilidades de exportação de carnes:

"É a opinião dos técnicos do Ministério da Agricultura — o Brasil está em condições de exportar, durante o ano de 1956, de dez a quinze mil toneladas de carne, sem que isto provoque desequilíbrios no mercado interno.

No momento em que se procura submeter a carne ao tabelamento e a outras medidas restritivas, a opinião revelada por fonte autorizada deixa o público estarecido. O Brasil não só pode exportar carne, o que lhe representa valiosa fonte de divisas, como deve fazê-lo agora, pois a ocasião é oportuna.

Observações recentes indicam que o peso do boi tem aumentado nos últimos tempos e que as medidas oficiais, entre outras a limitação da mancha das vacas e a conveniente industrialização da carne, deram magnífico resultado, melhorando grandemente os rebanhos e assegurando condições para uma exportação tranquila.

Os técnicos recomendaram algumas providências para a solução completa do problema da carne no Brasil, as quais foram resumidas na imprensa da seguinte maneira:

1 — Aproximar os matadouros industriais, tanto quanto possível, sem exclusão de outras condições técnicas, dos mais importantes centros de criação de bovinos e ovinos.

2 — Promover em regime extensivo o desenvolvimento dos rebanhos bovinos de corte, adequado ao seu crescimento numérico e melhoramento zootécnico, tendo em vista o volume e a finalidade de sua exportação.

3 — Estimular, pela multiplicação das reservas de gado já existentes, o aproveitamento de extensas áreas do Interior de reduzida produtividade.

4 — Propiciar às regiões escolhidas a elevação de seu padrão econômico

pela industrialização "in loco", da produção pecuária, que constitui, presentemente, na maior parte delas, a principal, senão a única fonte de riqueza.

5 — Reduzir o custo de produção do gado de corte, pelo incentivo a empreendimentos da iniciativa particular, tendentes a tornar viável a utilização, em áreas mais próximas dos centros criatórios, de seu completo preparo para o abate e industrialização.

6 — Evitar os longos, penosos e anti-econômicos deslocamentos dos rebanhos bovinos, quase sempre feitos a pé, dos centros criatórios para os de recriação e destes para os de engorda, porque além de separados por grandes distâncias uns dos outros, oferecem condições ecológicas diferentes.

7 — Aliviar os encargos das ferrovias quanto à condução de gado em pé, principalmente do que procede de importantes regiões do criatório, mais afastados dos centros de recriação e engorda, pela substituição daquele transporte, de tarifa deficitária e pequeno rendimento em tonelagem, pelo de carnes frigorificadas e de produtos industrializados.

8 — Favorecer a substituição, por modernos matadouros industriais, de charqueadas antiquadas e desaparelhadas, cuja existência, embora determinando incalculáveis prejuízos à economia nacional, é justificada apenas pela ausência, em importantes regiões pastoris, de estabelecimentos racionalmente construídos e devidamente equipados.

9 — Evitar a construção de novos matadouros industriais de âmbito nacional em regiões essencialmente de engorda, consideradas como tributárias de estabelecimentos do mesmo tipo, já existentes, a fim de afastar futuras dificuldades, a uns e outros, no suprimento de gado para abate, principalmente quando se restabelecer o comércio internacional.

10 — Desencorajar a construção, nas regiões em que se instalarem os matadouros industriais, de novas charqueadas com as características

S A L — p/ criação — "Kader" grosso, quítera e moído Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, forpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carropato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bicho, Apito (p/ Aftosa), Mataberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torquesas cast.

● **FORMICIDA** — Blanca — Apar. portátil (comprovada eficiencia) motor formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stomato, moinhos para quíteras, etc.

● **MACHADOS** — Colins.; Foice, Enxada, Enxodões, Serrates, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Tacos os tamanhos e para todos os fins, socos de colheitais.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Cans, Ferras para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42

Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668

Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 — 2.º andar fazendeiros diretamente ao consumidor. Preços especiais.

das que, pelos danos que causam à economia, devem desaparecer.

11 — Dar ensejo a que em longínquas regiões do país, onde ainda impera a rotina, os novos métodos de industrialização da produção animal possam contribuir para elevar o nível de conhecimento do trabalhador a ser recrutado pelos estabelecimentos que ali se instalarem.

A comissão de técnicos do Ministério da Agricultura, além dessas medidas, sugeriu outras, de caráter complementar, inclusive quanto ao escoamento da produção de carnes frigorificadas, dos estabelecimentos abatedores para os grandes centros de consumo. Lembrou a necessidade de se aparelhar as ferrovias que se incumbirem desse transporte, algumas das quais, segundo constatou, revelam uma grande carência de material, principalmente de locomotivas e vagões frigoríficos."

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balinho de Bombú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínimo o perdo de mudas.

MADEREIRA SANTA RITA

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366

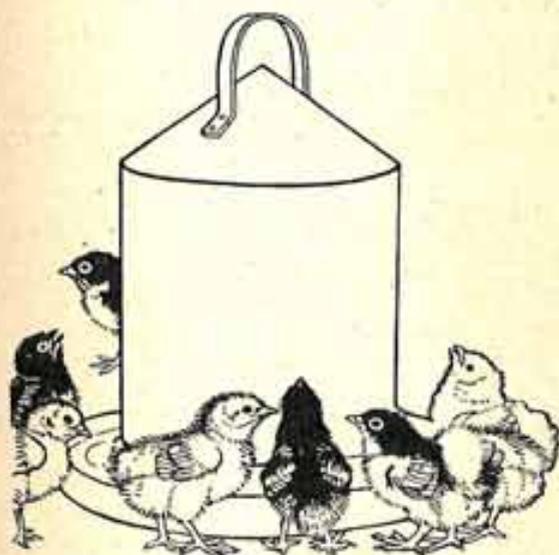
SÃO PAULO



A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fezes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

'Sulphamezathine'



SALVA!

Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º
andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO - Av. Graça Aranha, 333, 9.º - C. Postal 953
PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 320 - C. Postal 904
BAHIA - Rua da Bélgica, 1, 5.º andar - C. Postal 117
RECIFE - Rua da Palma, 167, 8.º andar - C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 gramas
Latas com 500 gramas

TOUROS SCHWYZ PUROS DE ORIGEM

Touros SCHWYZ, puros de pedigree, filhos de pais importados e descendentes de KRONI e NELKA as duas maiores leiteiras da Suíça. Criação da GRANJA DOS PAPAGAIOS, ITAIPAVA, Estado do Rio. Serão expostos na XI Exposição de Animais de Barra do Piraí, a realizar-se de 10 a 14 de Junho próximo.

a verdade é esta...

em **JACAZINHOS**



QUEM É REI SEMPRE SERÁ MAJESTADE!

Pela sua qua'idade eles são os preferidos, pois só empregamos

LAMINAS DE PINHO DE PRIMEIRA!

embalagem segura, medidas e quantidades certas.

Para café: de 1, 2, 3, 4 e 6 mudas. Nos seguintes tamanhos: 14x25 - 18x5 - 18x3 - 18x45 - 23x45 - 23x50 - 23x58 - 23x72 - 30x45. E também em medidas especiais. **PARA PRONTA ENTREGA!**

TEMOS TAMBÉM: Arame recozido No. 18 - 20 - 22. Grampos e grampeadores para amarração laminados.



Cesar D. Magalhães

R. Sousa Caldas, 358-366 - (Bras) - Tels. 9-7526 e 9-6298
Telegr. DUMAGAL - Caixa Postal 5671 - São Paulo

Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

IV — A raça como fonte de variação do período de gestação

L. P. JORDÃO

O conhecimento da duração do período de gestação, especialmente no gado leiteiro, é importante para o manejo adequado das reprodutoras. As vacas leiteiras devem ter, no mínimo, um descanso de 6 a 8 semanas, antes de uma nova parição. Além disso, poucos dias antes de dar a cria, tornam-se necessários cuidados especiais, tendo-se em vista não só a fêmea como o novo produto, que deve nascer em ambiente propício.

Observações feitas em muitos países, com diferentes raças, abrangendo quase 28.000 vacas de várias idades, revelam a média de 282,1 dias para o período de prenhez. Em outras espécies do gênero *Bos*, as médias encontradas têm sido as seguintes:

ESPECIE	PERIODO DE GESTAÇÃO (dias)
<i>B. bison</i> (Bisonte americano)	270 - 276
<i>B. bonasus</i> (Bisonte europeu)	276
<i>B. bubalis</i> (Búfalo indiano)	300
(Carabao)	316,2
(Búfalo europeu)	310 - 311 - 316,1
(Búfalo malaio)	315
(Búfalo dos pântanos)	332
(Búfalo dos rios)	317
(Búfalo transcaucásico)	330
<i>B. caffer</i> (Búfalo africano)	330
<i>B. frontalis</i> (Gaijal)	276 - 304
<i>B. gaurus</i> (Gaur)	270 - 276 - 304
<i>B. grunniensis</i> (Iaque)	255 - 258 - 270 - 304

Relativamente ao *Bos taurus*, a literatura registra casos singulares de gestações muito curtas, como de 210 dias e muito prolongadas, como de 439 dias. As gestações demasiadamente breves poderão provir de erros de cálculo, dado que a vaca prenhe, às vezes, ainda continua a exibir o cio; e as prenhez muito demoradas seriam o resultado do desconhecimento de cobertura realizada no período intermediário.

Muitos fatores do ambiente influem na duração da gestação. Não trataremos desas causas de variação, pois nosso objetivo é cuidar unicamente dos fatores genéticos e, por ora, somente da raça.

Sabe-se, há muito tempo, que cada raça de bovinos tende para determinado número de dias de gestação. De maneira geral pode dizer-se que as raças melhoradas não aprimoradas. As raças de corte apresentam gestações mais breves do que as leiteiras. Dentre as raças européas aperfeiçoadas, as raças suíças Schwyz e Simmental possuem os períodos mais longos. As raças zebuínas e as raças taurinas brasileiras, Caracu e Mocha Nacional, têm gestações mais demoradas do que as raças européas criadas no Brasil. A raça Holandesa m.p., em São Paulo, apresenta períodos em média mais curtos do que na Holanda, Estados Unidos, Inglaterra e Suécia. O cruzamento entre raças resulta em períodos de duração intermediária. Parece existir uma relação entre a duração do ciclo estral, que é um pouco variável de uma para outra raça, e a extensão do período de gestação.

De acordo com Kenneth, Brakel e colaboradores e vários outros autores, o período de gestação de diferentes raças é o seguinte:

Duração do período de gestação de várias raças taurinas e zebuínas

Raça	Autor	Ano	N.º casos	P.G. (dias)
Aberdeen-Angus	Longe	1948	99	276,4
idem	Johnson	1944	112	280,9
idem	Livesay	1945	173	282,5
Alemã, mall. mont.	Hirt	1933	2.760	289,4

Alemã vermelha	Schmidt	1948	12.400	287,1
Angela	Schmalitz	1921	—	282,4
Angler	Asdell	1929	—	292,2
Antioquena	Rev. Med. Vet. Bogota	1936	—	285,0
Ayrshire	Livesay	1945	580	277,8
Idem	McCandlish	1922	37	278,0
Idem	Alexander	1950	311	278,2
Idem	Henderson	1938	130	290,4
Idem	Fitch	1924	113	284,6
Bernese	Jakubec	1941	—	290,1
Bretã, m.p.	Courot	1954	—	283,0
Búlgara cinzenta	Geroff	1931	—	281,5
Caracu *	Dias	1948	70	284,0
Idem	Jordão	1938	980	286,9
Carintiana, loura	Wilhelm	1889	—	290,0
Idem	Duerst	1931	—	291,0
Fiamenga *	Jordão	1947	125	277,8
Idem *	Jardim	1950	152	280,1
Groningen	Willet	1950	—	280,0
Guernsey	McCandlish	1922	125	281,0
Idem	Henderson	1938	120	281,8
Idem	Fitch	1924	103	283,0
Idem *	Jordão	1951	43	283,5
Idem *	Herman	1947	119	284,0
Idem	Alexander	1950	277	285,1
Idem *	Peixoto	1953	112	286,9
Gr. * Z	Villares	1949	219	288,9
Idem	Villares	1949	147	291,9
Guzera * Z	Briquet, Jor.	1949	210	292,5
Heriana Z	Sharma	1951	691	290,1
Hersford *	Palm	1944	70	279,3
Idem	Johnson	1944	98	283,4
Idem	Livesay	1945	174	285,2
Idem	Long	1948	101	286,3
Holandesa, m. p. *	Jordão	1943	161	276,2
Idem *	Veiga	1947	1.130	276,2
Idem H-Friesian	McCandlish	1922	111	278,0
Idem, idem	Herman	1947	962	278,1
Idem, idem	Knoop	1934	432	278,2
Idem, m. p. *	Grossman	1949	168	278,3
Idem, H-Friesian	Livesay	1945	415	278,3
Idem, idem	Davis	1954	384	278,9
Idem, m. p.	Dinkauser	1944	311	279,7
Idem, H-Friesian	Henderson	1938	437	279,8
Idem, idem	Knott	1932	2.824	279,9
Idem, idem	Wing	1899	97	280,0
Idem, idem	Alexander	1950	686	280,4
Idem, idem	Fitch	1924	220	281,0
Idem, Suéca	During	1937	—	281,8
Idem, B-Friesian	Hewitt	1934	123	282,0
Holandesa, m. v. *	Jordão	1951	179	277,0
Húngara	Wellman	1910	228	284,6
Indubraai * Z	Villares	1949	158	287,6
Jersey	Livesay	1945	265	277,9
Idem *	Grossman	1949	50	278,3
Idem	Copeland	1930	1.075	278,5
Idem	Henderson	1938	179	278,8
Idem	Knoop	1934	373	278,9
Idem	McCandlish	1922	92	279,0
Idem	Wing	1899	56	279,0
Idem	Alexander	1950	300	279,0
Idem	Herman	1947	876	280,4
Idem	Fitch	1924	100	284,3
Idem	Littlewood	1937	—	285,0
Kangayam Z	Jordão	1939	278	286,5
Mocha Nacional *	Jakubec	1941	—	281,5
Mohitafon	Ogrizek	1939	—	284,6
Idem	Jordão	1951	25	278,9
Normanda *	Littlewood	1937	—	289,2
Nelore Z	Veiga	1946	254	291,4
Nelore * Z	Villares	1949	445	291,5
Idem * Z	Berge	1942	—	285,8
Norueguesa, ver. mocha	Hewitt	1934	788	285,0
Red-Poll	Hewitt	1939	—	287,0
Idem	Rigor	1949	—	280,0
Red-Shind Z	Dave	1934	—	283,0
Idem Z	Knapp	1940	164	280,8
Shorthorn, carne	Sabatini	1908	120	280,9
Idem	Dawson	1947	307	281,2
Idem	Spencer	1840	764	283,3
Idem, Durham	Johnson	1944	34	283,5
Idem, carne	Spencer	1839	—	284,5
Idem	Knapp	1940	133	281,7
Shorthorn, leite	Henderson	1938	50	281,8
Idem	Jordão	1951	55	286,6
Schwyz *	Henderson	1938	38	287,4
Idem	Engeler	1948	3.000	289,0
Idem	Blum	1948	3.830	289,1
Idem	Alexander	1950	168	289,6
Idem	Idtse	1948	448	289,8
Idem	Zwicky	1948	1.000	290,0
Idem	Inelchen	1946	3.105	290,9
Idem	Weaver	1947	148	291,0



Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil

SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.

BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.

COLARGOLINA — No curso de sangue.
FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.

FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

FOSIRON — O fortificante poderoso.
LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.

PHENODRAL — Reconstituente arsenical-injetável.

PETRO-LANO — Antisséptico Cicotri-zante.

PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.

PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.

TIMBACO — Sarnicida.

TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

KALCEINO — Recalcificante para aves.

KARABÉ — A saúde das aves.

SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.

TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.

ANTI-FEBRIL — Batedeira dos porcos.

ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinaria

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

Simmental	Vukavic	1952	406	285,3
idem	Ogrizek	1938	—	286,2
idem	Indermühle	1911	—	288,9
idem	Wellman	1910	291	291,2
Sueca, ver. e branca	Johansson	1928	10.219	283,7
idem	Johansson	1951	—	284,0
Sueca das planícies	Düring	1937	—	281,8
Ucrainiana verm.	Uman	1933	—	281,0
Tharparkar Z	Chandhuri	1951	1.146	287,1
Wesermarsch	Schmalte	1921	—	279,5
Westaliana, m. p.	Lambardt	1951	25.358	279,7
Westerwald	Schmalte	1921	—	281,4

NOTAS: — (1) não figuram os coautores dos trabalhos; (2) *, trabalhos feitos no Brasil; (3) Z, raças

A ARGENTINA VAI IMPORTAR ZEBUS

O "Banco de La Nacion" da Argentina acaba de baixar a regulamentação para a compra de reprodutores zebu de pedigree e puros por cruza. Os empréstimos a serem concedidos aos criadores vencerão o juro anual de 5% e podem atingir a cifra máxima de 90.000 pesos para cada um, cobrindo até 80% de custo da compra, dentro de certos limites máximos.

É interessante notar que foram fixados os preços-teto para os reprodutores, de acordo com a respectiva procedência, a saber:

Pedigree, Estados Unidos: — Brahman Americano, ou qualquer das variedades derivadas (Santa Gertrudes, Brangus, Beefmaster ou Gharbray), até 30.000 pesos para machos e 15.000 para fêmeas.

Pedigree, procedência Brasil — Nelore, macho, 15.000 pesos e 8.000 para fêmeas. Puros por cruza, 8.000 e 4.000, para machos e fêmeas, respectivamente.

Pedigree, procedência Argentina — Raças Brahman Americana, Nelore Argentino e variedades derivadas: 8.000 e 4.000 para machos e fêmeas, respectivamente.



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua 15 de Novembro, 197 - 3.º e 4.º andares



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidentes
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
- 1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
- 2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procópio do Amaral
José C. Moraes
João Larava

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

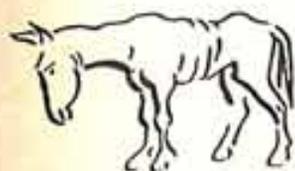
LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

REVISTA DOS CRIADORES

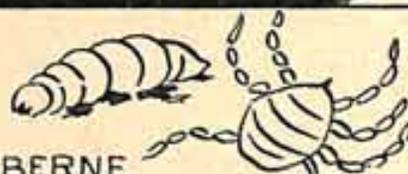


MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS

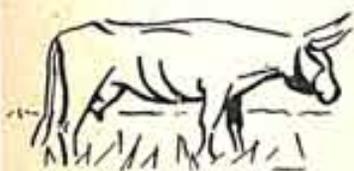


BICHEIRA



BERNE

CARRARATÓ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO

SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

VENEZUELA — GRANDE MERCADO PARA PRODUTOS BRASILEIROS

ALEM DE PRODUTOS MANUFATURADOS HÁ GRANDE INTERESSE PELO NOSSO ZEBÚ

Manoel de Castro Villas Boas

Depois de vários dias de permanência no Rio de Janeiro, esteve em São Paulo a Missão Econômica Venezuelana, a qual — pode-se dizer — colheu resultados promissores. Foram fatores decisivos desse êxito, de um lado as possibilidades latentes de maior intercâmbio entre os dois países, que se procura, agora, converter em realidade; de outro, a autoridade técnica da brilhante delegação da Venezuela. Constituíram-na o dr. Freddy Muller, como chefe (diretor de Política Econômica do Ministério das Relações Exteriores); dr. Alejandro Power Allberti, (auxiliar do diretor de Política Econômica do Ministério das Relações Exteriores); dr. Antonio Moreno (assessor técnico da Divisão de Planificação Industrial e Comercial do Ministério do Fomento); dr. Pedro Alberto Uzcategui (auxiliar do diretor de Planificação Agro-Pecuária do Ministério de Agricultura e Criação); dr. Jesus M. Risquez Irribaren, (assessor técnico da Divisão de Economia do Ministério de Minas e Hidrocarburetos).

A Missão Venezuelana trouxe para o Brasil um objetivo extremamente simpático e grandemente útil — o de equilibrar o intercâmbio econômico entre os dois países. É o Brasil, nesse intercâmbio, o país deficitário. No ano passado, a exportação venezuelana para o Brasil atingiu cerca de cem milhões de dólares, enquanto a importação oriunda de nosso País beirou por quatrocentos mil dólares, resultando daí, como se vê, um saldo, a favor da república amiga, de cerca de noventa e nove milhões de dólares.

Manufaturas de nosso parque industrial e gêneros alimentícios são as mercadorias que mais interessam à república amiga, mas outros produtos podem ser objeto de comércio entre os dois povos, interessando os Estados Brasileiros, de norte a sul. Madeiras para dormentes e construção, que se encontram em profusão, principalmente no norte, do Amazonas ao Pará: côco babassú e sementes oleaginosas, do Maranhão; couros e fibras, do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte; fibras, frutas, doces em conserva, açúcar e produtos manufaturados, de Pernambuco e Alagoas; fumo, charutos e óleos vegetais da Bahia; madeiras, do Espírito Santo; ferro para construção, manteiga e outros produtos laticínios, gado em reprodução, mantimentos e artigos manufaturados, de Mipé, reprodutores Zebu e artigos manufaturados, do Paraná e nas Gerais; madeira, mate e manufaturas, do Mato Grosso; Santa Catarina; gado, de Mato Grosso; carnes, vinhos, peles curtidas ou não, banha, do Rio Grande do Sul, etc.

Convém destacar o interesse despertado entre os membros da Missão Econômica Venezuelana pelos reprodutores de raça Zebu, que foram examinados em nossas fazendas de criação. A Venezuela tem o maior interesse na aquisição de reprodutores, pois um dos grandes problemas nacionais é o abastecimento de seus centros consumidores de carne. Muitas divisas se aplicam na aquisição de carne no estrangeiro, crescendo a circunstância de que os técnicos do país chegaram à conclusão de que o Zebu é o gado que melhor se adapta às condições mesológicas de sua terra. E o Zebu brasileiro impressionou profundamente os membros da Missão Econômica.

Para que se avalie a possibilidade de nossa exportação para a Venezuela, é bastante ter à vista alguns dados sobre a importação desse país. A importação em glôbo atinge mais ou menos a oitocentos milhões de dólares. Vejamos a importância de alguns produtos nesse volume: trinta milhões de dólares em carne congelada; oito milhões em ovos; mais de sete milhões em frutas; cento e vinte milhões em máquinas; quatro milhões em vinhos; quatro milhões em cigarros; cinco milhões em vinhos; onze milhões em ferro para construção; três milhões em peles; dois milhões e trezentos mil em papelão;

seis milhões em material para esporte. Desse volume de importação, cabem ao Brasil quatrocentos mil dólares, representados quasi exclusivamente por produtos medicinais.

Vêem-se, por esses dados, as enormes possibilidades de incremento de nosso comércio com a Venezuela. Promovê-lo foi o objetivo da Missão Econômica que nos visitou.

RETRATO DA VENEZUELA

A Venezuela é o país que fica mais ao norte da América do Sul, dividindo com o Brasil, lá em cima, no Estado do Amazonas e no Território do Rio Branco.

Depois de sofrer, durante alguns anos, forte desequilíbrio, provocado pela exploração intensiva do petróleo e consequente aumento de salários que essa indústria podia pagar os seus trabalhadores, em detrimento das demais organizações obreiras do país, despovoando fábricas e fazendas e fazendo subir, assustadoramente, o custo de vida da população toda, vão as autoridades da Venezuela, mercê de uma reação que merece acurados estudos, conseguindo restabelecer a ordem econômica nacional, por meio de uma política agrária e industrial firmemente delineada pelo atual governo do general Marcos Pérez Jiménez.

A tarefa não foi das mais fáceis. O desequilíbrio econômico e social, a corrida para o petróleo e, principalmente, a elevação vertiginosa do custo da vida, não eram problemas que pudessem ser solucionados do dia para a noite. A ação governamental foi cautelosa, de tal maneira que se operou um reajustamento que é qualquer coisa de assombroso e digno de imitação. Hoje os salários dos trabalhadores, tanto do campo como das cidades são, mais ou menos os mesmos que a indústria petrolífera paga.

As facilidades de crédito para a lavoura, o amparo do Estado aos lavradores, a concessão de terras para cultura e a compra de máquinas necessárias à sua exploração, a abertura de estradas de rodagem e de ferro, a criação de escolas e uma obra completa de assistência social, destinada à gente do campo garantem ao agricultor e ao criador uma renda idêntica à dos industriais do petróleo, possibilitando-lhes o pagamento de ordenados que podem competir com o que estes pagam aos seus empregados. Por outro lado, estão em plena execução planos de colonização, que permitem ao lavrador das zonas novas as mesmas, e talvez maiores facilidades ainda, que aos já estabelecidos nas velhas zonas de cultura. Assim, têm afluido para essas regiões milhares de imigrantes europeus, sequeiros de gozar das excepcionais condições de trabalho, que lhes são fornecidas.

Quanto à indústria, o panorama não é menos promissor. A assistência governamental, com uma caudal imensa de facilidades aos que desejem estabelecer-se no país, sejam nacionais ou estrangeiros, e o início da construção de uma das maiores usinas siderúrgicas da América, cujo custo está orçado em cerca de 17 milhões de dólares e que atenderá folgadamente a todas as necessidades do mercado venezuelano, estão incentivando o desenvolvimento de sua indústria, de forma a poderem as novas fábricas dar vazão, a partir de 1958, à produção dessa usina, calculada em 421.000 toneladas anuais.

O estado financeiro da Venezuela, mesmo antes desse novo surto de progresso, que se anuncia com o advento de seu futuro parque industrial, já é dos melhores. Em 1954 a exportação alcançou seis bilhões de bolívares, en-

REVISTA DOS CRIADORES

quanto a importação não foi além de três bilhões, registrando-se, portanto, um saldo de três bilhões, saldo que se calcula de muito ultrapassado em 1955.

O petróleo, que tornou a Venezuela um dos países mais importantes do mundo e que foi a causa quase única da elevação de seu nível de vida a uma altura que torna difícil a incentivação do turismo, em seu território, tem merecido a melhor atenção do governo local. Nem seria possível que tal não acontecesse, quando se sabe que essa indústria produziu, em 1954, perto de 111.000.000 de metros cúbicos de petróleo bruto, o que quer dizer cerca de um milhão e setecentos e cinquenta mil barris diários.

Em 1954, a Venezuela, além de petróleo, produziu 5.420.592 toneladas métricas de ferro, 32.402 toneladas de carvão mineral, 96.987 quilates de diamantes, além de ouro, bauxita, cobre, enxofre, como também apreciáveis quantidades de cereais, cacáu e 700.000 sacas de café, 400.000 toneladas de banana, 13.000 toneladas de algodão, e 54 mil toneladas de pescado. A renda nacional atingiu 2.550.000.000 de bolívares, cotados hoje a mais ou menos 23 cruzeiros cada um.

GENERAL PEREZ JIMÉNEZ

O atual presidente da República da Venezuela, general Marcos Pérez Jiménez, é uma das mais sugestivas figuras da vida pública sul-americana. Oficial superior do Exército, com 45 anos de idade apenas, tem um feito altamente disciplinador. Os assuntos da administração pública e os problemas da economia nacional mereceram-lhe sempre a maior atenção. Não dispensa, entretanto, o conselho dos técnicos: ouve-os com frequência e interesse, antes de deliberar. Daí resulta uma interessante figura de homem de governo, aliando a prudência à firmeza de atitudes, uma vez assentadas as suas deliberações. Tem conduzido, assim, com decisão e acerto, a alta administração da vizinha república, especialmente naquilo que se relaciona com a vida econômica nacional. Os problemas de caráter social, vindos de tempos anteriores ao seu governo, o General Jimenez os tem conduzido a felizes soluções.

É mister que olhemos para o esplêndido mercado que nos oferece a grande república. Existem ali magníficas oportunidades para nossa expansão comercial, tanto mais sedutoras quanto é certo que o governo da república amiga e seus homens de negócios se voltam agora para nós, procurando intensificar o intercâmbio entre os dois países. Os resultados da missão econômica presidida pelo Dr. Freddy Muller, precisam traduzir-se em realizações concretas e definitivas. Tal deve ser o pensamento do governo brasileiro e dos líderes da nossa indústria, lavoura e comércio.

EFICIÊNCIA NO COMBATE À FEBRE AFTOSA

Uma vasta rede de bancos de epitélio entrará em funcionamento, ainda este ano, no território nacional. Já se encontram em atividade vários desses estabelecimentos destinados a fornecer matéria-prima aos laboratórios fabricantes de vacina contra a febre aftosa.

De acordo com a distribuição dos bancos, pelos Estados, será possível à Divisão de Defesa Sanitária Animal empreender eficiente campanha de combate a essa doença que tem dizimado nossos rebanhos.

Entre outros, já estão funcionando os bancos de Belém, João Pessoa, Recife, Maceló, Juiz de Fora e Belo Horizonte, Barretos, Guarulhos e Anápolis.

Esses estabelecimentos fornecem epitélios aos laboratórios situados nas capitais de vários Estados e também em Barretos (S. Paulo) e Aquidauana (Mato Grosso). Os laboratórios, por sua vez, se encarregam da distribuição das vacinas contra a febre aftosa, nas suas respectivas zonas.

MAIO DE 1956

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)

★

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

★

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
Idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%

★

O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Jau	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limeira	Piedade Bonito
Ararequera	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piraçununga
Averé	Martinópolis	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Barretos	Mirassol	S. José dos Campos
Bauru	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bebedouro	Monte Aprazível	São Manoel
Birigui	Nova Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Nova Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campinas	Paraguacu Paulista	São Carlos
Catanduva	Pederneiros	S. João Boa Vista
Franca	Penápolis	Sorocaba
Guaratinguetá	Piracicaba	Taquaritinga
Itapetininga	Piraju	Taubaté
Itapira	Pirajui	Tupã
Ituverava	Pompéia	Valparaíso
Jaboticabal	Pres. Prudente	Votuporanga
	Pres. Venceslau	Xuxuxuneta



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

dos quais

10% solúvel em água
11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso de **TRIFÓS** assegura às plantas:

1/3 de fósforo para o "arranque" - início da vegetação;
1/3 de fósforo para o crescimento; e
1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os **HIPERADUBOS** reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carretos e manipulação nas Fazendas.
- Contém azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim.
- Mantém no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os **HIPERADUBOS** foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

ANIMADORA MENSAGEM

AOS NOSSOS CRIADORES

ESTIMULADA PELA RÁPIDA CONSAGRAÇÃO QUE MERECEM SEUS PRODUTOS

CRECILIN (acelerador do crescimento)

IABRA (engorda rápida)

CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA B₁₂
(para rações animais),



por parte dos criadores de todos os recantos de nosso País, a INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A., têm a satisfação de comunicar-lhes o lançamento de sua mais recente pesquisa agropecuária:

SALIABRA

(MISTURA SALINA INTEGRAL - MELAÇADA) que reúne as seguintes vantagens práticas:

- 1) **UM SÓ PRODUTO** para todos os animais: BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS, AVES. As doses diárias, variam de acordo com as necessidades minerais requeridas por cada animal.
- 2) **MAIOR CONCENTRAÇÃO**; reduzindo as quantidades comumente indicadas para cada animal, possibilita considerável redução do custo da mineralização dos mesmos.
- 3) Contém todos os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição.
- 4) Contém ainda — MELAÇO — integrado por uma série de substâncias minerais, de benéfico efeito sobre a nutrição e com a propriedade de retardar consideravelmente a perda do lodo, elemento facilmente volatizável quando não protegido devidamente.
- 5) Excelente palatabilidade.
- 6) Vantajosa e original plano de vendas.



Pedidos ou melhores informações, com o Departamento Agropecuário da

**IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A. — Praça Cornélia, 96 —
Fone 51-0514 — São Paulo**

PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE

Belisario Alves Fernandes Távora
Veterinário Sanitarista

A crescente demanda de carne bovina no mercado interno — fato em estreita correlação com o aumento da população — sugere a imediata adoção de medidas capazes de evitar o agravamento progressivo do problema do abastecimento, pelo permanente desequilíbrio entre produção e consumo.

Infelizmente, pouco tem sido feito para elevar, pelo menos quantitativamente, a produção do gado de corte. Nota-se que a iniciativa privada, no campo da produção do novilho de açougue, dirige-se, desde há algum tempo, com mais frequência e entusiasmo, para as atividades da recria e da engorda.

O criatório — fator básico no aumento quantitativo do rebanho, conquanto tenha sofrido influência desfavorável em decorrência da elevação constante do preço do boi, não conseguiu despertar o interesse já alcançado por aquelas duas fases complementares do preparo do boi de corte.

Entretanto, o fomento da produção de bovino de corte, mesmo em regime de criação extensiva, mormente no Brasil Central, oferece perspectivas das mais lisonjeiras e as mais amplas possibilidades.

A rápida expansão desse ramo da economia pecuária depende de colaboração mais direta e eficiente do Governo Federal, no que tange a proporcionar aos criadores das mais recuadas regiões sertanejas, facilidades de obtenção de reprodutores de satisfatória linhagem zootécnica.

É certo que o financiamento ao criador é realizado em moldes que acreditamos altamente satisfatórios. Obedece a um plano que, a nosso ver, sem prejuízo para a produção, permite até a abolição do auxílio financeiro concedido às atividades relacionadas com a recria.

A dualidade de financiamento ao criador e ao recriador, além de superflua, poderá contribuir para o encarecimento da produção, pela redundância, numa mesma fase comercial do animal de corte, de empréstimos bancários que implicam em duplo compromisso financeiro a resgatar, incidindo ambos sobre o bezerro até cerca de um ano e meio de idade.

Como quer que seja, além do financiamento ora concedido ao criador, impõe-se a necessidade de lhe ser também assegurado — principalmente nas longínquas regiões sertanejas — o fornecimento de reprodutores de raças ou tipos adequados, em quantidade que efetivamente seja capaz de garantir o êxito de um programa estabelecido com os seguintes objetivos: a) acelerar o melhoramento zootécnico do lastro pastoril já existente e b) promover o desenvolvimento do criatório em regiões inaproveitadas do nosso "hinterland", principalmente nas áreas mais apropriadas, por suas condições ecológicas, à bovinocultura, em regime de exploração extensiva.

A obtenção de reprodutores, em quantidade e condições de propiciar o êxito de um programa nos moldes enunciados, poderá ser assegurada pelo Governo Federal mediante a adoção do seguinte programa preliminar.

Instalar-se-ão em Mato Grosso e Goiás, em áreas cuidadosamente escolhidas, grandes fazendas de criação de gado indiano (uma em cada Estado) visando, sobretudo, a possibilidade de se distribuir, em larga escala, a preços acessíveis e mediante pagamento em prestações semestrais, reprodutores, machos e fêmeas, a todos os criadores que desejarem melhorar zootécnicamente os rebanhos bovinos que detenham ou cuja criação queiram iniciar.

As fazendas do Governo, a tal fim destinadas, as quais, como aventamos, disporão de grandes áreas — 3 a 5 léguas quadradas, para suportar a população bovina de três a cinco mil cabeças, consoante média admitida em áreas de criatório, nos Estados de Mato Grosso e Goiás — devem situar-se, tendo em vista o propósito de desenvolvimento pastoril da região central do País, em áreas dos Estados de Mato Grosso e Goiás: parte norte do pantanal matogrossense e vale do rio Araguaia, ao sul da Ilha do Bananal.

MAQUINAS UTEIS

PARA QUALQUER PROPRIEDADE AGRICOLA,
EM QUALQUER LUGAR

ARROZ

- Maquinas para descascar e polir
- Separadores cilindricos
- Maquinas completas para beneficiar
- Maquinas para abanar arroz em casca
- Batedores de arroz em cachos
- Maquinas para moagem da palha (farelo)
- Moinhos pequenos, manuais

CAFÉ

- Maquinas para descascar e polir
- Maquinas para despalar
- Maquinas para abanar
- Moinhos para café torrado

CANA

- Engenhos e moendas
- Desfibradores
- Picadores
- Trituradores para esfarelar

MILHO

- Moinhos a martelos
- Moinhos com pedras ituanas
- Trituradores
- Debulhadores manuais
- Despaltadores-debulhadores
- Abanadeiras
- Canjiqueiras

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - Cx. Postal, 1412

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Cx. Postal, 907

Tradicional fornecedora de máquinas para lavoura.

Em locais apropriados das regiões citadas, as fazendas do Governo estariam em condições de influir de modo decisivo no aceleramento do melhoramento e desenvolvimento dos rebanhos de corte de vasta área do Brasil Central, que é a região naturalmente mais adequada, pela ocorrência de vários fatores favoráveis ao criatório em grande escala, de gado bovino de corte, em regime de exploração extensiva.

Tais fazendas, cuja direção seria confiada a técnicos capazes e ambientados no meio sertanejo, teriam por exclusiva finalidade a maior produção e distribuição possível de reprodutores machos e fêmeas, de preferência das raças indianas, a preços acessíveis e a prazo fixo.

A distribuição desses reprodutores seria anual, diretamente aos criadores interessados, mediante atendimento das condições que viessem a ser estabelecidas, não só como garantia dos contratos de compra dos animais, mas também da posse da área destinada ao início e desenvolvimento da exploração pretendida.

A área de cada fazenda, digamos de cinco léguas quadradas, seria dividida em cinco glebas de uma légua quadrada cada uma. A área total passaria a ser ocupada por cinco fazendas. Todas essas glebas seriam povoadas com novilhas, vacas novas, touros e tourinhos de bom tipo e satisfatório grau de sangue de preferência da raça Nelore, na base de mil cabeças, por légua quadrada.

Todo esforço seria empregado no sentido de conseguir, nessas fazendas, índice de produção dos mais elevados. Centenas de reprodutores neas nascidos seriam anualmente vendidos a baixo preço aos criadores de uma vasta área pastoril dos Estados de Mato Grosso e Goiás, e até dos Estados do Maranhão, Piauí, Bahia e Território do Guaporé.

Uma vasta região do País, toda propícia ao desenvolvimento da pecuária, seria assim beneficiada, sem falar nos reflexos desse empreendimento sobre a rápida ascensão da produção de gado de corte e conseqüente solução do problema do abastecimento de carne.

Assim como, no setor da agricultura, cabe aos Poderes Públicos cooperar na multiplicação das sementes, para disseminá-las através dos lavradores, com o objetivo de incentivar a produção, também no campo da pecuária outra não deve ser a política econômica a desenvolver, mormente na época atual, quando são gritantes nesse setor as manifestações de desequilíbrio entre produção e consumo.



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário

Tortuga

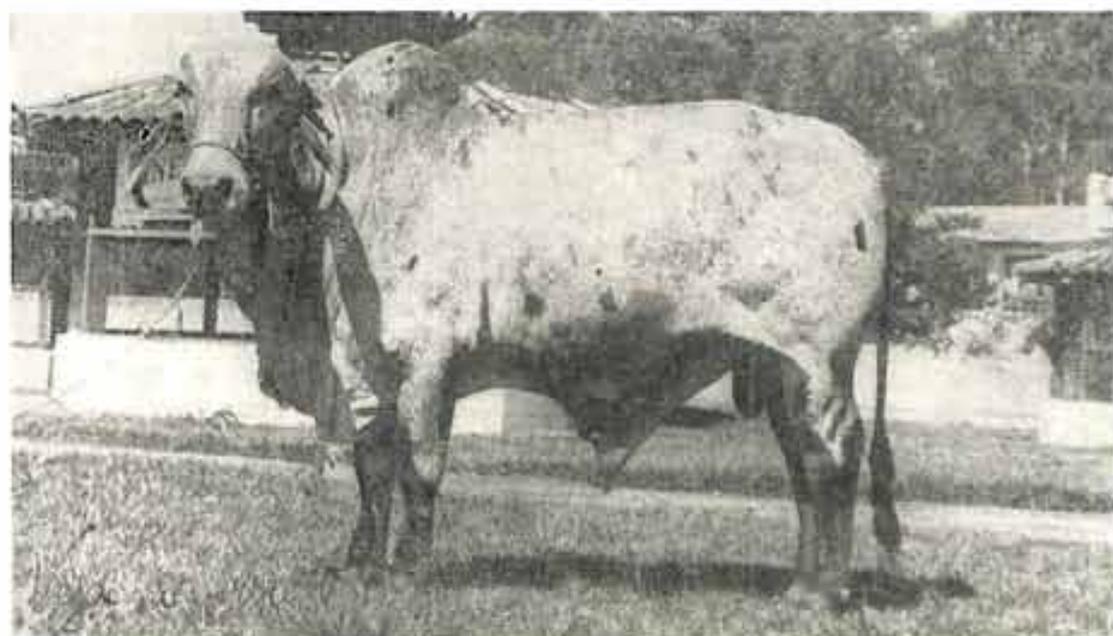
a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



PAMYR — REG. 2.084,
FILHO DE EXPOENTE E
NORONHA. CAMPEÃO
NACIONAL DE 1951.
PROPRIEDADE DO DR.
JOÃO JUNQUEIRA
FRANCO (FAZENDA S.
GERALDO), MAIS UM
CONSUMIDOR DOS
PRODUTOS TORTUGA.

DISTINTO — REGIS-
TRO N.º 48. PRI-
MEIRO PRÊMIO NA
EXPOSIÇÃO DE
BARRETOS. COM 23
MESES E 22 DIAS,
PESOU 495 Kg. ÉSTE
ÓTIMO ANIMAL É
PROPRIEDADE DO
NOSSO FREGUÊS SR.
CHRYSÓGONO ROSA
DA CRUZ, CHÁCARA
S. JOSÉ.



Produção de bois gordos



bovinos

— II —

COMO EVITAR O ATRAZO DO DESENVOLVIMENTO DURANTE A SÊCA

No artigo anterior, apontamos, como causa principal do atraso da maturidade econômica do boi gordo, a fome que ele passa, especialmente no último período da seca, e o conseqüente estado de depauperamento orgânico em que se encontra, no início da estação das chuvas.

A solução do problema está na possibilidade de se corrigir, de forma prática e econômica, as deficiências alimentares deste tremendo período da seca.

Nesta época, o capim é um alimento pobre, de má digestibilidade e, ainda, que se caracteriza pelo desequilíbrio biológico de seus componentes. Por isso, a solução do problema comporta duas providências:

1) — O melhoramento da assimilação do alimento disponível (capim seco) e o estímulo do apetite;

2) — A correção das deficiências nutritivas do capim seco.

Examinemos cada uma delas.

1) — **Melhoramento da assimilação do alimento disponível e estímulo do apetite.**

Conseguiremos melhorar a assimilação do alimento — capim seco —, deixando constantemente no cocho, à disposição dos bovinos, sal com misturas minerais adequadas. O sal comum (cloreto de sódio) desempenha importante função na digestão e assimilação dos alimentos e é erro grave ministrá-lo apenas uma vez por semana ou por mês. O gado necessita lamber diariamente quantidades mínimas des-

te sal. Os complexos minerais, além de contribuir para a formação do esqueleto e nutrição dos órgãos, **desempenham funções fundamentais na digestão do capim seco** e aumentam a porcentagem de absorção do alimento ingerido.

Normalmente, nota-se que os bovinos que passaram a seca tendo **permanentemente no cocho, sal com minerais — SAL MINERALIZADO TORTUGA** — apresentam-se, no fim desta época, com o pêlo liso, assentado, luzente e também em perfeito estado de saúde, quando não gordos.

Aquêles, que não foram assim tratados, mostram-se sem vivacidade, com o olhar morto, o pêlo opaco e arrepiado.

Os primeiros estão em condições de engordar rapidamente quando apontar os brotos novos; os segundos perderão muito tempo para se recuperar do enfraquecimento.

O cálcio, fósforo e outros minerais, que o gado encontra no capim seco, são insuficientes por dois motivos: 1.º) pela pobreza de minerais deste capim e 2.º) pela quantidade insuficiente que os animais comem.

Os bois mineralizados, na seca, exibem um bem maior desenvolvimento ósseo que os não mineralizados.

2) **Correção das deficiências nutritivas do capim seco.**

Os bovinos encontram, no capim seco, quantidade relativa-

mente suficiente de hidrocarbonados, porém, os minerais e as proteínas nele são muito escassos. A correção das deficiências minerais se consegue, como já ficou dito, com o Sal Mineralizado Tortuga, deixado à disposição no cocho, porém, para se obter a correção da segunda parte, deve-se dar proteínas ao gado, ou seja, aquele grupo de substâncias contidas em elevada porcentagem nas várias tortas (de algodão, de amendoim, de soja, etc.).

Não é problema fácil de ser solucionado, pela pouca disponibilidade destes produtos no mercado, pela dificuldade em administrá-los e, ainda, por vários outros motivos. **Todavia, é um problema que deve ser atacado, porque num futuro mais ou menos próximo precisa de ser superado.**

Nas poucas experiências que fizemos, ficou claramente demonstrada a grande conveniência econômica, pois, os bois podem ir para o matadouro com a idade de 2 e meio anos ou menos.

Voltaremos ao assunto, para examinar as várias possibilidades de solução da questão. Contudo, para a transformação dessas possibilidades em realidade, é preciso que o invernista se transforme decididamente em agricultor, não se contentando em olhar para a sua boiada da sela de um cavalo ou do banco de um "jeep". É necessário que ponha os pés na terra e, até mesmo, que tome assento ao trator.

(continua)

F. Fabiani

A alimentação dos reprodutores suínos



SUÍNOS

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SOBRE A PROLIFICIDADE E PRODUTIVIDADE DAS PORCAS

— II —

Comumente, as porcas criadeiras apresentam um grande defeito, isto é, gordura excessiva. A explicação para esse fato resume-se no seguinte: se é normal elas mostrarem-se relativamente magras na ocasião do desmame dos leitões, o mesmo não se pode dizer quando terminam o aleitamento exageradamente magras. O que significa que, durante a amamentação, não tiveram uma alimentação suficientemente rica em proteínas. Então, o grande apetite, próprio desta época, as obriga a lançarem-se com desmedida voracidade ao alimento. Sucede, porém, que a ração usualmente dada é constituída de mandioca ou milho, alimentos essencialmente hidrocarbonados e, por isso, formadores de gordura. Nestas circunstâncias, reúnem-se condições que levam as porcas ao referido estado de banhas excessivas, ou seja, o grande apetite que, aliado à boa capacidade abdominal, permite aos animais ingestão de grandes quantidades dos alimentos formadores de gordura.

A banha em demasia, que se forma nesses casos, é normalmente flácida, e responsável pela pouca vitalidade, dificuldade de movimentos e falta de agilidade, sinais evidentes de acentuada fraqueza.

Geralmente, de 40 a 60 dias após a desmama, as porcas são enxertadas. Os óvulos produzidos e prontos para serem fecundados, que normalmente passam de 12, se elevam nas raças médias e grandes a bem mais. Estes, quando o cachaco é bom reprodutor, são, na sua quase totalidade, fecundados. No entanto, no caso das porcas mal alimentadas e, portanto, no estado de fraqueza acima referido, o que acontece? Duas são as possibilidades:

1.º) Devido à deficiência alimentar, a reprodutora consegue

produzir apenas um número limitado de óvulos e parir, no máximo, entre 4 e 5 leitões. Estes, além de poucos e de não pesar mais que 400 ou 600 gr, serão fracos e vítimas das doenças neonatais.

Comprovamos estes fatos através de experiências, em que alimentamos adequadamente porcas naquelas condições. O resultado foi sempre o mesmo, elas reagiram e vieram a produzir ninhadas numerosas de leitões fortes e com bom peso.

2.º) A outra possibilidade é a seguinte: apesar de mal alimentadas, as porcas ainda conseguem produzir um número elevado de óvulos, que serão fecundados. Então, se depois do enxerto, persistir a dieta preponderantemente hidrocarbonada (milho e mandioca), uma parte dos óvulos fecundados será absorvida no primeiro mês de gestação, por falta de proteínas e minerais. Dessa forma, a natureza sábiamente defende a procreação; salva uma parte da ninhada, porque não há alimento para todos os filhos em formação.

Experimentando suprimir abruptamente, isto é, de um momento para outro, as proteínas da ração de porcas de reconhecida fertilidade, com dois e meio meses de gestação, obtivemos resultados que comprovam plenamente a reabsorção da parte proteica do feto. Reabsorção que tem por fim compensar a deficiência proteica da ração.

Então, como resultado, vimos nascer:

- a) parte dos leitões mortos;
- b) alguns leitões mortos, com o esqueleto completo e com apenas a metade anterior revestida de carne;
- c) leitões com o esqueleto com-

pleto, tendo somente a cabeça guarnecida de músculos;

d) leitões com o esqueleto de tamanho normal, porém, totalmente despido do revestimento muscular.

Em todos estes casos, a sensível carência proteica, provocada quando já era elevado o número de leitões formados, levou o organismo da mãe a absorver, em defesa de uns, as proteínas de outros.

RAÇÃO PARA PORCAS SOLTEIRAS

Enxertada ou não, a porca solteira não deve ser gorda. O importante é possuir esqueleto forte, bem coberto de carnes e quase sem depósitos de gordura.

Uma boa fórmula de ração para elas, é a seguinte:

Farelo de trigo ou de arroz	30,0
Fubá	47,5
Torta de amendoim ou de soja....	14,0
Farinha de carne	5,0
Sal	1,0
Complexo Mineral TORTUGA	2,5
	100,0

Desta ração, dê-se por dia, cerca de 1 kg para cada 60 ou 70 kg de peso vivo. Um pouco mais para as porcas depois da primeira cria, porquanto, nesta época, elas ainda estão em desenvolvimento. Para aquelas que recebem abundante capim verde, cana, abóbora e outros produtos da fazenda, dar quantidade menor. É aconselhável administrar a ração farelada em duas vezes ao dia: pela manhã e à noite, e, ao meio dia, fornecer produtos verdes.

(continua)

F. Fabiani

Observação — No próximo número:
Rações para porcas em
Amamentação.

O SAL MINERALIZADO TORTUGA



E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA EVITA:

- 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
- 2) A parição de bezeros fracos;
- 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezeros;
- 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
- 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
- 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.

★ Para administrá-lo, basta ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO no cocho.



Sem minerais não há vida

OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMINICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES

são produtos preparados de acordo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA AS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMINICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO



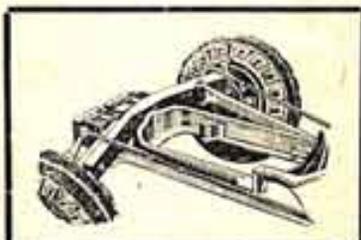
TRATORES

OLIVER *Super* **55**
DIESEL

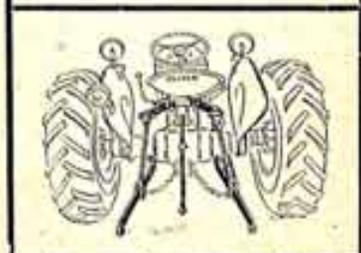


ideal para qualquer
SERVIÇO AGRÍCOLA

De construção sólida, mais robusto e mais potente com o máximo de economia para o operador.



O único trator do gênero com chassis integral oferecendo a vantagem de uma melhor distribuição de peso, além da consequente proteção do cárter do motor.

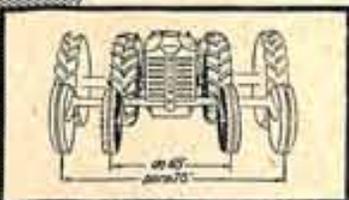


Levantamento de 3 pontos com comando hidráulico. Tipo universal adaptável a qualquer implemento de levantamento por três pontos.



Tacômetro e marcador de horas conjugados, indicando ao mesmo tempo a rotação do motor, velocidade de trabalho na marcha escolhida, número de horas trabalhadas, rotação na

palia e na tomada de força, permitindo dessa forma a escolha da velocidade correta para o serviço a ser executado. Painel simples, de fácil acesso e grande visibilidade. 1 - afogador; 2 - chave de luz; 3 - diagrama das marchas; 4 - indicador de temperatura; 5 - tacômetro e marcador de horas; 6 - amperímetro; 7 - manômetro de óleo; 8 - acelerador manual; 9 - chave de ignição; 10 - botão de partida.



Bitola ajustável de 48" para 76"

DEPTO. AGRÍCOLA



MESBLA

Av. do Estado, 4952 + 5138

A aplicação do trator na construção de cercas

Prof. Dr. HUGO DE ALMEIDA LEME,
Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas da
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" —
Universidade de São Paulo

O progresso industrial a serviço da agricultura possibilitou a fabricação de melhores materiais e a criação de métodos especiais para as mais diversas construções e máquinas agrícolas. A construção de cercas na propriedade agrícola é um dos exemplos, em que se nota o aproveitamento de novos materiais e a aplicação de novos métodos: a fabricação de arame evoluiu, originando tipos melhores, assim



Fig. 1 — Perfuradora em trabalho

como postes de aço, de concreto ou de madeira tratada com produtos químicos, permitem a construção de cercas mais duráveis e eficientes.

Tal progresso culminou hodiernamente com a invenção e fabricação de máquinas especiais para cavar buracos, fincar postes, estender fios ou alambrados, na construção de diversos tipos de cercas as quais podem ser utilizadas para outros fins, diminuindo custos e tempos.

O primeiro grupo de máquinas utilizadas na construção de cercas é o das perfuradoras, hoje de fabricação comum para quase todos os tratores, dada a sua larga aplicação na propriedade agrícola. Acopladas ao trator e acionadas pelo seu eixo de força, são empregadas para abrir buracos para os postes e mourões de cercas, covas para plantar café e para uma infinidade de essências hortícolas, furos para postes de iluminação ou de fios de energia elétrica, para construções e um sem número de outras finalidades.

A constituição da perfuradora é simples; funda-se numa armação de tubos, para ligar ao engate de três pontos do trator, onde ficam os órgãos de movimento e a broca. (Fig. 1).

A transformação do movimento é feita do eixo de força do trator, por tomada de medidas estabelecidas pela A.S.A.E. (American Society of Agricul-

tural Engineers), às engrenagens cônicas localizadas numa caixa de óleo lubrificante. A broca, feita com tubo e chapa de aço, mantendo-se verticalmente por suspensão articulada, é de diversos comprimentos e diâmetros, sendo comum a de 9 e 18 polegadas de diâmetro. Encontram-se, todavia, no comércio brocas dos mais variáveis diâmetro e comprimento.

Com a aplicação da perfuradora, o árduo e moroso serviço manual de abrir buracos para os postes torna-se fácil e econômico.

Nêste caso, estaqueados os pontos onde se devem abrir os furos, o tratorista, com o trator na direção da linha de estacas, vai abrindo os buracos, deixando cair a broca pelo movimento do hidráulico, e fazendo funcioná-la, aciona o eixo de força até obter a profundidade desejada. O número de furos, que podem ser feitos pode ser de 300 a 400, em dez horas de trabalho.

Outro implemento que veio facilitar a construção de cercas é a fincadora de postes. Com esta máquina acoplada ao trator, o poste é fincado no lugar

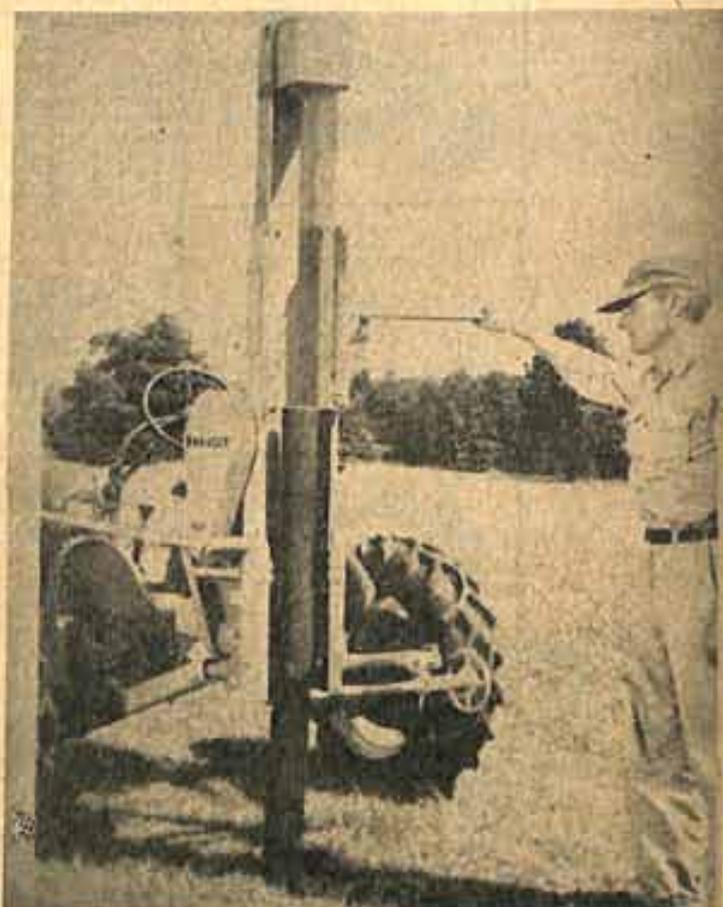


Fig. 2 — Fincadora de postes de grande aplicação. Máquina baseada em um conjunto de martelete pelo eixo de força

REVISTA DOS CRIADORES



Fig. 3 — Desbobinador em trabalho

desejado à profundidade exigida, como mostra a fig. 2.

A colocação do arame é também possível com o auxílio do trator. Já existe máquina desembobinadora, devidamente projetada e fabricada. É simples: armação de tubos, onde se coloca a bobina do arame, como se verifica na fig. 3. Com um pouco de

trabalho, pode-se também construir esta máquina na fazenda, para o trator de que se dispõe. Com a desembobinadora, estende-se com facilidade, rapidez e na tensão desejada o arame da cerca.

Nada mais fácil que o emprêgo do trator para esticar o arame e o alambrado das cercas. É suficiente para isto ajustar à barra de tração do trator o arame ou o alambrado que está sendo colocado. A fig. 4 mostra uma aplicação do trator nesse sentido.

A aplicação do trator na mecanização da construção das cercas vem mais uma vez reduzir o custo do trabalho, como também aumentar a produção e a capacidade de trabalho.

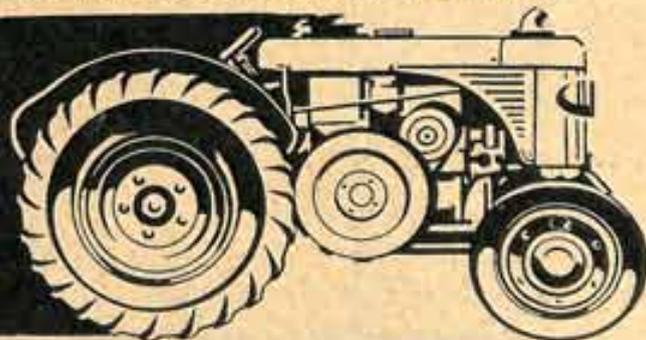
O aumento da produção é essencial para o nosso País, cuja população cresce de maneira acentuada, tendendo a diminuir muito a proporção da população rural. Daí a importância de motomecanizar da melhor forma tôdas as operações da exploração agrícola.



Fig. 4 — Aplicação do trator em trabalho de estender o cerco

TRATORES a óleo diesel **Landini**

FABRICADOS NA ITALIA E MUNDIALMENTE FAMOSOS PELA SUA SIMPLICIDADE, POTÊNCIA E ECONOMIA.



ÚNICOS DISTRIBUIDORES:

AGROMOTOR

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA,
Alameda Dino Bueno, 24
Fone: 52-9771 - S. Paulo

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abriço Misto	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos	40,00
Abriço para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Palol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Poilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Villa Brandina	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

A MELHORIA DAS PASTAGENS PELAS ARAÇÕES

Antigamente, acreditava-se que terra pobre deveria ser deixada para a formação natural dos pas- los. Os solos esgotados pelas constantes culturas, sem a neces- sária reposição dos elementos nu- tritivos subtraídos pelas plantas ou lavados pela erosão, também eram destinados às pastagens, sem qualquer preocupação de re- cuperação.

Nos dias atuais, mercê da ne- cessidade cada vez mais acentua- da de produzir mais e melhor, essa idéia vem-se transformando, já se considerando as pastagens como exploração de muito maior importância que mero aproveita- mento de solo sáfaro.

A pecuária moderna e racional não mais prescinde de boas pas- tagens, formadas não ao acaso, mas dentro de normas técnicas, que abrangem criteriosa prepara- ção do terreno, seleção de gra- míneas, adubação, correção do solo e não raro até irrigação ar- tificial.

A aração constitui um excelen- te artifício para melhoramento das pastagens, pois reaviva as propriedades latentes do solo e proporciona meio adequado ao desenvolvimento do sistema radi- cular das plantas.

O solo funciona como um corpo vivo e dinâmico e, como tal, deve ser tratado. Os milhões de micro- organismos, de tanta utilidade à vida vegetal, devem encontrar



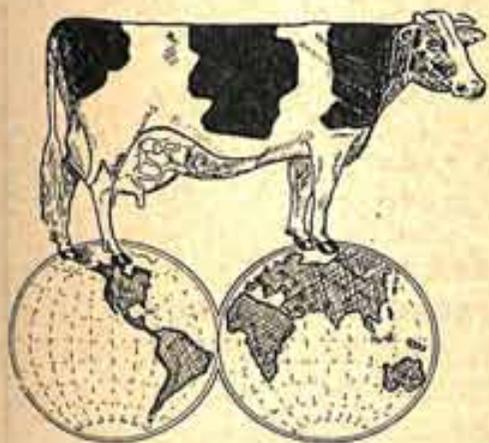
Postagens infestadas podem ser facilmente recuperadas pela aração

ambiente propício ao seu desen- volvimento, que se consegue pela mobilização do solo, pela aração, que proporcionam maior aera- ção e melhor infiltração da umi- dade.

A aração para fins agrícolas vem sendo praticada desde tem- pos imemoriais, talvez mesmo há alguns milênios antes da nossa era. A história demonstra que, desde que o homem passou a se servir do solo como fonte de sua subsistência, encontrou na ara- ção o meio de aumentar e de me- lhorar a produção de sua horta doméstica. Naquelas eras remo- tas, utilizava certos artifícios: a princípio um ramo de árvore bi-

furcado e com um braço mais curto, capaz de penetrar a terra, e outro mais longo, destinado à tração, que inicialmente era o próprio homem.

Com o correr do tempo, inúmeras inovações e aperfeiçoamentos foram introduzidos nesses imple- mentos elementares, acarretan- do-lhes modificações sensíveis na forma e na estrutura. Com o advento da aplicação do ferro e do aço em escala comercial, ver- dadeira revolução se processou na manufatura das máquinas de amanhã da terra e hoje, mercê da evolução da mecânica aplica- da, os arados se apresentam com conformações que permitem mo-



A vaca leiteira é a mãe da humanidade
MAIO DE 1956

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arrebita: aço ovalado, extra-resistente "Catteland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balançim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

bilizarem o solo da maneira mais eficiente, com o mínimo de esforço e com rendimentos nunca dantes alcançados.

É de conhecimento geral que um solo bem preparado absorve melhor a água da chuva, retendo essa umidade para uso futuro das plantas. Por outro lado, nos solos não arados, quase toda a água proveniente das precipitações pluviométricas é arrastada em forma de enxurrada, o que, além de não permitir infiltração suficiente para aproveitamento posterior pelo vegetal, lava a superfície, empobrecendo a terra pela erosão.

A aração apresenta também o grande mérito de provocar o arejamento das camadas do solo, permitindo maior introdução do oxigênio e expulsão do gás carbônico, o que, num verdadeiro processo de respiração, facilita os fenômenos químicos e biológicos. Num ambiente assim, as bacté-

rias e os micro-organismos úteis à agricultura encontram condições ideais de vida. A decomposição da matéria orgânica incorporada ao solo também encontra meio favorável, transformando-se em humus, de valor excepcional na fisiologia vegetal.

As pastagens, pelo simples revolvimento do solo, melhoram sensivelmente, ganhando vida nova, estimulando a vegetação de cobertura a um intenso desenvolvimento.

O trabalho do arado, de tanta utilidade na formação e recuperação das pastagens, proporciona, entre inúmeros outros, os seguintes benefícios:

a) promove a criação de ambiente profundo e de boa textura, ideal para o desenvolvimento das plantas em todas as idades;

b) adiciona mais humus e, conseqüentemente, mais fertilidade

ao solo, pelo enterrio da vegetação de cobertura e restos de cultura;

c) destrói e evita pragas eervas daninhas;

d) deixa o solo em condições de permitir livre circulação do ar;

e) pela fragmentação das camadas, aumenta o espaço entre as partículas terrosas, propiciando maior retenção da água; ao mesmo tempo, pelo rompimento dos canais capilares, impede ou atenua a excessiva evaporação da água, armazenando, assim, maior quantidade de umidade, que será posta à disposição das plantas;

f) destrói insetos, seus ovos, larvas, bem como os lugares de seu desenvolvimento;

g) pela melhor infiltração das águas da chuva, atenua consideravelmente os efeitos maléficos da erosão.



UNEXAN — MATA POR CONTACTO

UNEXAN — A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA
O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

UNEXAN — PARA QUALQUER
OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

Fórmula original da CELA - Alemanha

DIQUI LTDA — R. José Antônio Coelho, 409,
Telefone 70-3376 — São Paulo

FORMICIDA UNEXAN

CONCENTRADO EMULSIONAVEL COM
75% DE CLORDANE

NÃO É TÓXICO

A MAIS FÁCIL E MAIS ECONÔMICA
APLICAÇÃO

Com 100 g de concentrado prepara-se 10 litros de solução a 1%. Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de solução por olheiro. 100 g de UNEXAN extinguem 2 formigueiros pequenos ou 1 formigueiro grande.

CALCULO DE RENDIMENTO DE IMPLEMENTOS AGRICOLAS

Para que se tenha uma ideia do rendimento do conjunto trator-implemento, em serviços de aração e gradeação, estabeleceu-se uma fórmula simples, jogando-se apenas com os três dados variáveis: a largura de corte do arado ou da grade, que pode ser medida com o auxílio de uma régua ou fita métrica; o número de horas de trabalho diário; e a velocidade de caminhamento do trator, conseguida pelo livro de instruções do trator que geralmente assinala, para as diferentes marchas, as velocidades correspondentes, as quais, no caso, devem ser dadas em quilômetros por hora. Como os tratores americanos e ingleses apresentam catálogos com dados em outro sistema que não o C.G.S. (centímetro, grama, segundo), as velocidades, em geral, são assinaladas em milhas por hora; neste caso, pode-se facilmente fazer a conversão em quilômetros por hora, pela multiplicação do valor em milhas por 1,609, uma vez que uma milha contém cerca de 1.609 metros.

A fórmula para cálculo de rendimento é a seguinte:

$$R = \frac{L \times V \times H \times 0,66}{10}$$

R = rendimento do conjunto trator-implemento em hectares por dia de trabalho.

L = largura de corte do implemento, medida em metros.

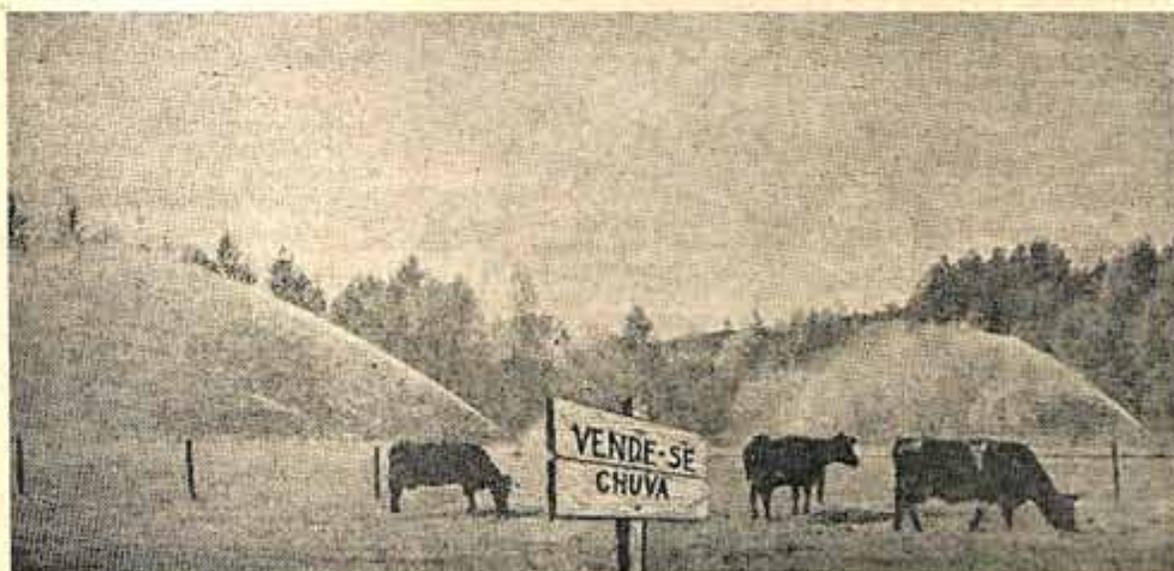
V = velocidade de caminhamento do trator com implemento, expressa em quilômetros por hora.

H = número de horas de trabalho diário.
0,66 = constante

Assim, supondo um arado de três discos, com uma largura de corte correspondente a 90 centímetros, trabalhando à velocidade de 5 quilômetros por hora, em oito horas de serviço, o rendimento, de acordo com a fórmula, seria:

$$R = \frac{0,90 \times 5 \times 8 \times 0,66}{10} = 2,37$$

R = 2,37 hectares, ou cerca de um alqueire paulista (24.200 metros quadrados), por dia de trabalho.



SR. CRIADOR: O PASTO TENRO E RICO É AINDA O ALIMENTO MAIS SAUDAVEL E MAIS ECONÔMICO PARA O GADO LEITEIRO. MANTENHA-O SEMPRE VERDE, IRRIGANDO-O COM O MUNDIALMENTE FAMOSO SISTEMA SUÉCO "ALVENIUS". PEÇA ORÇAMENTO PARA EQUIPAMENTOS COMPLETOS OU PARA TUBULAÇÃO PORTATIL CONJUNTA RÁPIDA DE 2" A 8"



CIA. T. JANER COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 85 - 11.º
Telefone: 23-5931
SANTOS
Telefone: 2-8793
R. Martim Atonso, 34

SÃO PAULO
Av. Anhangabaú, 96 - 11.º
Telefone: 37-1571
BELÉM DO PARÁ
R. Santa Antônio, 103
Telefone: 4353

PORTO ALEGRE
R. R. Barcelos, 116-120
Telefone: 8415
RECIFE
Av. Barbosa Lima, 149-2.º
Tel.: 9541 - Caixa 328

BELO HORIZONTE
R. dos Coetês, 1042-50
Telefone: 4-0020
CURITIBA
Rua Tibagi, 380-388
Telefone: 4546

Maquinas para forragens

A pecuária racional e economica já não pode prescindir de máquinas no preparo de forragens. Aliás, não é de hoje que tal acontece. Já muitos anos antes do aparecimento do trator hodierno, empregava-se o criador nas regiões do globo em que invernos rigorosos, maltratando as pastagens, impunham a necessidade de um suprimento de forragem nas estações de maior fartura, para consumo nas épocas de carência.

No Brasil, até há bem pouco tempo, não eram muito numerosas essas máquinas, uma vez que o nosso inverno, se caracteristicamente sêco em muitas regiões, raramente chega a eliminar totalmente as pastagens, não havendo, pelo menos aparentemente, necessidade de armazenamento de forragem para a alimentação do gado nos períodos críticos. Entretanto, com a criação intensiva e a adoção de sistemas racionais de exploração, as máquinas especializadas para esta atividade já começam a alcançar a simpatia e a preferência do criador brasileiro, não só pelo excelente trabalho que prestam, mas também pela possibilidade de estocagem de alimento, que, desta maneira, se torna disponível em qualquer emergência.



Antes da aplicação do trator às atividades da agricultura, a coleta de forragem era realizada com o auxílio de animais de tração, compreendendo várias operações, independentes umas das outras e implicando no emprego de implementos próprios, como ceifadeiras, ancinhos, carretas para transporte, moinhos, desintegradores, enfardadeiras, etc.

Como a preocupação do criador é sempre o maior rendimento do trabalho, sem acréscimo subs-

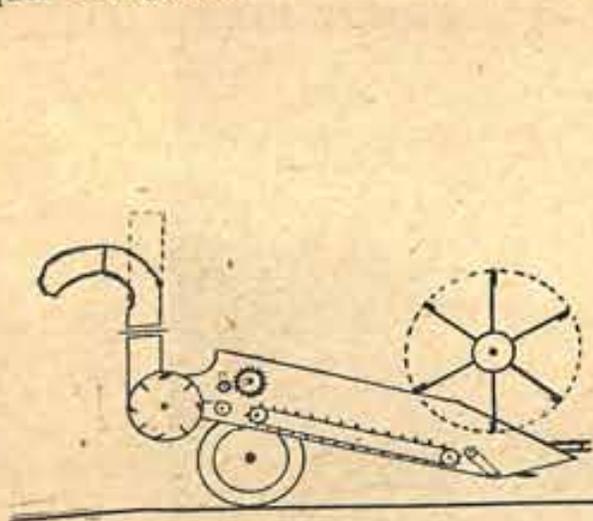


FIG. 1

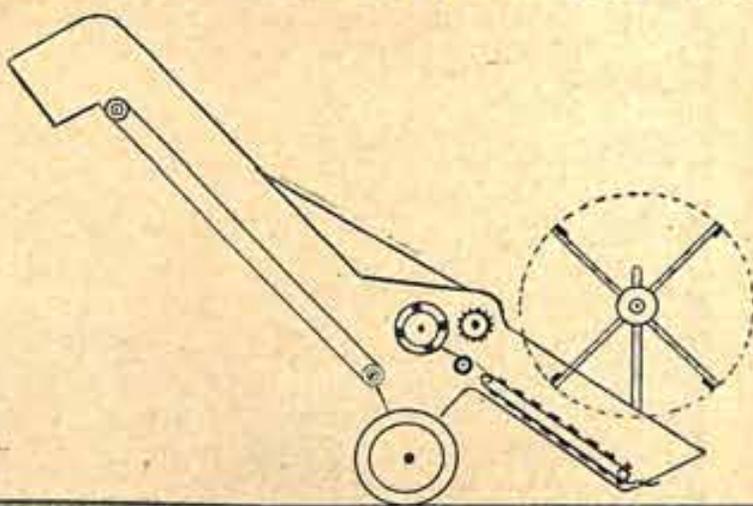


FIG. 2

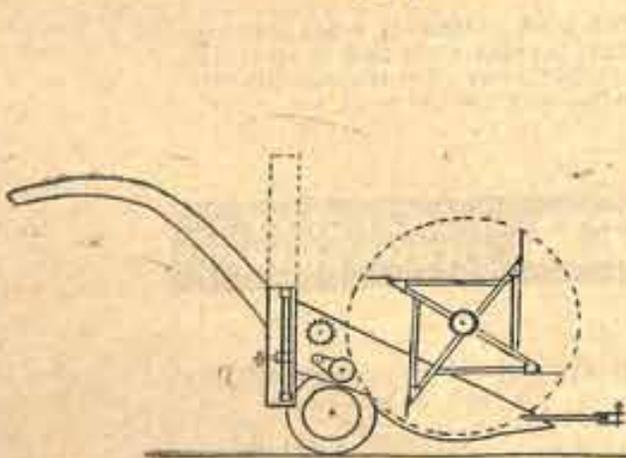


FIG. 3

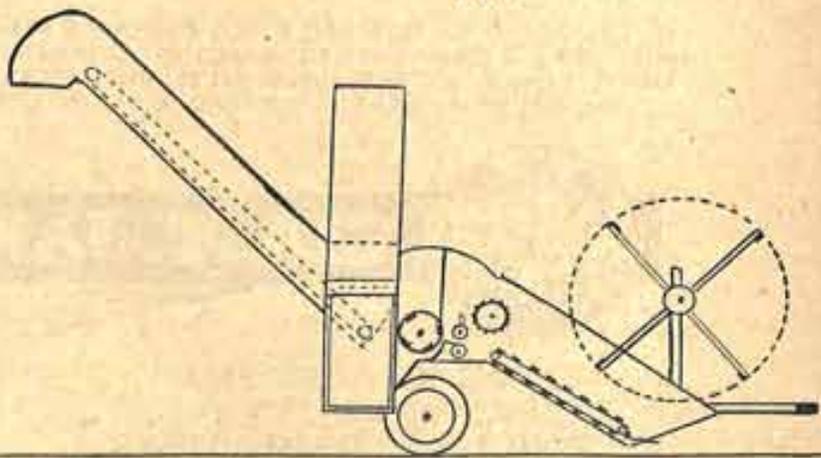


FIG. 4

tanciai de mão de obra, esse sistema convencional de suprimento de forragem caiu em desuso, após o aparecimento das modernas máquinas colhedeiras-cortadeiras, conhecidas também, entre nós, pela denominação inglesa de "forage harvester", as quais rapidamente alcançaram grande popularidade.

Não obstante seu aparecimento relativamente recente, já existem inúmeros modelos e tipos dessas colhedeiras motorizadas, adaptáveis à vegetação a ser utilizada como forragem, seja rasteira, como no caso das gramas, da soja, etc., seja sub-arbustiva, como na apanha da cana forrageira, milho, sorgo, etc. No primeiro caso, a colheita é realizada em condições idênticas às das segadeiras comuns, utilizando a máquina um jôgo de facas parafusadas ou rebitadas na barra de corte, que é dotada de um rápido movimento de vai-e-vem; no segundo caso, a máquina conta com um dispositivo especial próprio para o trabalho em linha. Em ambas as circunstâncias, o material colhido é conduzido, através de esteiras, aos rolos desintegradores e em seguida elevado, pela ação de um ventilador próprio ou jôgo de canecas, até uma carreta, que recebe todo o produto já processado e que se destina aos depósitos ou aos silos.

O rendimento desse tipo de máquina é qualquer cousa de admirável, estimado em quatro toneladas horárias, havendo ainda modelos capazes de dobrar essa produção. Em geral, a máquina é atrelada a trator, o qual fornece a tração e a energia necessárias ao acionamento de seu mecanismo através da tomada de força.

Os primeiros modelos de máquinas colhedeiras-cortadeiras de forragem, devido aos seus dispositivos e à construção dos seus diversos componentes, eram de difícil manejo, exigindo elevada potência do trator, não raro superior a 35 cavalos na barra de tração. Os tipos mais modernos já são construídos de modo a permitir o uso de tratores médios, trabalhando eficientemente e com boa produção, servindo-se de uma potência da ordem de 20 cavalos na barra de tiro. Ensaios realizados com um desses tipos de "Forage Harvester", de procedência europeia, apresentando um peso de 750 quilos, mostraram que o esforço necessário para o acionamento das facas, movimento do molinete e rolos desintegradores, foi inferior ao requerido para mover todo o conjunto no solo.

Assim, graças ao rápido desenvolvimento da mecânica agrícola, já é possível ao criador dispor desse interessante implemento de inestimável valor e que pode, fácil e rapidamente, ser acoplado aos pequenos tratores de potência de 20 a 30 HP na barra de tração, tão comuns em nossas propriedades agrícolas.

As figuras mostram, esquematicamente, diversos tipos de colhedeiras-cortadeiras de forragem, construídas especialmente para tratores médios e pequenos.



IRRIGAÇÃO

Perrot

GARANTE A SUA COLHEITA!

Temos em estoque, equipamentos completos de nossa fabricação.

Perrot

COMPANHIA

THEODOR WILLE

SÃO PAULO Caixa Postal, 94 R. da Consolação, 65 - 7.º Tel.: 32-1903	RIO DE JANEIRO Caixa Postal, 4916 R. Visconde de Inhauma, 58 - 5.º Tel.: 43-7641
---	--



AUMENTE SUA PRODUÇÃO CAFEIRA

usando sementes selecionadas

Dierberger, oferece como fruto de longa experiência sementes novas e selecionadas de café, que dão magníficos resultados.

Maior rendimento com menos trabalho — Variedades: "NOVO MUNDO", "CATURRA VERMELHO", "CATURRA AMARELO" e outras.

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels: 36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458

SÃO PAULO



REVENDA DE TRATORES PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA

A Secretaria da Agricultura, pela Divisão de Mecanização Agrícola, está revendendo máquinas agrícolas, a preço de custo, diretamente aos lavradores do Estado, como parte de um convênio celebrado entre o governo estadual e o Ministério da Agricultura.

Os conjuntos que estão sendo distribuídos pelo DEMA compreendem trator Fiat, modelo 25R, de rodas pneumáticas, com 26 HP na polia e 19 HP na barra de tração, motor de 4 cilindros a gasolina, equipados com arado Eberhardt de 2 discos de 26 polegadas e grade também da marca Eberhardt de 20 discos de 18 polegadas, dispoendo ainda de polia, tomada de força, levantador hidráulico, ferramentas, bombas de lubrificação, etc.

Os pedidos de aquisição devem ser feitos, em forma de requerimento, selado na forma da lei, endereçado ao diretor da Divisão de Mecanização Agrícola, acompanhado de um formulário devidamente preenchido pelo lavrador interessado e referendado pelo engenheiro agrônomo regional da localidade, por encarregado de Posto de Mecanização Agrícola do DEMA, ou por qualquer elemento oficial da Secretaria da Agricultura.

Os conjuntos são vendidos, à vista, ao preço de Cr\$ 134.008,00 (cento e trinta e quatro mil e oito cruzeiros), sendo imediata a entrega do material. Na compra a prazo, paga o lavrador 50% do montante à vista e o restante em duas promissórias de 25% do valor total, vencíveis em seis e doze meses após a assinatura do contrato de compra e venda. Sendo a cobrança das promissórias feita por intermédio do Banco do Brasil, a entrega do material ficará dependendo das informações da ficha cadastral do interessado, fornecidas pelo referido Banco. Em ambos os casos, os pretendentes devem estar devidamente registrados no Ministério da Agricultura, o que é feito gratuitamente na Seção de Fomento

Agrícola Federal, 5.^a Seção, à ru 15 de Novembro, 244-10.^o andar, São Paulo.

O formulário e quaisquer informações a respeito da revenda de tratores podem ser obtidos, no Interior do Estado, com os enge-

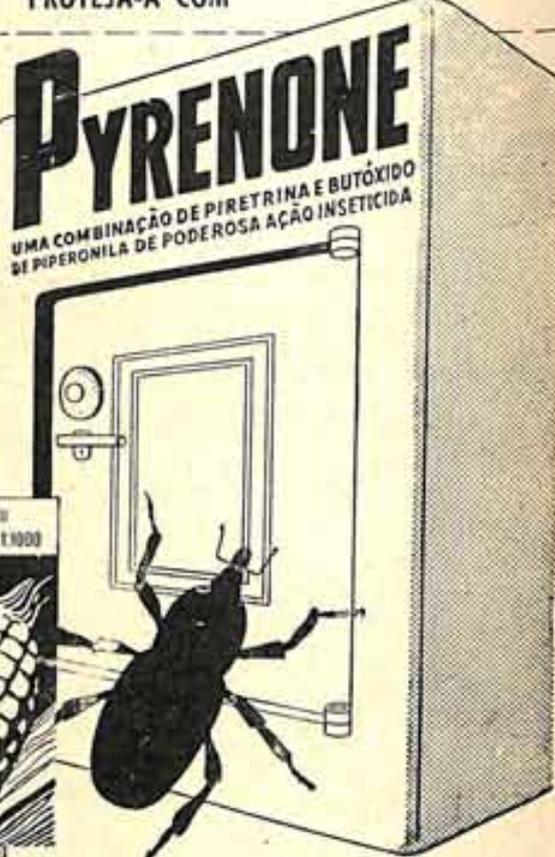
neheiros agrônomos regionais, nas Casas da Lavoura, nas Escolas de Tratoristas e Postos de Mecanização Agrícola, do DEMA, nas Associações Rurais e Cooperativas Agrícolas, ou diretamente na Divisão de Mecanização Agrícola, à avenida Francisco Matarazzo, 455 (Parque da Água Branca), Caixa Postal 8366, telef. 51-0081, São Paulo.

CUIDADO

O CARUNCHO PODE DESTRUIR ATÉ 80% DE SUA SAFRA!
PROTEJA-A COM

PYRENONE
GARANTE A
SEGURANÇA DE
UM COFRE

A TODOS OS TIPOS
DE CEREIS
ARMAZENADOS!



PYRENONE

- não é tóxico para homens ou animais
- não exige limpeza dos grãos
- é facilímo de aplicar
- não deixa cheiro nos produtos tratados

O Sr., como agricultor, melhor do que ninguém, sabe que muitas vezes a sua colheita é, apenas, a que os insetos lhe deixaram... Não deixe que isso aconteça! Não alimente carunchos com a sua safra. Proteja-a com PYRENONE. A poderosa ação inseticida assegura 100% de proteção ao milho, arroz, feijão, trigo, aveia, café, soja etc.



Pyrenone é uma marca registrada da Food Machinery & Chemical Corp. USA

IMP. E EXP. IND. E COM.
SABLA LTDA.
Rua 15 de Novembro, 228 - s/404
fones: 35-6025 e 35-6438
end. tel.eg. "SABLA LIMIT" - S. Paulo

CAUSEY PUBLICIDADE

Problemas da pecuária de corte

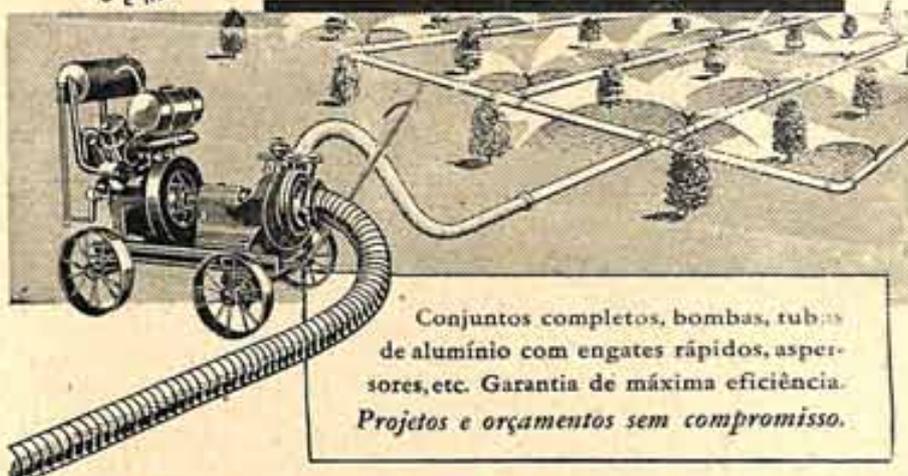
Movimentam-se os pecuaristas com o objetivo de opôr embargos às atividades dos frigoríficos no setor da criação, recriação e engorda de bovinos, as quais constituem motivos de apreensão, principalmente dos invernistas. Estes, realmente, ainda agora estão sofrendo as consequências diretas de tais atividades, manifestadas no afrouxamento do mercado de novilhos gordos, o que decorre, principalmente, das extensas reservas de bois para abate preparados por essas empresas para a presente safra.

A tendência predominante, verificada em recente reunião da classe, indica a necessidade da promulgação de uma lei, que proíba as atividades de engorda pelos frigoríficos, em ordem decrescente, de ano para ano, até a extinção total.

Preocupam-se também os pecuaristas com o financiamento da pecuária de corte, que padece ainda da falta de reservas à altura das necessidades, não se desenvolvendo a invernagem no ritmo que era de esperar em virtude das bases ínfimas atribuídas ao boi magro. Assim, vai ser encaminhado ao Banco do Brasil pedido para novas bases de financiamento, estipulando-se o valor de três mil cruzeiros para o boi de corte.



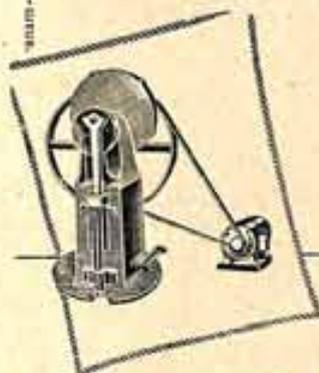
IRRIGAÇÃO



Conjuntos completos, bombas, tubos de alumínio com engates rápidos, aspersores, etc. Garantia de máxima eficiência. Projetos e orçamentos sem compromisso.

Bombas HIDRÁULICAS

Bombas de pistão, rotativas e centrífugas de baixa, média e alta pressão: para indústrias, agricultura, abastecimento e residências. Bombas para poços profundos e de engrenagens para líquidos viscosos.



Cia. Fabio Bastos



Rua Florência de Abreu, 828 - Fone 35 2111 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO • B. HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUZ. D. FORA • CURITIBA

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusam embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



PADRONIZAÇÃO DE ACIDEZ DO CREME

Para se conseguir manteiga "Extra" e de "Primeira Qualidade", isto é, com creme pasteurizado e maturado, como determinam os dispositivos do novo regulamento federal (Dec. 30.691 de 29-3-1952 — art. 568, 573 e 574) é necessário preliminarmente reduzir ou padronizar a acidez do creme.

A redução do creme altamente acidificado deve ser entendida como um processo de eliminação do excesso de acidez, com o emprego de redutores, considerando-se que a acidez não é totalmente eliminada, mas sim, diminuída ao limite conveniente.

A redução da acidez do creme traz as seguintes vantagens:

a) permite a pasteurização do creme;

b) dá uniformidade à fabricação do produto;

c) juntamente com os demais tratamentos posteriores, proporciona melhor qualidade e conservação.

Com esse tratamento, pode-se obter uma nova fermentação com fermentos selecionados, o que dará à manteiga um aroma e sabor agradáveis. Para essa re-maturação ou nova fermentação, tem grande influência o estado primitivo da acidez do creme.

Pela facilidade de emprego, devem-se usar preparados de títulos conhecidos (poder redutor) e que venham auxiliar o desenvolvimento da FERMENTAÇÃO AROMÁTICA NO CREME.

Deve-se considerar que a redução, tal como já foi dito, é um tratamento para o melhoramento do creme, não tendo influência como conservador.

Um excesso de redutor dará ao produto um aspecto pastoso, além de neutralizar o ácido livre, pois irá reagir com a matéria gorda, formando conseqüentemente sabões.

Necessário se torna que a adição de reguladores da acidez seja gradual e em soluções bem diluídas.

Habitualmente, em nossas fábricas, não se faz uso de maturadores. Os latões de creme são esvaziados diretamente nas batadeiras. Entretanto, para a boa marcha da fabricação é imprescindível o uso de maturador ou vasilhame que o substitua, para se proceder ao tratamento da redução e da fermentação após a pasteurização.

Para se calcular a quantidade de redutor a empregar, determina-se primeiramente a acidez do creme (Método de Dornic). Conhecido o título do redutor, facilmente será calculada a quantidade e empregar.

Recomenda-se, para a obtenção de uma acidez mais exata, que o creme seja convenientemente homogenizado e a amostra previamente aquecida e bem agitada, para facilitar a eliminação do anidrido carbonico presente.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batadeiras ROTH
Compressores SABROE
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



Federico Telegrafico
"SISLA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor das 4 VACINAS MANGUINHOS (manqueira, anticarbunculosa, pneumo-enterite dos bezerras e dos porcos)

Penicilina Veterinária Manguinhos

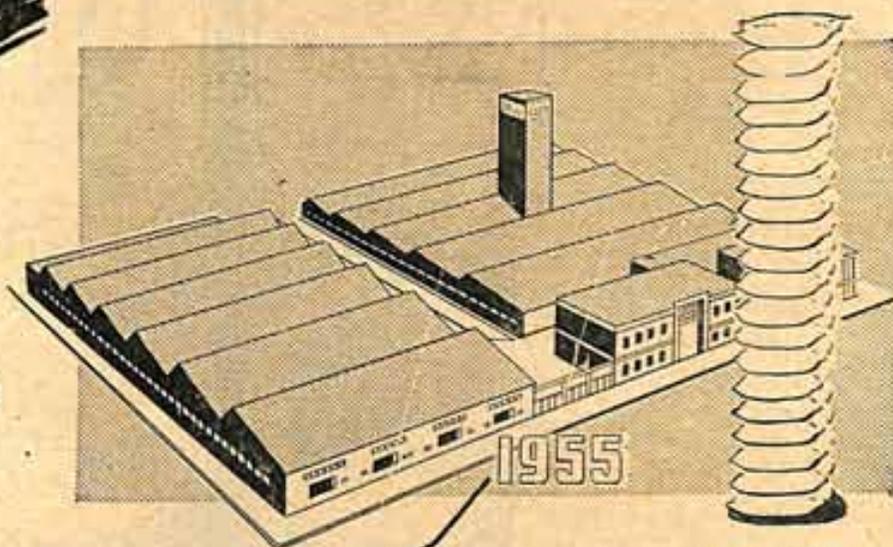
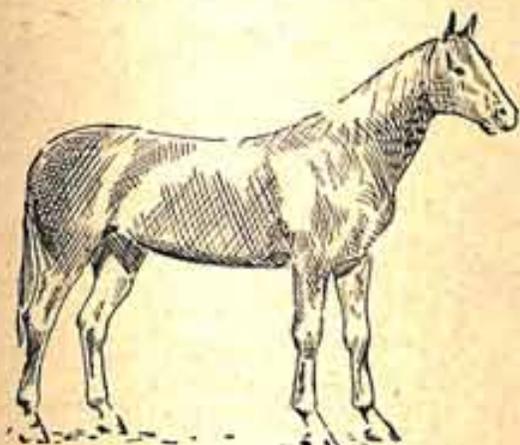
1.000.000 de unidades

aplicação de 24 em 24 horas

e seringas veterinárias P. V. M. de 10 c. c. e de 25 c. c.

15 ANOS

OMBRO A OMBRO COM A PECUÁRIA!

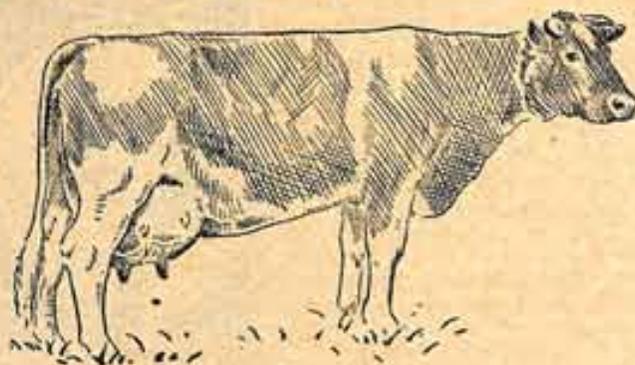
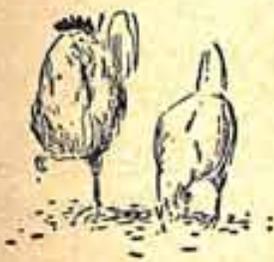


100.000 DE SACOS

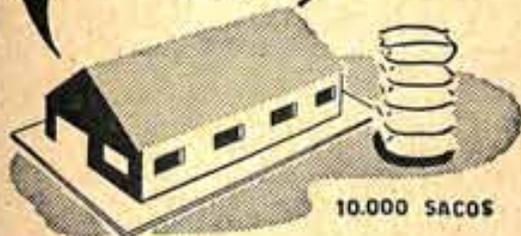
SIM, há 15 anos que a **SOCIL** inaugurou, CCMO AUTÊNTICA PIONEIRA, a indústria de rações balanceadas no Brasil!

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** caminha OMBRO a OMBRO com os criadores!

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** leva até eles os benefícios das pesquisas no campo da nutrição animal.



A PIONEIRA
1941



10.000 SACOS

DESDE
1941

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

Estroada Velha de Campinas - Rua 2, n.º 85
Tels.: 5-0298 e 51-0805 - Cx. Postal 7211 - S. Paulo



Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc. Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e comundongos sem lhes causar dor e desconfiança aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Al se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

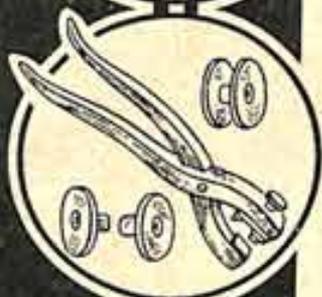
Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Forna de lado em sua fazenda a trocar, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrates e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernês, graças ao Bibe-tox, berricida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

A vaginite granulosa e o rebanho de Barretos

A propósito da vaginite granulosa, que vinha atacando os rebanhos de Barretos, a Associação de Criadores do Vale do Rio Grande se dirigiu ao Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura, que logo tomou as providências necessárias. Assim, essa associação acaba de receber uma comunicação do Instituto Biológico, assinada pelos drs. Cyro Troise e V. C. Guida, segundo a qual foram coroadas de êxito as experiências que procederam. Do material colhido das lesões de oito vacas doentes da Estância Indiana e da Fazenda Santa Tereza, conseguiram eles isolar um estreptococo hemolítico, em cultura pura. "Esse germe — dizem eles — inoculado experimentalmente na mucosa vaginal de bezerras, reproduziu as lesões típicas da moléstia. O germe reisolado dessas lesões experimentais apresentou as mesmas características da amostra original.

Estes resultados representam a primeira reprodução experimental da doença descrita na literatura internacional, o que permitiu apontar, também, pela primeira vez, com segurança, o agente etiológico da moléstia e estabelecer um tratamento específico de acordo com os resultados "in vitro", (prova de sensibilidade do *Streptococcus* aos antibióticos).

Em consequência dessas observações, os animais inoculados experimentalmente foram posteriormente tratados com excelentes resultados, com a tetraciclina (Bristaciclina), segundo o esquema abaixo:

- 1) Lavagem prévia da mucosa vaginal com uma solução de permanganato de potássio a 1º/00.
- 2) Nos casos crônicos, curetagem (raspagem) dos granulós, com uma cureta.
- 3) Nova lavagem da mucosa com a mesma solução de permanganato de potássio.
- 4) Aplicação "in loco" por intermédio de uma pinça de hastes longas, munida de mecha de algodão hidrófilo, embebida em bristaciclina com sulfas (Bristol-Labor S.A.).
- 5) Inoculação, por via intramuscular, de 300 mg de bristaciclina injetável, duas vezes ao dia, durante dois dias.

Nos casos recentes de vaginite granulosa, após uma lavagem com permanganato a 1º/00, aplicar bristaciclina com sulfas, conforme o item 4, não é necessário a curetagem.

Está sendo objeto de estudos, o preparo de uma vacina contra a vaginite granulosa dos bovinos."

A INTRODUÇÃO DO GADO RED SINDHI NO BRASIL

Elogiosa citação do agrônomo Felisberto Cardoso de Camargo

Ressaltando o "grande valor da introdução do gado Red Sindhi no Brasil e a perfeita segurança sanitária com que se processou", o sr. Costa Porto, ex-ministro da Agricultura, antes de deixar a pasta, baixou portaria fazendo uma citação especial ao autor desse empreendimento, o eng. agr. Felisberto C. Camargo, diretor do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, daquele ministério. O fato, ocorrido em fins do ano passado, quando o primeiro lote doado pelo sr. Felisberto Camargo à Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", de Piracicaba, chegou a esta Capital, foi classificado pelo ex-ministro da Agricultura como "grande feito técnico e humano". O gado Red Sindhi trazido ao Brasil foi adquirido no Paquistão, a fim de servir num plano de criação de gado de corte e leiteiro na Amazônia. Outro lote foi doado pelo sr. Felisberto Camargo a Piracicaba.

A portaria ministerial salienta, na pessoa do diretor do S.N.P.A., o "elevado sentimento patriótico, a grande dedicação e o alto amor à causa pública demonstrados no ca-

bal desempenho da missão que lhe foi confiada pelo governo brasileiro". Assinala ainda "o sadio desprendimento e a elevação de espírito com que arrostou sacrifícios materiais e pessoais e com que suportou até mesmo injúrias morais para que não se desbaratasse o seu desiderato e o seu ideal". Por esses motivos, o trabalho do sr. Felisberto Camargo foi considerado como relevante para o País e o sr. Costa Porto determinou que o elogio constasse dos assentamentos da vida funcional daquele técnico.

GADO SÃO



com TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável — Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

AMPOLAS DE 1 A 10 cm³ — CAIXA DE 6 A 50 AMPOLAS

Amostras e literatura à disposição dos interessados

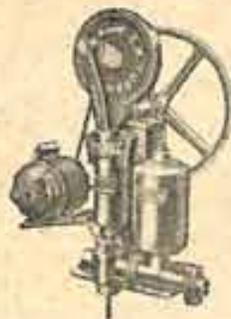
DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA

Fone: 32-8302 — C. Postal, 6614 — End. Teleg.: VITAFLORE

Rua Cons. Ramalho, 349 — S. Paulo

Estabelecimento Mecânico TUPAN

SÃO PAULO BRASIL



PRODUTOS TUPAN
Modelo A-5, curso de 4" a 5½".
Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze —
Rendimento horário: 950 a 1200 litros — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico —
Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais — Grande estoque de peças sobressalentes.

Rua Padre Raposo, n.º 377
Fone: 9-7734 - SÃO PAULO

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEIDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**R. Frederico Abranches, 37
São Paulo**

Econômico no custo

		Cr\$
Sacos de 40 quilos	500,00	
" " 10 "	150,00	
" " 1 "	18,00	

- generoso nos resultados!

Associação Paranaense de Agricultores

Tomou posse a nova Diretoria da Associação Paranaense de Cafeicultores, eleita para o biênio 1956/58, em pleito realizado a 12 de dezembro de 1955. Compõem-na os seguintes produtores: Presidente, Nilson Baptista Ribas; 1.º Vice-presidente, João Batista Ribeiro Júnior; 2.º Vice-presidente, Evelázio A. Bley; 3.º Vice-presidente, José Francisco Nauffal; Secretário-geral, Garibaldi Reale; 1.º Secretário, Lauro Ribeiro de Macedo; 2.º Secretário, Jayme Canet Júnior; Tesoureiro-geral, Luis Antonio de Souza Filho; 1.º tesoureiro, Luis Mendes; 2.º tesoureiro, Hermes Macedo; Vogais: Ulysses Ferreira Guimarães (Jaguapitã), Mércio Prudente Correa (Nova Fátima), Ruy Mendes Pimentel (Jacarezinho), Rodrigo Ayres de Oliveira (Paranavaí), Eugênio Ranke (Rolândia), Alcides Prudente Pavan (S. A. Platina), João Ataliba de Resende (Cornélio Procópio), Nério da Silva (Maringá); Marino Pereira (Apucarana), Antonio Fernandes Sobrinho (Londrina). Comissão Fiscal: João Ferraz de Campos, Ruy F. Iliberé da Cunha e Adolpho Machado. Suplentes: José Mário Junqueira (Bandeirantes), Otávio Rodrigues Ferreira (Cambará) e Rubim Machado de Souza (Arapongas).

A pecuária de corte em quarenta anos

Minucioso relatório sobre a situação da pecuária brasileira foi apresentado ao ministro da Agricultura pelo diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal.

Analisando a evolução da pecuária de corte nos últimos 4 anos, em relação ao crescimento demográfico, mostra o relatório que, no momento, o rebanho bovino já é superior à população humana do País.

A recuperação do rebanho exigiu uma série de medidas de emergência e de profundidade, que se dilataram por longos anos, em vista dos fortes desgastes sofridos pela nossa pecuária durante a última guerra. Entre essas providências, figuraram a limitação dos abates para a industrialização e a fixação de períodos de matança e de quotas de abastecimento de carne para os centros consumidores. As medidas de profundidade abrangeram os problemas de produção, distribuição e comercialização, todas de caráter econômico-financeiro.

Atualmente, a média de peso do novilho de corte acusa acréscimos sensíveis e dispomos de grandes reservas de gado para abate nos últimos meses do ano, em importantes regiões de engorda. Ao mesmo tempo, novas e promissoras zonas vão sendo fixadas em vários pontos do país, com o conseqüente aumento das disponibilidades de bois gordos.

O Rio e S. Paulo dispõem, agora, do produto em quantidade suficiente para o consumo. Por outro lado, as maiores e melhores zonas de invernagem do Brasil Central produzem gado, no período de entre-safra, em volumes excedentes às exigências dos mercados por elas abastecidos. Entretanto, a solução definitiva do problema do suprimento de carne às populações do País depende ainda do aperfeiçoamento dos meios de transporte e de frigorificação, os quais não satisfazem às presentes necessidades. Resolvido este aspecto, estaria o Brasil em condições de exportar apreciáveis partidas de carne.

EMANCIPAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA EM 1957 OS PRIMEIROS VEÍCULOS

De acordo com as mais bem fundadas previsões, teremos, em 1957, os primeiros veículos motorizados brasileiros. Como se sabe, o primeiro motor a explosão para automóveis e caminhões já foi fundido no Brasil e, segundo os planos industriais, em fins de 1957 serão apresentados os primeiros veículos de fabricação nacional.

Diversas importantes marcas européias, notadamente D.K.W., Mercedes Benz, Volkswagen e Iseta, em colabo-

MAIO DE 1956

segurança...

 **Securit**



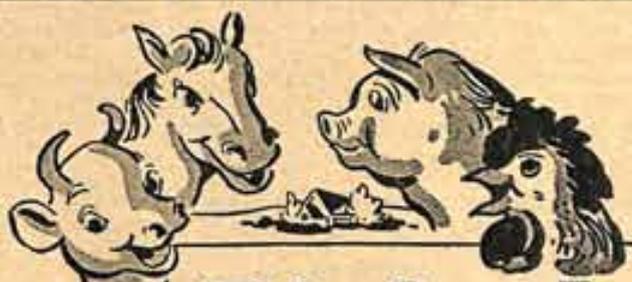
Sua segurança é muito mais efetiva quando confiada aos COFRES

 **Securit**

TECNOGERAL S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo: Rua 24 de Maio, 47-53 — Tel. 35-5187



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

ração com importantes grupos industriais brasileiros, já tomaram positivos passos nesse sentido, contando-se com a apresentação dos primeiros veículos de fabricação nacional, no próximo ano. Além disto, existem outras importantes iniciativas, como a da Alfa Romeo, com a Fábrica Nacional de Motores, a de Willys Overland do Brasil S. A. e de outros tradicionais grupos americanos como a General Motors e Ford.

Ao lado destas iniciativas, cumpre também não esquecer a importantíssima contribuição das indústrias subsidiárias que suprem as indústrias automobilísticas com grande parte de suas necessidades. Neste setor, só em São Paulo, já estão sendo produzidas excelentes carrocerias por diversas empresas, assim como a General Motors, O. A. I. O., Grassi, Brasinsa, Vemag, Brasmotor, International, etc.

Também no setor de peças, o progresso foi enorme, sem esquecer os molejos de assentos e encostos, setor no qual já nos tornamos praticamente auto-suficientes. De fato, como é sabido, só duas grandes fábricas brasileiras estão suprindo 80% das necessidades do País, neste setor. Allás, ampliando ainda mais esta contribuição para a emancipação da indústria automobilística brasileira, São Paulo acaba de instalar uma nova fábrica destinada exclusivamente à fabricação completa de assentos e encostos para toda espécie de veículos motorizados, desde a estrutura metálica até ao molejo com respectivo estofamento.

Oitenta reprodutores suínos

O Ministério da Agricultura acaba de importar da Inglaterra oitenta porcos destinados às fazendas federais de criação. Esses animais pertencem às raças Tamworth, Berkshire e Wessex-Saddleback. A primeira, uma das mais velhas raças suínas, especializada na produção de carne, destina-se à Fazenda de Criação de Ponta Grossa. Os produtos que ali forem obtidos serão distribuídos aos criadores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que abastecem os frigoríficos e salsicharias desses Estados. As demais raças serão enviadas para as fazendas localizadas em São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Estado do Rio, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará, onde há necessidade de bons reprodutores suínos de carne e toucinho.



... torne mais EFICIENTE e UTILIZÁVEL a RAÇÃO de seus animais... incluindo apenas 1% de

CRESCILIN

- e obtenha extraordinárias melhorias:
- no rendimento do peso vivo por kg de ração consumida
 - na produtividade dos animais
 - no crescimento, 30% maior e mais uniforme
 - na resistência dos animais, com redução da mortalidade

... o CRESCILIN reúne numa única fórmula, todos os mais recentes e revolucionários requisitos de comprovada eficiência na nutrição animal:

- **Penicilina G - procaína** (o mais ativo antibiótico na alimentação)
- **11 Vitaminas - devidamente estabilizadas** (destacando-se a B₁₂ - A - D₃ - B₂)
- **7 Minerais - de importância fundamental**
- **Factor-Crescimento** dos resíduos de fermentação da indústria da penicilina e da vitamina B₁₂.

Consultem-nos sobre seus problemas de alimentação

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 51-0514 - S. PAULO

NOVIDADES DA CIÊNCIA

ANTONIO CASTRO RUIZ
(Globe Press)

DISSOLVENTE ADAPTAVEL

Há quinze anos, a General Aniline & Film Corporation resolveu empregar nove milhões de dólares, em pesquisas num setor pouco explorado da química comercial: a produção de gás acetileno a altas temperaturas e pressões. Alguns dos produtos que surgiram desse trabalho, tal como o extensor de emergência do volume de sangue, denominado PVP, tiveram grande repercussão; outros não são tão conhecidos quanto deveriam ser, nem mesmo pelos químicos. O motivo é que muitos deles pertencem à categoria dos que os químicos chamam de "intermédios", isto é, podem intervir numa série de processos químicos que conduzem a um produto final. Um deles é o butirrolactona, dissolvente geral, que se mostrou particularmente útil na fiação de algumas fibras sintéticas. O mais interessante é que também é utilizado na recuperação do acetileno do gás natural, tornando parte, pois, num processo tão essencial para sua própria existência!

ESMALTE DE UNHA COMO MEDICAMENTO

Os homens com aptidões para a mecânica, que têm a mania de acusar as mulheres de consertar os objetos com um grampo ou uma pince-lada de esmalte para unhas, deveriam refletir sobre uma informação transmitida pelas veneráveis páginas da "American Medical Association, Archives of Dermatology": um médico de Miami, na Flórida, informa que obteve êxito empregando o esmalte para unhas no tratamento de infecções provocadas por fungos nos dedos e nas unhas. O esmalte — diz ele — "age como uma cutícula artificial" e evita que a água e matérias estranhas penetrem por baixo da pele, ao redor da unha. O esmalte é colocado pela manhã e deixado até à noite, quando é retirado e substituído por outra camada. O esmalte para unhas é superior às luvas de borracha ou às dedeiras na proteção às unhas infectadas, porque está sempre presente e é invisível.

MODELO PARA A MENTALIDADE HUMANA

Ambiciosa tentativa de criar um modelo matemático para a descrição das capacidades humanas foi recentemente relatado, numa reunião da Academia Nacional de Ciências dos E.E.U.U. A capacidade intelectual, segundo o pesquisador que fez a comunicação à Academia, pode-se apresentar na forma de um sistema incluindo um pequeno grupo de fatores da memória e quatro grupos de fatores do raciocínio. É possível identificar-se certo número de outras subdivisões.

O exame do modelo — salientou o cientistas — revela certo número de "células vagas", isto é, fatores do modelo que não correspondem a qualquer capacidade humana conhecida.

Se tais células puderem ser preenchidas com futuras descobertas, o número de capacidades fundamentais que se combinam para produzir o raciocínio humano poderá elevar-se até sessenta. Que ainda poderá ser descoberto nessas "células vagas"? Ninguém o sabe ainda. Talvez se convertam em características do modelo, mas não do verdadeiro cérebro humano; ou, talvez, contenham a telepatia, a clarividência ou outras maravilhas ainda desconhecidas.

TRITURADOR PARA FORRAGENS



ÊSTE

TRITURADOR que faz o trabalho de 4 máquinas, resolveu o meu problema com grande economia!

N.º 1

Para cana, milho, mesmo em espiga, só sabugo mandioca, batata doce, alfafa, ramos de mandioca etc.

Fôrça necessária:
7 H.P. 3.000 rotações
Pêso: 150 quilos

Unidade composta de um conjunto fácil e rapidamente desmontável.

Tritura a forragem, consumindo muito menos fôrça que os trituradores comuns.

Possue diversos tamanhos de pe-neiras, inclusive uma para dar o fubá grosso

Capacidade: Cana 1000 a 1500 quilos por hora. Milho em espiga 300 a 500 quilos por hora.

Fabricamos Também o N.º com capacidade dupla

MÁQUINAS MOREIRA S. A.

(FABRICANTES DO FAMOSO SECADOR PARA CAFÉ "MOREIRA")

Rua da Moóca, 2.100 - Fone: 9-1164 - (14 Ramais) - Caixa Postal, 5.822

End. Teleg.: "Secadores" - São Paulo

MERCADO DE CARNES

O mercado de carne tem-se mantido paralisado e frio, continuando na mesma situação do mês anterior, quando nos referimos ao pequeno volume de negócios realizados.

Os preços se mantêm em baixa. Os entendimentos até aqui feitos no sentido da exportação não alteraram substancialmente o quadro das cotações. Na realidade, o alto custo do novilho tem dificultado a realização de negócios, a tal ponto que a própria indústria frigorífica luta com dificuldade para sustentar o ritmo da matança. É que as operações diárias exigem movimentação e mobilização de somas que alcançam cifras astronômicas. Ora, não havendo retorno correspondente no momento oportuno, em razão das dificuldades gerais do comércio, encontram-se os industriais da carne em situação que pode ser classificada de embaraçosa.

Por outro lado, os próprios invernistas, diante das atuais exigências do financiamento, também sentem sérias dificuldades no reunir numerário suficiente, para atender ao elevado preço das boiadas magras.

Espera-se, contudo, que muito em breve, antes da chegada da entressafra, ponham as autoridades um paradeiro a esses problemas, cuja gravidade não pode ser subestimada.

O mercado de porcos continua fraco, com elevados preços, porém muito pouco movimentado, por falta de lotes em condições de abate.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO

DE 15 A 30 DE ABRIL DE 1956

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	—
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	300,00
Carreiros e marrucos	260,00
Conservas	—
Vacas	250,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	
Suínos magros (média 6 arrobas)	200,00
Suínos gordos	Por cabeça Cr\$
Enxutos	1.200,00
Gordos	—
Especiais	—
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc	—
	Por arroba Cr\$
	440,00
	460,00
	485,00

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorifico Cr\$ 30-4-56
Preços de compra:	
Bois consumo	320,00 por arroba
Carreiros consumo	260,00 > >
Vacas gordas	260,00 > >
Gado tipo conserva	200,00 > >
Vitelos gordos	300,00 > >
Suínos enxutos, média 70 quilos	460,00 > >
Suínos gordos, média 75 quilos	480,00 > >
Preços de venda:	
Couro de boi	14,70 por quillo
Couro de vaca	14,20 por quillo
Banha em rama	41,00 por quillo
Banha em latas 3/20	2.620,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico Cr\$
Preços de Compra:	
Novilhos gordos	320,00 por arroba
Carreiros gordos	260,00 > >
Vacas e torunos gordos	260,00 > >
Gado tipo conserva	200,00 > >
Vitelos gordos	300,00 > >
Suínos enxutos 70 kg. acima	460,00 > >
Suínos gordos	480,00 > >
Preços de Venda:	
Couro de boi	14,70 por quillo
Couro de vaca	14,20 por quillo
Banha em lata — 30/2	2.620,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cano, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gemerial. Gamexona. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotax. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chames. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdixzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outros. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

INSETICIDA

SUPER CONCENTRADO SUPER PODEROSO



à base de LINDANE e outros agentes efetivos

Produto da BASP-Alemanha

Mata todos os insetos nocivos das plantas e todos os bichos que molestam os animais domesticos.

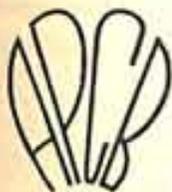
CARRAPATICIDA

INIGUALAVEL

EXIJA O PRODUTO E PEÇA FOLHETOS NAS CASAS DO RAMO.

QUIMICOLOR

COMPANHIA DE CORANTES e PROD. QUÍMICOS
SÃO PAULO RIO DE JANEIRO
Cx. Postal, 5.187 Cx. Postal, 138



RELATÓRIO N.º 135

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

FEVEREIRO DE 1956

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
TRES ORDENHAS (3x)								
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Colombina Sentinel - 15494 - LM	PC	4-10	2662	365	6876,0	246,5	3,58	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amaz. Grotta - 12930	PC	6-0	1623	365	5210,0	185,3	3,55	João de Moraes Barros
DUAS ORDENHAS (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Irohy Elza (5191) - LM	NR	2-7	3754	365	4878,0	176,7	3,62	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Jantje 50 - HBB/F6/2561 - LM	PO	2-9	3778	360	4581,0	136,5	4,11	Eltje Jan Loman
Alke 2 - HBB/F5/2426	PO	2-11	3780	362	3322,0	136,5	4,11	Gerrit van Arragon
Anabella Oak Colantha	NR	2-6	3760	365	3258,0	128,7	3,94	Norremóse & Cia.
Odalisca Oak Colantha	NR	2-7	3833	365	2438,0	102,0	4,18	Norremóse & Cia.
CLASSE B — 3 a 4 anos								
I. Cigana Andorinha (5101) - LM	NR	3-10	2558	365	5852,0	213,2	3,64	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Fidalguice S. M. - 18886 - LM	PC	3-3	3785	365	5061,0	222,8	4,40	Dario Freire Meirelles
I. Anita Andorinha (5099) - LM	NR	3-10	2686	365	4804,0	183,8	3,82	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Jantje 24 - F41730 - LM	PO	3-3	3767	365	4778,0	197,8	4,14	Teunnis Groenwold
Teuntje MXI - HBB/F4/1773 - LM	PO	3-2	3819	365	4440,0	180,0	4,05	Agrindus S. A.
Irohy Marcela (5125)	NR	3-7	3753	365	4082,0	151,2	3,70	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Altaneira A. Negras - 18079	PC	3-5	3906	365	3841,0	140,1	3,64	Alberto Ferraz
CLASSE C — 4 a 5 anos								
I. Cearença (5013) - 1977 - LM	PC	4-3	2269	365	6320,0	223,2	3,53	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
A. L. Mamadria (10691) - 14612 - LM	PC	4-9	3867	365	5858,0	218,6	3,73	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Amaz. Muriçada - 15226 - LM	PC	4-5	2450	365	5839,0	171,4	2,93	Agrindus S. A.
Creator M. Dewirop - F4/1862 - LM	PO	4-3	3810	359	4639,0	152,8	3,29	Francis S. D. Forbes
Amazonas B - 315 - 1707 - LM	PC	4-0	2442	365	4408,0	155,1	3,51	Agrindus S. A.
Amaz. Zazá - 1707	PC	4-0	2565	365	3137,0	96,1	3,06	Agrindus S. A.
Mechosa 58 - 14663	PC	4-7	2551	365	2906,0	99,6	3,43	Genesio Pires
CLASSE D — 5 anos e mais								
M's F. Divisa (587) - 9937 - LM	PC	8-7	1304	365	6795,0	210,6	3,09	Dario Freire Meirelles
B. V. Cristina 7774 (884) - 11070 - LM	PC	7-7	1734	365	6563,0	229,8	3,50	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Xeura - HBB/2050 - LM	PO	11-1	3963	365	6170,0	217,1	3,51	Comércio Ind. S. Quirino
Silene (603) - LM	NR	-	1938	365	6065,0	209,0	3,44	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Argola Y (590) - 11930 - LM	7/8	8-11	1577	365	5282,0	209,8	3,80	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Amaz. Guasca (19753) - LM	NR	-	3628	365	5225,0	173,2	3,31	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Fachada S. M. (845) - 18881 - LM	PC	5-1	3858	365	5021,0	169,0	3,36	Dario Freire Meirelles
Fulla U. M. A. - 13654 - LM	7/8	5-4	1963	365	4730,0	186,3	3,93	Refinadora Paulista S. A.
B. V. Negrita C. II (869) - 12898	PC	6-4	1584	365	3940,0	137,8	3,49	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
TRES ORDENHAS (3x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
B. V. Algebra (1039) - 71646 (1)	PC	3-0	4255	161	1964,0	68,5	3,48	João de Moraes Barros
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amaz. Lageada (10299) - 14455 - LM	PC	5-7	2844	305	7830,0	275,3	3,51	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Gelatina (944) - 12631 - LM	PC	6-7	2085	305	6772,0	241,5	3,56	Dario Freire Meirelles

**OLEOSTAR**POLIVITAMINICO PARA
TODOS OS ANIMAIS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Vigo B. Maria (564) - HBB/FI/488 - LM	PO	8-3	1265	305	6683,0	241,2	3,60	Dario Freire Meirelles
S. M. K. O. Colanthus - HBB/B5/2153 - LM	PO	9-9	952	283	6488,0	215,8	3,32	Dario Freire Meirelles
V. B. Capana - 9655 - LM	7/8	8-11	1636	305	6257,0	227,2	3,63	Lafayette A. S. Camargo
Surpresa Sentinel - 12626 - LM	PC	5-9	1735	305	5983,0	205,4	3,43	Col. Adventista Brasileiro
Zwarte V. D. Meer (1887) F5/2154 - LM	PO	5-7	4064	305	5940,0	236,6	3,98	Dario Freire Meirelles
Roseira Sentinel - 7547 - LM	PC	9-9	1202	305	5892,0	189,8	3,22	Col. Adventista Brasileiro
V. B. Gitana V. Firpo - 10199 - LM	PC	7-5	1680	305	5636,0	201,9	3,58	Lafayette A. S. Camargo
Esperança Sentinel - 11033 - LM	PC	9-9	1526	305	5432,0	180,7	3,32	Col. Adventista Brasileiro
Amaz. Iolocausta - 13784	PC	5-11	1744	305	4186,0	129,3	3,08	João de Moraes Barros
Amaz. Guinada (934) - 12940	PC	6-2	1593	305	4059,0	150,7	3,71	João de Moraes Barros
Nina - 11027 (1)	PC	7-2	1934	210	3390,0	120,2	3,54	Col. Adventista Brasileiro
Glarita Sentinel - 11025 (1)	PC	6-8	1479	181	2751,0	90,0	3,27	Col. Adventista Brasileiro
Favorita Sentinel - 12621 (1)	PC	6-5	1968	169	2695,0	94,9	3,51	Col. Adventista Brasileiro
Rebeca Maria (881) - 11493 (1)	PC	6-1	1841	111	1316,7	41,7	3,16	João de Moraes Barros
Amaz. Guanasa (933 - 12939	PC	6-8	1624	89	1304,0	49,2	3,77	João de Moraes Barros
B. V. Uvala (772) - 9082 (1)	PC	7-11	1374	93	1242,0	32,9	2,64	João de Moraes Barros
B. V. Yayá (737) 88575 (1)	PC	9-3	1032	107	1009,0	33,3	3,29	João de Moraes Barros

DUAS ORDENHAS (2x)

CLASSE A — até 3 anos								
Jardim Gardenia B8/1P/484 - LM	PO	2-9	4050	277	4059,0	143,1	3,52	Cia. Baptista Scarpa
São Quirino Alaelua - 19479 - LM	PC	2-5	3964	305	3887,0	139,0	3,57	Comércio Ind. S. Quirino
V. B. Farra Nobre - 20587 - LM	PC	2-8	4024	305	3565,0	131,7	3,69	Paulo Mibielli Carvalho
São Quirino Arara - 9451 - I	PC	2-6	3969	305	3252,0	111,3	3,42	Comércio Ind. S. Quirino
Anhumas Greca II - 21211 - LM	PC	2-7	4044	267	3134,0	127,2	4,05	Antônio Caio S. Ramos
I. Alemoa II (5172) - LM	NR	2-11	3944	284	3083,0	116,6	3,78	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Dama Oak Colantha	7/8	2-2	3951	305	2561,0	97,7	3,79	Norremöse & Cia.
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Senator Marinheira (25111) LM	NR	3-10	3864	305	5557,0	193,5	3,48	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Deolinda Irohy (5126) LM	NR	3-7	3752	305	4828,0	161,1	3,33	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Amaz. Batalha - 17266 - LM	PC	3-10	4019	305	4478,0	158,9	3,54	Cia. Gessy Industrial
Willy's R. M. Alegria - F5/2052 - LM	PO	3-5	2919	305	4420,0	164,6	3,72	Comércio Ind. S. Quirino
Tine 13 - HBB/F6/2432 - LM	PO	3-2	4052	305	4327,0	159,2	3,67	Johan Woltheres Kassies
Garota (5110) - LM	NR	3-11	2772	305	4232,0	150,0	3,54	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Magnolia Oak Colantha - LM	NR	3-0	3950	305	4164,0	159,5	3,82	Norremöse & Cia.
Amaz. Bamba 3527 - 17257 - LM	PC	3-8	4016	305	4031,0	140,7	3,49	Cia. Gessy Industrial
Hiltje 74 - 2533 - LM	PO	3-0	3952	305	3755,0	134,4	3,57	Jan van der Scheer
Picke 39 - HBB/F4/1975 - LM	PO	3-11	4097	285	3657,0	140,9	3,85	Geert Leffers
Gazola S. Martinho (119) 18764 - LM	PC	3-4	3959	305	3518,0	125,3	3,56	Genesio Pires
Belezinha O. Colantha - LM	3/4	3-9	2700	305	3469,0	138,2	3,98	Norremöse & Cia.
Sentinela - 21194	PC	3-9	3103	276	3454,0	111,2	3,21	Antônio Caio S. Ramos
Harlina S. Martinho (123) 18684	PC	3-1	4107	305	3346,0	110,8	3,31	Genesio Pires
Beleza II (29) - 21268	PC	3-7	3983	288	3228,0	117,5	3,63	Antônio Caio S. Ramos
Amaz. Bonita 3622 - 17352	PC	3-9	3978	293	3215,0	112,6	3,50	Cia. Gessy Industrial
Ala das A. Negras - 18092	PC	3-10	3989	305	3213,0	99,4	3,09	Alberto Ferraz
Europa Sentinel - 18219	PC	3-5	3962	305	3179,0	120,8	3,80	Herbert Klein
Lina - 21.015	PC	3-0	4148	305	3150,0	104,3	3,31	Refinadora Paulista S. A.
Anhumas Sumatra X - 21178	PC	3-10	4216	207	3116,0	113,2	3,63	Antônio Caio S. Ramos
Johanna (8) - F4/1803 - LM	PO	3-1	3011	305	3103,0	133,0	4,28	Norremöse & Cia.
Arona 2 - HBB/F4/1798 - LM	PO	3-1	4029	285	3027,0	126,3	4,17	Norremöse & Cia.
S. C. Adelaide - 20139	3/4	3-6	4152	305	2859,0	102,4	3,57	Luzila Ferreira Cintra
Koltje 34 - HBB/F5/2459 (1)	PO	3-4	4276	152	2623,0	99,8	3,80	Jacobus Vos
Bambina A. Negras - 1069 (1)	PC	3-2	3988	269	2484,0	93,6	3,76	Alberto Ferraz
Holambra Alida (85) - B10/3259	PO	3-5	4531	140	1794,0	65,0	3,62	Coop. Agro-Pec. Holambra
H. Vera (H238) HBB/B9/3178	PO	3-11	4465	136	1735,0	63,9	3,68	Coop. Agro-Pec. Holambra
Holambra Conda (H294) HBB/B9/3185	PO	3-5	4593	95	1207,0	48,7	4,03	Coop. Agro-Pec. Holambra
Tryntje Adena 3 - F52481	PO	3-5	4443	122	1075,0	40,1	3,73	Jan Noordegraaf
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Fatima (5067) - LM	NR	4-2	3943	305	5359,0	188,6	3,52	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Fleira S. Martinho (976) 18683 - LM	PC	4-4	4000	305	5313,0	193,7	3,64	Dario Freire Meirelles
H. Marie (H94) - HBB/B9/2874 - LM	PO	4-6	4056	305	5258,0	217,3	4,13	Coop. Agro-Pec. Holambra
Janke 3 - HBB/F4/1751 - LM	PO	4-0	3955	305	5215,0	175,4	3,36	Jacobus Vos



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA

PARA : BOVINOS · OVINOS · SUINOS · EQUINOS e AVES



Nome da vaca	Cor de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Amaz. L. Malientica - 14596 - LM	PC	4-8	2994	261	5078,0	201,8	3,97	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Irohy Nilva (5109) - LM	NR	4-0	2556	305	4351,0	150,9	3,46	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
River R. O. Gerben (208) 16897 - LM	PC	4-0	3942	299	4146,0	134,0	3,23	Francis S. Dantas Forbes
Veneri (5073) - LM	NR	4-1	3945	305	4122,0	144,7	3,51	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Inger Vitoria 43 - 352	PC	4-9	2976	305	3899,0	137,2	3,51	Genesis Pires
H. De Koll R. Apple - HBB/F4/1890	PO	4-1	4034	293	3678,0	112,5	3,05	Francis S. Dantas Forbes
Gilka U. M. A. - 15528	PC	4-10	2944	305	3560,0	132,2	3,71	Refinadora Paulista S. A.
Jrdim Eleitora - D3/763	PO	4-6	4051	284	3547,0	131,8	3,71	Cia. Baptista Scarpa
Nova Flora Sentinel - 14331 (1)	7/8	4-8	2162	296	3534,0	115,6	3,27	Herbert Klein
Aspasia (5070)	NR	4-2	3946	305	3454,0	123,8	3,58	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Campanha Oak Colantha	3/4	4-10	3013	273	3309,0	134,5	4,06	Norremose & Cia.
Scherba (5100) (1)	NR	4-0	3939	279	3183,0	105,4	3,31	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Amaz. Manarima - 14650	PC	4-4	2902	305	3065,0	96,0	3,13	Genesis Pires
Marmonicordia 59 - 14633 (1)	PC	4-3	2635	278	2907,0	86,7	2,98	Genesis Pires
Ielita Vitoria 52 - 353	PC	4-9	2975	305	2838,0	99,5	3,50	Genesis Pires
C. S. Winterthru (102) 16938	PC	4-5	4030	305	2724,0	114,1	4,18	Francis S. Dantas Forbes
CLASSE D — 5 anos e mais								
Xeura - HBB/2050 - LM	PO	11-1	3963	305	5710,0	194,4	3,40	Com. Ind. S. Quirino
B. V. S. Prilly C. III (873) 12894 - LM	PC	6-9	1535	305	5648,0	177,7	3,14	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Eleita S. Martinho (693) 12724 - LM	PC	5-11	4002	305	5620,0	214,2	3,81	Dario Freire Meirelles
S. M. Dina J. Priesma - B7/2183 - LM	PO	5-9	2829	305	5380,0	184,1	3,42	Dario Freire Meirelles
Amaz. Milonga - 15044 - LM	PC	5-0	2709	305	5213,0	189,3	3,63	Comercio Ind. S. Quirino
Paraiba (198) - LM	NR	-	4048	305	5101,0	193,0	3,78	Antônio Caio S. Ramos
Fortaleza - 21198 - LM	PC	5-7	4038	305	5038,0	166,6	3,30	Antônio Caio S. Ramos
Amaz. Modesta (73) - 15189 - LM	PC	5-0	2947	290	5006,0	163,5	3,26	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
Convoluta (855) - LM	NR	-	2303	305	4736,0	166,3	3,51	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Evidência S. Martinho (783) - 1263 - LM	PC	5-8	2077	296	4608,0	153,9	3,34	Dario Freire Meirelles
B. V. Pantalla Ceres II - 9042 - LM	PC	7-9	1310	305	4456,0	148,9	3,34	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
B. V. Bena 629 C.II - HBB/B8/2463 - LM	PO	6-8	1587	305	4415,0	148,7	3,36	Carlos Alberto W. Auerbach
Floresta - 15720	3/4	9-4	4091	305	4333,0	152,0	3,50	Lucia Ferreira Cintra
Bahiana C. Sentinel - LM	NR	5-1	2878	305	4299,0	172,1	4,00	Norremose & Cia.
Amaz. Monoica - 15209 - LM	PC	5-1	3115	263	4112,0	144,2	3,50	Cia. Agr-Pec. Fazenda Monte D'Este
Miss S. Inka - HBB/F1/309/312 - LM Amaz. M. M. Gorgona (9624) 13685	PO	10-2	2128	305	4075,0	145,5	3,57	Refinadora Paulista S. A.
M's. F. Of Cambridge - 8088	PC	6-11	1772	305	3972,0	134,9	3,39	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Colombina II (67)	PC	10-1	4058	263	3933,0	128,2	3,25	Dario Freire Meirelles
Elegia S. Martinho - 12715	NR	-	4045	276	3910,0	150,1	3,83	Antônio Caio S. Ramos
Antje 16 (239) HBB/F2/959 (2)	PC	5-11	4061	267	3872,0	132,0	3,40	Dario Freire Meirelles
Bolivia 390 (1)	PO	10-4	1916	226	3859,0	134,5	3,48	Coop. Agro-Pec. Holambra
Clorella (63) - 15939	NR	-	2100	259	3693,0	138,0	3,73	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Cornelia (5057)	PC	7-11	3984	301	3673,0	121,4	3,30	Antônio Caio S. Ramos
Tarantela Sentinel - 14352 (1)	NR	5-1	2049	305	3321,0	122,5	3,68	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Uberaba - 2249 (1)	7/8	5-0	2574	278	3288,0	110,8	3,36	Herbert lein
Anhumas Figueira (23) 21168	PO	6-11	3044	294	3268,0	126,8	3,87	Ministerio da Agricultura
Fumaça (1)	PC	9-2	4046	302	3249,0	101,9	3,13	Antônio Caio S. Ramos
Vaidosa - 20002	NR	-	4211	228	3207,0	124,6	3,88	Agrindus S. A.
Cubinha - 21359	3/4	8-0	4020	267	3179,0	133,3	4,19	Cia. Gessy Industrial
B. V. Ceres I 9044 (868) 12897	PC	5-4	3931	305	3066,0	107,2	3,49	Hamical J. A. Bevilacqua
Felicidade (165) - 21203	PC	6-7	1580	305	2966,0	109,7	3,69	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Moucinha Branca (169) 21192	PC	4-11	4049	260	2878,0	94,7	3,28	Antônio Caio S. Ramos
Pelota (1)	PC	5-3	4047	257	2803,0	104,0	3,71	Antônio Caio S. Ramos
Unica III (61) - 15955	NR	6-1	3053	215	2794,0	87,1	3,11	Willem de Geus
P. I. H. Mercedes - HBB/FI/310/313	PC	7-4	4331	191	2784,0	90,0	3,23	Antônio Caio S. Ramos
Escitabile S. Martinho (740) 10019	PO	10-9	2356	140	2491,0	69,1	2,77	Refinadora Paulista S. A.
	PC	13-8	2685	121	1865,0	69,0	3,69	Dario Freire Meirelles

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

DUAS ORDENHAS (2x)

CLASSE D — 5 anos e mais

Baleia - 14403 - LM PC 5-0 3883 338 4438,0 155,5 3,50 Jayme da S. Leme

SUISTAR POLIVITAMINICO PARA SUINOS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
H. Jaantje (127) - 135/127 - LM	PO	3-3	4055	305	5216,0	168,1	3,22	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Jardineirinha J. B. - 222 - LM	PC	3-8	3062	295	3845,0	129,2	3,35	Urbano Junqueira
Avença de Pinheiro - BB1/273-	PO	3-4	3925	305	2661,0	105,4	3,96	Ministério da Agricultura
Amada - BB1/180	PO	3-4	3926	305	2533,0	106,6	4,20	Ministério da Agricultura
CLASSE D — 5 anos e mais								
Philomena 2 (102) - FF1/216 - LM	PO	6-0	4054	305	4735,0	177,6	3,75	Coop. Agro-Pec. Holambra
Annie (35) - HBB/FF1/205 - LM	PO	7-7	2029	305	4077,0	151,5	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Darling de Palmeiras - 17873 - LM (1)	7/8	5-10	3986	271	3963,0	159,9	4,03	Gonçalves & Filho
Netje 2 - HBB/FF1/43	PO	9-8	2907	305	3407,0	123,8	3,63	Ministério da Agricultura
Tibéria de Pinheiro - HBB/BB1/110	PO	8-3	2639	305	2627,0	93,7	3,56	Ministério da Agricultura
Jana 14 - HBB/FF1/55	PO	9-9	2529	305	2413,0	101,7	4,21	Ministério da Agricultura
Corry XI (268) - HBB/FF1/234 (2)	PO	7-0	2142	150	1968,0	73,0	3,70	Coop. Agro-Pec. Holambra
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
FSM Barimbê (1)	NR	3-4	3934	291	2065,0	101,3	4,90	Ministério da Agricultura
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Geraldine Farrar - 2951	PO	4-3	3346	130	1461,0	68,6	4,69	Olivo Gomes
CLASSE D — 5 anos e mais								
Basil Bayleaf (Bonita) AJCC/1547 (1)	PO	9-4	1233	244	3472,0	138,2	3,97	Alberto Ferraz
Cabocla - 13423	PC	6-4	2122	295	1385,0	81,1	5,85	João Laraya
RAÇA GUERNSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
CLASSE C — 4 a 5 anos								
C. Noble Labell - F/197 (1)	PO	4-7	2154	260	2509,0	119,1	4,74	Alberto Ferraz
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Amora de Pinheiro - 1628	PO	3-5	3830	365	3190,0	131,9	4,13	Ministério da Agricultura
Amoreira de Pinheiro - 1629	PO	3-5	3750	265	2990,0	115,2	3,85	Ministério da Agricultura
Adenda de Pinheiro - 1620	PO	3-10	3878	365	2898,0	118,1	4,07	Ministério da Agricultura
Alhada de Pinheiro - 1623	PO	3-6	3836	365	2777,0	114,4	4,11	Ministério da Agricultura
Alvorada de Pinheiro - 1625	PO	3-6	3877	365	2140,0	85,8	4,00	Ministério da Agricultura
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Zimpia de Pinheiro - 1481	PO	4-6	2796	365	3990,0	154,9	3,88	Ministério da Agricultura
CLASSE D — 5 anos e mais								
Turva de Pinheiro - 1060	PO	8-9	2778	365	3834,0	133,7	3,48	Ministério da Agricultura
Sckwlable - 1367	PO	8-0	2780	365	2979,0	116,6	3,91	Ministério da Agricultura
Unidade - 1185	PO	7-8	2788	365	2459,0	85,5	3,47	Ministério da Agricultura
Tabela de Pinheiro - 1065	PO	8-3	2792	365	2458,0	90,6	3,68	Ministério da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
DUAS ORDENHAS (2x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Morena -	NR	3-6	4145	305	3411,0	132,3	3,87	Aberto Ferraz



BOVISTAR

**POLIVITAMINICO
PARA BOVINOS**



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%	
						Leite	Gordura		
CLASSE D — 5 anos e mais									
Vencedora - 18327		7/8	5-9	3953	305	3504,0	143,4	4,09	Agrindus S. A.
Hella - 1308 -		PO	8-10	3928	305	2731,0	107,7	3,94	Ministério da Agricultura
Cicobra - 18329 (1)		7/8	7-1	4138	260	2656,0	127,0	4,78	Agrindus S. A.
Naná		NR	-	4388	190	1987,0	88,5	4,45	Agrindus S. A.
Ancora		NR	-	3927	305	1987,0	82,4	4,14	Ministério da Agricultura
Ninão (1)		NR	-	4387	173	1864,0	76,2	4,09	Agrindus S. A.
Xerra de Pinheiro - 1456		PO	5-5	2795	305	1774,0	65,8	3,70	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem noticia

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Agrindus S.A. Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 28-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2437	Amazonas Maleavel	PCOD	5-0	6. ^o	152	18,800	0,643	3,42
2443	Amazonas 8.850	PCOD	4-4	12. ^o	348	11,680	0,493	4,22
2446	Amazonas Nata	PCOD	5-2	3. ^o	66	12,680	0,469	3,70
2448	Amazonas B 345	PCOD	4-10	3. ^o	74	16,500	0,579	3,51
2450	Amazonas Muriçada	PCOD	-	1. ^o	-	13,750	0,462	3,36
2451	Amazonas Missis'pi	PCOD	6-0	1. ^o	9	17,000	0,534	3,14
2452	Amazonas Mesotipa	PCOD	4-2	3. ^o	73	10,880	0,413	3,80
2579	Amazonas B 328	PCOD	4-1	12. ^o	370	11,240	0,440	3,92
2659	Amazonas Naiaque	PCOD	4-10	6. ^o	168	15,100	0,567	3,75
2717	Herança	7/8	11-0	3. ^o	61	15,700	0,642	4,09
2719	Nebliña	NR	1-3	9. ^o	251	12,320	0,497	4,04
2720	Indústria	NR	-	4. ^o	12	23,340	0,768	3,29
2873	Amazonas C 17	PCOD	2-10	9. ^o	250	10,210	0,336	3,29
3984	Amazonas Micrópila	PCOD	4-9	7. ^o	197	14,780	0,569	3,85
3148	Holambra Freia	PO	3-9	8. ^o	231	12,230	0,493	4,03
3149	Sietske XXXV	PO	-	9. ^o	250	11,500	0,453	3,94
3256	Atje 19	PO	3-2	9. ^o	269	15,350	0,590	3,84
3352	Jandira	3/4	10-0	3. ^o	65	14,790	0,585	3,96
3552	Theuntje 13	PCOD	5-11	6. ^o	137	17,820	0,653	3,66
3553	Schullenburg Jeltje	CXXXVII						
3733	Holambra Winka	PO	7-4	1. ^o	19	23,800	0,732	3,07
4133	Amazonas Micoderma	PO	4-2	4. ^o	106	21,820	0,710	3,25
4133	Amazonas Micoderma	PCOD	4-6	11. ^o	310	11,610	0,421	3,62
4135	Amazonas B 462	PCOD	4-2	11. ^o	306	14,620	0,514	3,51
4139	Schaap	PO	-	11. ^o	332	15,600	0,613	3,93
4385	Amazonas 3729	PCOD	3-4	8. ^o	212	11,110	0,386	3,47
4386	Amazonas 87.027	PCOD	3-4	8. ^o	213	11,260	0,416	3,70
4536	Amazonas 3.684	PCOD	3-2	6. ^o	179	12,100	0,459	3,80
4703	Roelofje	PO	3-10	4. ^o	120	18,800	0,631	3,35
4734	Amazonas 3.682	PCOD	3-7	3. ^o	65	13,200	0,472	3,57
4735	Marila	3/4	2-9	3. ^o	81	14,100	0,521	3,69
4830	Jeltje XLV	PO	-	2. ^o	42	13,630	0,503	3,69
4909	Geertje XXVI	PO	8-1	1. ^o	4	15,520	0,519	3,34

Dr. Lafayette Alvaro Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 26-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3375	Vila Brandina Agua Branca	PO	5-2	4. ^o	110	19,670	0,678	3,44
4449	Sietske XXII	PO	7-4	7. ^o	205	14,380	0,977	6,79
4450	Alida	PO	4-7	7. ^o	208	13,790	0,647	4,69
4720	Teje Frederika 3	PO	3-11	3. ^o	80	15,830	0,601	3,80
4721	Vila Brandina Lucy	PO	3-3	3. ^o	88	15,640	0,639	4,08



Integrativo polivitaminico **EQUISTAR**
para equinos



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Urbano Junqueira. Cruzilla. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.059	Diamantina II J.B.	7/8	-	3.º	78	16,200	0,513	3,16
3.463	Bacana J.B.	PCOC	-	4.º	142	15,900	0,519	3,26
3.464	Sereia J.B.	7/8	-	4.º	108	14,950	0,464	3,10
3.465	Traviata J.B.	PCOC	4-7	4.º	96	17,700	0,514	2,90
3.466	Trigueirinha J.B.	PCOC	4-9	1.º	31	18,250	0,572	3,13
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	2-1	6.º	149	11,300	0,374	3,31
4.693	Esperança II J.B.	PCOC	-	4.º	140	10,720	0,378	3,53
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	2-5	3.º	82	16,200	0,522	3,22
4.777	Gracinha	-	-	2.º	32	13,050	0,404	3,10
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.441	Johanna I	PO	7-5	6.º	163	13,300	0,679	4,69
3.644	Tietje	PO	8-11	2.º	37	19,460	0,784	4,02
4.521	Anna VIII	PO	7-7	6.º	172	16,900	0,650	3,84
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	2.º	42	14,750	0,630	4,27
4.888	Holambra Agatha	PO	3-5	1.º	26	20,600	0,763	3,70
4.889	Holambra Elza	PO	3-5	1.º	20	17,210	0,611	3,55
Dr. Antônio da Fonseca Castello Branco. Vassouras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.849	De Paulus Vitoria	PCOD	7-4	6.º	157	14,550	0,518	3,56
4.850	Amazonas Meandrada (Riquiza)	PCOD	5-1	6.º	157	12,160	0,471	3,87
4.851	De Paulus Carioca	PCOD	5-7	6.º	154	13,110	0,538	4,10
4.852	Amaz. Messorrina (Marrequinha)	PCOD	4-11	6.º	147	12,600	0,481	3,82
4.853	Amazonas Micada (Barquinha)	PCOD	5-1	6.º	126	17,290	0,614	3,55
4.854	Amaz. Moralizada (Diamantina)	PCOD	5-7	3.º	111	21,000	0,668	3,18
4.855	Amaz. Maresia (Sempre-Viva)	PCOD	5-3	3.º	78	21,530	0,701	3,25
4.856	De Paulus Mimosa	PCOD	2-5	3.º	77	13,320	0,442	3,32
Berend Willem Bouwman. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 19-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.436	Sietske 21	PO	-	3.º	-	15,430	0,792	5,13
3.438	Martha	PO	-	5.º	146	17,780	0,789	4,44
4.555	Woud Hoeve Gelske 2	PO	-	5.º	-	13,660	0,620	4,54
4.675	Wyns Adema 2	PO	-	4.º	113	11,950	0,508	4,25
4.678	Tommy	PO	3-8	4.º	116	14,360	0,596	4,15
Arie de Geus. Carambel. Est. do Paraná. Controle em 12-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.483	Dirkje	NR	3-6	3.º	79	10,570	0,417	3,95
2.799	Louiza II	PCOC	4-10	1.º	18	15,040	0,510	3,39
Colégio Adventista Brasileiro S.A. Sto. Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 13-3-956.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
45	Fortaleza	PCOC	3-3	8.º	244	13,300	0,407	3,06
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	-	5.º	-	17,910	0,698	3,90
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	6-9	9.º	292	17,280	0,620	3,59
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	7-5	6.º	164	27,490	0,793	2,88
1.480	Lina	PCOD	7-7	4.º	115	24,340	0,836	3,43
1.559	Linda	PCOD	7-4	7.º	185	11,500	0,413	3,59
1.872	Annie 17	PO	7-0	10.º	282	10,800	0,425	3,93
2.130	Magnolia Sentinel	PCOC	6-0	9.º	269	15,030	0,605	4,02
2.156	Florinha Sentinel	PO	5-4	7.º	190	16,680	0,654	3,92
2.157	Famcsa Sentinel	PCOC	4-3	13.º	379	13,240	0,516	3,87
2.185	Matilija Poppy Sentinel	PCOC	4-11	10.º	288	12,630	0,416	3,29
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PO	4-9	9.º	266	13,450	0,511	3,80
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	5-4	7.º	197	16,500	0,615	3,73
2.395	Holambra Kroontje VIII	PO	4-5	7.º	186	15,360	0,555	3,61



ROLO - FOSFO - CALCIO - FERRO

IODADO SIVAM



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.728	Flussy Sentinel	PCOC	5-9	2. ^o	29	21,570	0,784	3,63
2.931	Florita Sentinel	PO	3-5	10. ^o	273	10,850	0,355	3,27
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	3-6	7. ^o	182	13,870	0,498	3,59
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	2. ^o	50	17,250	0,584	3,39
3.909	Holambra Erna	PO	2-6	13. ^o	373	12,210	0,496	4,06
3.910	Holambra Kroontje IX	PO	-	13. ^o	374	11,240	0,532	4,73
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	13. ^o	375	11,160	0,431	3,87
4.141	Fibra Madcap C.A.B.	PCOC	2-8	10. ^o	284	14,100	0,538	3,81
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	9. ^o	255	17,730	0,688	3,88
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	9. ^o	251	14,550	0,511	3,51
4.305	Galícia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	8. ^o	251	14,550	0,511	3,51
4.306	Jaçaná Madcap C.A.B.	PCOD	2-5	4. ^o	229	16,500	0,594	3,60
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	6. ^o	177	13,680	0,452	3,30
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	2-6	6. ^o	160	15,360	0,569	3,73
4.558	Florença Madcap C. A. B.	NR	2-7	5. ^o	126	19,060	0,579	3,03
4.651	Sinóvia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	3. ^o	122	16,260	0,623	3,83
4.726	Dadá Madcap C. A. B.				67	19,250	0,579	3,00

Granja Maristela, Atibaia, Est. de S. Paulo. Controle em 21-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.076	Delicada	PCOD	7-3	1. ^o	1	20,970	0,679	3,24
4.082	Marqueza	PCOD	7-7	1. ^o	4	12,840	0,382	2,97
4.559	Alalá	15/16	8-3	5. ^o	136	14,950	0,568	3,80
4.679	Dona	PCOD	6-7	4. ^o	122	11,810	0,476	4,03
4.680	Nolvinha	NR	-	4. ^o	85	12,650	0,491	3,88
4.681	Glicínia	31/32	7-5	4. ^o	128	13,300	0,461	3,46
4.801	América Santa Amélia	NR	-	2. ^o	38	17,730	0,504	2,84
4.867	Caravana	3/4	4-9	1. ^o	89	14,670	0,435	2,96
4.868	Bacana	PCOC	5-10	1. ^o	148	10,780	0,380	3,52

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. S. Paulo Controle em 31-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	3-2	4. ^o	207	13,140	0,541	4,12
4.747	Jantsje 24	PO	3-9	3. ^o	95	13,470	0,504	3,74
4.748	Dijkster Harmke Bakker	PO	3-5	3. ^o	89	11,850	0,479	4,04
4.749	Witte Siske 31	PO	3-3	3. ^o	72	16,290	0,531	3,26

Jacobus Vos, Castrolanda, Est. do Paraná. Controle em 22-3-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.684	Janke 53	PO	-	4. ^o	101	12,450	0,482	3,87
3.773	Dora 15	PO	4-6	2. ^o	76	13,070	0,526	4,02
4.437	Anna 2	PO	4-3	7. ^o	183	11,100	0,421	3,79
4.439	Tjitse 4	PO	3-5	7. ^o	221	10,230	0,434	4,24
4.504	Antje 18	PO	4-6	6. ^o	155	13,830	0,490	3,54
4.505	Sientje	PO	4-4	6. ^o	163	10,350	0,445	4,30
4.566	Maalke	PO	-	5. ^o	-	12,220	0,468	3,83
4.680	Jalke	PO	5-1	4. ^o	115	10,680	0,422	3,95

K. van der Meer, Carambei, Est. do Paraná. Controle em 9-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.050	Cabeça Branca	NR	-	2. ^o	54	13,700	0,692	5,05
4.842	Palas	NR	4-8	2. ^o	50	11,670	0,488	4,18
4.843	Blauwe	NR	4-10	2. ^o	44	12,700	0,551	4,33
4.844	Wenny	NR	5-9	2. ^o	39	12,900	0,493	3,82
4.845	Zwartkop	NR	4-9	2. ^o	29	13,040	0,475	3,64

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 13-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.661	Mina V	PCOD	8-6	10. ^o	266	13,330	0,434	3,25
3.194	Guará Magnólia II	PCOD	-	7. ^o	-	16,300	0,596	3,66
3.195	Guará Maristléa II	PCOD	-	7. ^o	-	14,530	0,586	4,03
3.601	Minerva	PCOD	-	3. ^o	-	18,930	0,560	2,96
4.738	Marília	NR	-	3. ^o	-	15,760	0,548	3,47



INTEGRATIVOS SIVAM

TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho, Jundiá, Est. de S. Paulo. Controle em 23-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	7.º	199	13,190	0,473	3,58
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	3-9	4.º	107	15,000	0,534	3,56
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	4-5	2.º	37	21,350	0,692	3,24
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	3-10	3.º	78	21,550	0,676	3,13
4.307	Backa	PO	2-6	8.º	243	12,460	0,504	4,04
4.761	Roma	PCOD	-	3.º	88	11,500	0,424	3,69
4.792	Fokje	PO	-	2.º	62	15,470	0,586	3,79
4.871	España da Aparecida	NR	-	1.º	7	15,740	0,542	3,44

Alcino Ribeiro Meirelles, Ribeirão Preto, Est. de S. Paulo. Controle em 20-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.158	Frigideira	NR	7-0	9.º	281	10,380	0,410	3,96
4.159	Bordada	NR	9-0	9.º	277	10,080	0,468	4,64
4.160	Saudade	NR	9-0	9.º	274	13,050	0,600	4,60

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 19-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabilicional	PCOD	4-9	8.º	233	11,180	0,472	4,22
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	5-1	9.º	263	15,230	0,609	4,00
2.212	Amazonas L. Mabilidora	PCOD	5-4	1.º	21	21,640	0,560	2,58
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	5-4	7.º	182	15,090	0,505	3,35
2.215	Amazonas Miuva	PCOD	5-10	3.º	70	10,620	0,358	3,37
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	5-4	4.º	96	14,680	0,455	3,10
2.262	Amazonas Majadacá	PCOD	4-11	5.º	148	19,860	0,714	3,60
2.290	Amazonas L. Malomérica	PCOD	-	3.º	-	17,500	0,481	2,75
2.292	Amazonas Nove	PCOD	5-0	7.º	204	15,900	0,556	3,50
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	4-10	8.º	218	13,200	0,429	3,25
2.345	Amazonas Mabilhada	PCOD	5-2	4.º	112	16,980	0,509	3,00
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	4-8	5.º	133	16,400	0,672	4,10
2.592	Masdeira de Paraíba	PCOC	5-1	4.º	105	14,770	0,479	3,24
2.593	Santa Filomena Ariana	PCOD	5-4	6.º	163	13,170	0,546	4,15
2.683	Santa Filomena Argentina	PCOD	5-10	3.º	70	18,100	0,606	3,34
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	4-9	1.º	3	12,110	0,751	6,20
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	4-11	1.º	4	22,570	0,873	3,67
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	4-10	1.º	13	22,500	0,764	3,39
3.322	Bailarina de Paraíba	PCOC	5-0	7.º	199	15,290	0,662	4,33
3.416	Santa Filomena Anilina	PCOD	5-2	10.º	279	11,410	0,433	3,80
3.500	Odalisca de Paraíba	PCOC	4-3	4.º	108	15,350	0,575	3,75
3.714	Parreira de Paraíba	PCOD	5-0	2.º	53	17,700	0,602	3,40
3.886	Santa Filomena Amavel	PCOD	5-10	1.º	18	20,570	0,762	3,70
3.887	Heliada de Paraíba	PCOD	4-3	1.º	13	18,310	0,729	3,98
3.888	V. B. Libra Cesar XXII	PCOC	3-6	1.º	1	22,090	0,805	3,64
4.003	Santa Filomena Arapuá	PCOD	5-11	2.º	39	11,920	0,489	4,10
4.009	Dora de Paraíba				29	17,780	0,748	4,20
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	4-11	10.º	284	10,390	0,389	3,74
4.346	Pamplona de Paraíba	PCOC	3-10	8.º	226	13,170	0,480	3,64
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-2	8.º	237	13,770	0,550	4,00
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	2-6	7.º	185	12,660	0,543	4,29
4.411	Santa Filomena Aricanga	PCOD	5-2	7.º	183	11,790	0,518	4,39
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	2-5	6.º	152	12,160	0,413	3,39
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	2-6	5.º	125	12,570	0,395	3,14
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	2-5	5.º	149	17,700	0,539	3,04
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	2-5	5.º	126	15,430	0,570	3,70
4.579	Angea	3/4	5-8	5.º	147	21,000	0,703	3,35
4.674	Santa Filomena Alabama	3/4	5-8	4.º	97	15,330	0,613	4,00
4.820	Santa Filomena Arena	PCOD	5-11	2.º	29	19,270	0,664	3,45
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	2-8	1.º	26	15,680	0,494	3,15
4.874	Dobrada de Paraíba	PCOC	4-11	1.º	12	21,530	0,709	3,29

Jan Glas, Monte Alegre, Est. do Paraná. Controle em 2-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elza	PCOD	-	3.º	81	19,940	0,744	3,73
3.995	Albertje	NR	3-3	3.º	75	18,750	0,711	3,79
4.126	Inka	NR	2-5	10.º	284	17,730	0,655	3,69
4.129	Clara	NR	2-6	10.º	301	10,490	0,433	4,13



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.202	Jannetta	NR	3-3	9. ^o	265	10,320	0,428	4,14
4.204	Marietje	NR	3-0	9. ^o	259	14,620	0,594	4,06
4.205	Puck	NR	2-5	9. ^o	259	14,200	0,673	4,74
4.567	Dina	NR	-	4. ^o	126	13,470	0,390	2,89
4.713	Grietje	PCOD	3-11	3. ^o	71	17,290	0,635	3,67

Dr. Genésio Pires, Barra do Pirai, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.537	Amazonas Meliaca	PCOD	5-6	1. ^o	12	18,940	0,744	3,93
2.538	Amazonas Mapalidea	PCOD	5-0	7. ^o	186	11,650	0,442	3,80
2.539	Dindinha	PCOD	7-0	4. ^o	111	16,750	0,586	3,50
2.540	Pintassilga	PCOD	-	4. ^o	119	14,050	0,470	3,34
2.542	Mectoderata	PCOD	7-7	4. ^o	126	11,800	0,356	3,02
2.543	Jangada	PCOD	7-7	4. ^o	100	15,870	0,495	3,12
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	7-3	8. ^o	222	12,650	0,608	4,80
2.547	Cumbuca	PCOD	7-8	3. ^o	87	15,070	0,496	3,29
2.548	Suceña	PCOD	-	5. ^o	129	12,200	0,502	4,11
2.550	Amazonas Metana	PCOD	5-6	7. ^o	195	11,350	0,457	4,03
2.649	Colonada	PCOD	-	4. ^o	91	10,070	0,371	3,69
2.817	Inca Vitoria	PO	7-0	1. ^o	11	11,030	0,500	4,54
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	5-7	10. ^o	283	10,690	0,375	3,51
2.901	Cora São Martinho	PCOD	8-9	4. ^o	105	11,250	0,371	3,29
3.041	M. Forbes Dominatris	PCOD	8-10	11. ^o	308	10,080	0,379	3,76
3.119	Amazonas Mauavana	PCOD	5-5	6. ^o	169	15,400	0,453	2,94
3.198	Amazonas Matutina	PCOD	5-6	4. ^o	109	13,500	0,527	3,90
3.200	Gatunha São Martinho	PCOC	4-0	6. ^o	169	11,200	0,375	3,35
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	5-8	7. ^o	184	10,650	0,380	3,57
3.342	Garroba São Martinho	PCOC	4-3	3. ^o	76	15,940	0,582	3,65
3.428	Gandara São Martino	PCOC	4-5	3. ^o	83	12,710	0,491	3,86
3.523	Caçamba 18	PCOD	7-11	2. ^o	31	12,340	0,416	3,37
3.715	Anabela Juráe	PCOC	3-7	3. ^o	61	13,360	0,537	3,28
3.716	Grasiela São Martinho	PCOC	4-1	3. ^o	62	13,410	0,471	3,51
3.717	Alba Juráe	PCOD	3-7	2. ^o	34	13,100	0,437	3,34
4.107	Harlina São Martinho	PCOC	4-0	1. ^o	11	13,300	0,492	3,70
4.111	Aurora Juráe	PCOD	3-4	11. ^o	313	10,230	0,431	4,21
4.194	Helenia São Martinho	PCOC	3-0	10. ^o	276	11,990	0,443	3,70
4.378	Hava São Martinho	PCOC	3-3	10. ^o	218	10,600	0,419	3,95
4.453	Hastia São Martinho	PCOC	3-3	8. ^o	195	12,400	0,421	3,39
4.561	Helenica São Martinho	PCOC	3-5	6. ^o	130	12,500	0,456	3,65
4.664	Aliança Juráe	PCOC	2-11	4. ^o	105	12,850	0,420	3,27
4.665	Ganga São Martinho	PCOD	4-4	4. ^o	106	11,200	0,420	3,75
4.846	Angela Juráe	PCOD	3-3	2. ^o	57	14,800	0,533	3,60
4.848	Adriana Juráe	PCOD	3-6	2. ^o	45	15,700	0,666	4,24
4.902	Babalu Juráe	PCOD	2-7	1. ^o	10	12,690	0,547	4,31
4.917	Bagatela Juráe	NR	-	1. ^o	-	12,850	0,405	3,15

Cia. Gessy Industrial, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 2-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.277	Cachoeira	3/4	7-1	10. ^o	290	15,140	0,455	3,00
3.305	Amazonas	PCOD	7-3	7. ^o	200	12,540	0,427	3,40
3.379	Matador 18	PO	4-0	2. ^o	32	12,390	0,393	3,17
3.380	Mavalzinha	7/8	8-2	7. ^o	204	10,590	0,494	4,66
4.310	Amazonas Berlinda	PCOD	3-11	8. ^o	217	12,770	0,501	3,92
4.425	Frans Talsma 18	PO	3-5	7. ^o	192	12,470	0,439	3,52
4.426	Lucas Joco 2	PO	3-3	7. ^o	182	10,360	0,442	4,27
4.650	Rita 2	PO	3-8	4. ^o	96	10,370	0,359	3,46
4.790	Eduard Joco	PO	-	2. ^o	33	13,580	0,407	2,99
4.863	Japke 26	PO	3-11	1. ^o	29	14,170	0,512	3,61
4.864	Sietske 69	PO	4-0	1. ^o	8	17,810	0,540	3,03

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do de Janeiro. Controle em 13-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	6-0	13. ^o	376	12,130	-	-
3.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	5-8	8. ^o	224	12,350	0,540	4,37



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA
PARA: BOVINOS - OVINOS - SUINOS - EQUINOS e AVES



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	4-7	8.º	238	11,800	0,436	3,69
2.281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	5-4	8.º	228	10,760	0,397	3,69
3.174	Holanda das Agulhas Negras	NR	-	9.º	247	11,800	0,524	4,44
3.313	Siboney das Agulhas Negras	PCOD	6-0	9.º	256	11,250	0,448	3,98
3.720	Antiga	NR	-	3.º	69	12,900	0,381	2,95
3.988	Bambina	PCOD	-	1.º	-	16,750	0,604	3,61
4.232	Argola das Agulhas Negras	PCOD	5-1	9.º	258	12,300	0,421	3,42
4.235	Ihroy	NR	-	9.º	247	12,070	0,466	3,86
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	3-7	8.º	218	10,800	0,351	3,25
4.361	Vista Alegre das A. Negras	PCOD	4-6	8.º	225	11,300	0,448	3,97
4.362	Japonesa das Agulhas Negras	NR	5-6	8.º	233	11,900	0,499	4,19
4.400	Olga 2	PO	2-9	7.º	203	11,600	0,500	4,31
4.525	Skoma 94	-	-	5.º	174	11,900	0,503	4,23
4.526	Perdigueira	-	-	6.º	167	12,450	0,438	3,52
4.596	Disa 3	-	-	5.º	134	10,600	0,416	3,93
4.597	Democrata	-	-	5.º	134	13,050	0,479	3,67
4.656	Alfona 174	PO	3-3	4.º	105	11,490	0,390	3,40
4.658	Bagunça das Agulhas Negras	7/8	3-2	4.º	111	15,300	0,443	2,89
4.741	Mantema	NR	-	3.º	91	13,040	0,505	3,87
4.821	Olga	PO	3-1	2.º	52	14,650	0,498	3,40
4.822	Moeda	NR	-	2.º	56	15,900	0,640	4,02
4.916	Ata	-	-	1.º	-	12,200	0,439	3,60

Afonso Hannel. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 7-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Santa Thereza Coronel 741	PCOD	7-9	4.º	211	14,040	0,548	3,90
4.626	Santa Thereza Wylly's 720	PCOD	7-7	4.º	166	11,540	0,532	4,61
4.627	Santa Thereza Wylly's 660	PCOD	7-11	4.º	115	14,300	0,602	4,20
4.628	Santa Thereza Coronel 707	PCOD	8-0	4.º	163	12,910	0,517	4,01
4.629	Santa Thereza Cuba 023	PCOD	4-9	4.º	134	11,890	0,486	4,08
4.630	Santa Thereza Milkmaster	PCOD	8-0	4.º	110	11,790	0,364	3,17
4.631	Santa Thereza Adema 0403	PCOD	5-7	4.º	137	10,740	0,492	4,58
4.632	S. T. Buschental Man O. War 038	PCOD	7-9	4.º	105	11,050	0,449	4,06
4.633	S. T. Carnation Madcap 053	PCOD	7-10	4.º	108	11,640	0,424	3,64
4.634	Bom Jesus Novela	PCOD	2-4	4.º	100	10,980	0,436	3,97
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOD	3-7	4.º	96	11,050	0,455	4,11
4.706	Santa Thereza Yankee 894	31/32	7-7	3.º	72	13,640	0,533	3,90
4.707	S. Thereza Poronguero 909	31/32	8-1	3.º	72	17,040	0,549	3,22
4.708	S. T. Governor Frisia 082	31/32	7-0	3.º	66	19,120	0,511	2,87
4.709	Bom Jesus Lindola	NR	-	3.º	70	10,850	0,384	3,54
4.797	S. Thereza Willem A. 894	31/32	-	2.º	55	21,850	0,676	3,09
4.798	Bom Jesus Carolina	PCOD	2-7	2.º	45	11,970	0,436	3,64
4.806	Sta. Thereza Ajema 0301	31/32	6-4	1.º	6	14,900	0,664	4,45

A. A. Buist. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 21-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	2-3	2.º	33	11,900	0,462	3,88
----	-----	-----	----	--------	-------	------

Comércio e Indústria São Quirino S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 27-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	4-8	5.º	130	14,610	0,606	4,15
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	8.º	229	16,190	0,443	2,74
2.654	Willy Nancy Rag Apple Cecilia	PO	4-6	1.º	14	24,130	0,748	3,10
4.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	1.º	10	30,810	0,876	2,84
3.141	Martona's Senator Robert 2	PO	3-6	8.º	226	11,630	0,364	3,13
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	1.º	1	23,210	0,240	4,05
3.554	Amazonas Media	PCOD	6-0	1.º	9	32,660	0,815	2,49
4.190	Sta. Thereza Harmke W. Adema I	PO	2-9	10.º	281	11,510	0,464	4,03
4.374	Amazonas Mercedesora	PCOD	5-5	8.º	220	11,150	0,301	2,70
4.375	Sta. Thereza Dandy W. Adema	-	2-9	8.º	226	12,590	0,453	3,60
4.448	São Quirino Anajá	PCOC	2-10	7.º	183	10,190	0,413	4,06



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	3-0	5.º	140	10,580	0,384	3,63
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	3-1	4.º	90	18,040	0,496	2,74
4.763	São Quirino Angola	PO	2-5	3.º	58	15,150	0,606	4,00
4.764	São Quirino Azagaia	PO	2-5	3.º	80	10,870	0,399	3,67
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	3-0	2.º	34	20,160	0,554	2,74
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	2-9	2.º	30	19,180	0,555	2,89
4.814	São Quirino America	PCOC	3-0	2.º	34	12,710	0,380	2,99
4.815	São Quirino Aleman	PCOC	2-9	2.º	50	10,570	0,343	3,24
4.816	São Quirino Altéa	PCOC	3-0	2.º	40	14,130	0,627	4,43
4.817	São Quirino Alba	PCOC	2-8	2.º	36	11,300	0,372	3,19
4.818	Anisete	PCOC	2-9	2.º	54	11,760	0,446	3,79
4.819	Xerga	PO	11-3	2.º	42	18,100	0,524	2,90

Dr. Hamilcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 20-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.757	Guaraçaba	PCOD	8-10	3.º	82	17,090	0,562	3,29
4.173	Joanita	PCOD	6-3	10.º	271	10,200	0,277	2,71
4.349	Princesa	PCOD	4-10	8.º	210	10,380	0,333	3,21
4.350	Branda	3/4	5-0	8.º	214	10,330	0,376	3,64
4.690	Bordada	NR	6-5	4.º	92	12,750	0,600	4,70
4.750	Tainha	NR	4-11	3.º	58	11,320	0,401	3,55
4.901	Bonança	3/4	7-7	1.º	3	16,260	0,590	3,63

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 28-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.154	Floresta	PCOD	8-7	10.º	278	11,910	0,393	3,30
4.155	Zazá	PCOD	9-5	10.º	298	11,030	0,448	4,06
4.237	Esperança	PCOD	8-5	9.º	251	13,270	0,547	4,12
4.238	Provincia	PCOD	8-6	9.º	268	14,110	0,507	3,59
4.239	Picara	PCOD	8-5	9.º	251	13,570	0,443	3,26
4.345	Jararaca	PCOD	6-9	8.º	218	10,800	0,421	3,89
4.407	Maricota	PCOD	-	7.º	-	10,000	0,366	3,66
4.512	Comedia	PCOD	8-11	6.º	174	10,300	0,362	3,51
4.513	Cruzilha	PCOD	8-9	6.º	177	13,740	0,444	3,23
4.514	Guiomar	PCOD	8-8	6.º	168	13,270	0,435	3,28
4.552	Hinke (Mansinha)	PO	7-7	5.º	143	15,010	0,622	4,14
4.553	Amazonas	31/32	8-10	5.º	140	14,320	0,439	3,07
4.789	Darcy do Guatuaipá	7/8	3-4	2.º	55	14,650	0,480	3,27

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 16-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

598	Duvidosa	PCOC	11-5	3.º	82	11,300	0,407	3,60
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	15-1	5.º	134	12,520	0,319	2,55
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	7-11	8.º	217	10,390	0,403	3,88
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	1.º	7	25,100	0,718	2,86
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	3.º	74	13,440	0,353	2,63
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	5-10	7.º	195	11,750	0,421	3,58
1.615	Amazonas Timotei	PCOD	7-0	1.º	27	18,470	0,651	3,52
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	6-0	11.º	314	10,890	0,389	3,57
1.625	Amazonas Catarina	PCOD	6-9	1.º	15	22,200	0,866	3,89
1.665	Amazonas Iaue	PCOD	6-8	6.º	158	11,540	0,319	2,77
1.686	Formiga Maria	1/2	6-10	2.º	44	11,640	0,284	2,44
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	6-6	5.º	129	11,940	0,429	3,59
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	6-2	8.º	237	10,040	0,370	3,68
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	6-9	1.º	32	11,750	0,295	2,51
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	6-11	1.º	25	15,330	0,441	2,87
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	6-10	1.º	20	14,420	0,460	3,19
1.761	Amazonas Luxley	PCOD	6-6	5.º	147	10,020	0,369	3,68
1.807	Garça Maria 1.º	PCOC	7-9	2.º	54	10,610	0,296	2,79
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	6-9	4.º	94	12,750	0,421	3,30
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	5.º	138	14,710	0,494	3,35
2.031	Amazonas Iulison	PCOD	6-3	8.º	215	11,060	0,340	3,08
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	6-1	11.º	305	10,700	0,527	4,92
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	6-10	1.º	35	12,990	0,461	3,39
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	5-0	8.º	217	10,890	0,385	3,54
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	4.º	1/3	15,540	0,515	3,31
3.259	Boa Vista Atrevida	PCOC	4-2	8.º	225	0,520	0,91	3,71
3.677	Boa Vista Marola	PCOC	4-2	1.º	36	11,210	0,335	2,99
4.729	1.067	-	-	3.º	66	10,850	0,298	2,75
4.794	Boa Vista Marmita	PCOD	4-1	2.º	53	10,940	0,350	3,20
4.796	Boa Vista Filigrana	PCOC	2-7	2.º	52	10,200	0,291	2,85

Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 20-3-956.

Regime de habitação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa	3/4	6-5	3.º	84	15,950	0,545	3,42
1.963	Fulia U.M.A.	7/8	6-5	1.º	2	20,600	0,627	3,04
2.015	Dadiva	PCOD	7-11	9.º	268	13,820	0,453	3,27
2.066	Favina U.M.A.	PO	6-5	8.º	223	12,250	0,412	3,36
2.127	Farrroupilha U.M.A.	3/4	6-4	10.º	380	11,760	0,427	3,63
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	4-11	9.º	209	11,350	0,383	3,37

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	4-11	6.º	172	12,070	0,502	4,16
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	4-11	9,8	253	12,380	0,440	3,55
2.204	Fidaiga U.M.A.	PCOD	6-3	9.º	271	10,070	0,446	4,43
2.245	Galhofa	PCOC	5-9	9.º	102	17,530	0,579	3,30
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	4-10	7.º	209	11,730	0,462	3,94
2.357	Greta Daisy U.M.A.	PCOD	5-2	1.º	30	13,220	0,493	3,73
2.358	Guatemala Mardale	PO	4-9	7.º	200	12,490	0,388	3,11
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	4-6	7.º	212	11,270	0,357	3,17
2.350	Gitana	PCOD	5-3	2.º	64	11,100	0,344	3,10
2.688	Indochina	7/8	4-0	6.º	190	11,460	0,401	3,50
2.806	Dubla U.M.A.	PO	7-6	12.º	341	16,260	0,561	3,45
3.000	Idéa U.M.A.	7/8	3-7	10.º	307	11,390	0,386	3,38
3.118	Ironda	PCOC	4-0	3.º	82	11,520	0,377	3,27
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-3	6.º	156	10,210	0,402	3,94
3.245	Iáa U. M. A.	PCOD	4-3	6.º	156	13,660	0,507	3,71
3.247	Lady	PO	3-0	3.º	76	12,010	0,384	3,20
3.667	Lilly O. Carnation B. King	PO	3-6	3.º	77	11,380	0,345	3,03
4.652	Mray Sensation Inka	PCOC	3-8	4.º	123	10,410	0,312	3,00
4.904	Lenda	PCOC	3-3	1.º	25	10,500	0,379	3,60

Espolio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. S. Paulo. Controle em 273-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.767	Santabri Danza R. Apple							
	Governor PC	PO	5-5	2.º	121	16,890	0,587	3,47
4.768	Teatske III	PO	7-4	2.º	111	13,940	0,509	3,65
4.769	Faceira	PCOD	8-2	2.º	70	14,140	0,519	3,67
4.770	Jola	NR	7-1	2.º	78	16,200	0,631	3,89
4.771	Cidade	NR	6-9	2.º	70	15,320	0,538	3,51
4.772	Condeza	NR	6-8	2.º	109	19,050	0,587	3,08
4.773	Vitoria	NR	-	2.º	75	11,500	0,384	3,34
4.774	Anabela	NR	-	2.º	78	17,450	0,572	3,28
4.775	Carícia	NR	-	2.º	138	13,570	0,518	3,81
4.776	Rosada	NR	-	2.º	116	16,300	0,608	3,73
4.778	Brasina	NR	-	2.º	75	13,900	0,532	3,82
4.779	Provincia	NR	-	2.º	133	17,170	0,566	3,29
4.780	Renuncia	NR	-	2.º	113	11,170	0,474	4,24
4.781	Saudosa Guararema	-	3-8	2.º	108	12,170	0,373	3,06
4.782	Alvorada	NR	-	2.º	105	13,300	0,437	3,28
4.783	Mamoninha	NR	-	2.º	116	10,660	0,339	3,18
4.784	Comarca	NR	-	2.º	110	12,140	0,436	3,59
4.785	Realeza	NR	6-3	2.º	91	12,200	0,322	2,64
4.786	Columbia	NR	-	2.º	111	14,650	0,519	3,54
4.787	Aliada	NR	-	2.º	68	13,970	0,496	3,55
4.788	Antartica da Paraíba	PCOD	11-6	2.º	129	10,300	0,344	3,34
4.875	Fineza de Guararema	PO	-	1.º	10	16,650	0,555	3,33
4.876	Geodesia	PO	7-6	1.º	7	21,320	0,575	2,70

Lucila Ferreira Cintra. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 19-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.088	Santa Cristina Amorosa	1/2	6-2	2.º	27	10,910	0,466	4,27
4.580	Ventana	31/32	5-0	5.º	121	10,160	0,347	3,42
4.649	Santa Cristina Altiva	3/4	5-7	4.º	89	10,030	0,377	3,76
4.755	Santa Cristina Aveia	7/8	6-1	3.º	68	10,620	0,394	3,71
4.756	Santa Cristina Bolivia	7/8	4-8	3.º	87	10,810	0,407	3,76
4.802	Santa Cristina Admiravel	3/4	5-4	2.º	30	10,200	0,332	3,26
4.803	Caravana	PCOD	5-8	2.º	28	10,640	0,333	3,13

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 17-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.289	Allada 14	PO	3-3	9.º	259	10,860	0,514	4,73
4.546	Aafke XI	PO	3-9	6.º	179	14,800	0,684	4,62

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 3-3956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amaz. Cabrita (80938)	PCOD	6-9	13.º	343	12,540	0,463	3,69
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	12.º	338	12,220	0,444	3,63



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B

para bovinos e ovinos



N. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2 ordenhas								
1418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	7-11	1.º	12	23,700	0,658	2,77
1433	Bela Vista Gorita (874)	PCOD	6-2	2.º	47	17,800	0,528	2,97
1443	B. V. Lorena 7772 I Ceres (865)	PCOC	7-2	1.º	11	20,300	0,631	3,10
1514	Alteza Y (2579)	PCOD	8-5	1.º	9	20,550	0,621	3,02
1535	B. V. Sata P. 5328 C. III (873)	PCOC	6-9	12.º	320	10,600	0,363	3,42
1537	Amarelux Y (535)	PCOD	9-6	9.º	223	11,600	0,394	3,40
1551	B. V. Unica C. V 5334 (875)	PCOC	7-9	2.º	47	20,050	0,498	2,48
1581	Amaz. Dominó Gordina (9617)	PCOD	7-3	7.º	174	20,420	0,765	3,74
1734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	-	2.º	-	10,250	0,263	2,56
1773	Amaz. Ieroleza (10158)	PCOD	5-8	10.º	266	11,950	0,462	3,87
2004	Amazonas L. Madjea (8824)	PCOD	4-10	10.º	265	11,300	0,344	3,04
2023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	-	7.º	152	15,600	0,454	2,91
2091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	5-3	10.º	256	14,000	0,410	2,92
2170	Amazonas Guinazuza (82314)	NR	-	4.º	92	18,300	0,521	2,85
2200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	-	2.º	46	19,100	0,546	2,86
2305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	6-7	5.º	106	18,700	0,719	3,84
2369	I. Imp. Elvira Conchita (5079)	PCOD	4-9	5.º	110	12,600	0,523	4,15
2599	Amazonas Iena (10144)	PCOD	5-9	9.º	238	11,000	0,390	3,54
2600	Irohy Virginia (5085)	NR	4-4	8.º	210	13,960	0,543	3,89
2771	Irohy Frisia (5106)	NR	4-6	6.º	125	13,870	0,586	4,22
3132	Amazonas Igenes (9836)	NR	6-3	10.º	274	10,800	0,381	3,53
3133	Fantasia (820)	PCOC	8-8	2.º	48	22,500	0,691	3,07
3235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	5-3	1.º	3	26,950	0,757	2,81
3357	Amazonas Malaguita (5210)	PCOD	5-2	2.º	46	20,800	0,601	2,89
3583	Senator Camisa Irohy (5150)	NR	-	1.º	5	21,350	0,635	2,97
3752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	14.º	371	11,600	0,418	3,60
4281	Irohy Carlota (5152)	PCOD	3-8	9.º	233	13,200	0,491	3,72
4461	Carimba (5019)	NR	4-11	7.º	168	10,500	0,393	3,74
4462	Irohy Mussolina (5175)	PCOD	3-4	7.º	176	10,450	0,336	3,22
4475	I. E. Adema Cido (5030)	NR	5-3	6.º	129	17,400	0,756	4,34
4476	Irohy Baiana (5139)	PCOD	4-2	6.º	127	11,900	0,407	3,42
4477	Janela (808)	NR	-	6.º	129	19,800	0,846	4,27
4570	Amazonas Mablalada (B 386)	NR	-	5.º	114	12,850	0,444	3,45
4571	Amazonas Mistica (83428)	NR	-	5.º	110	15,100	0,409	2,71
4572	I. Imperial Alida (5211)	7/8	2-10	5.º	114	13,050	0,402	3,08
4573	I. O. Interlandia (5219)	PCOD	2-2	5.º	116	12,000	0,430	3,58
4574	I. Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	2-8	5.º	117	12,900	0,485	3,75
4575	Irohy Maxima (5143)	NR	4-2	5.º	97	13,050	0,565	4,33
4826	I. O. Posch Garonne (5248)	PCOD	2-4	2.º	42	12,450	0,427	3,43
4827	I. Andorinha (5241)	PCOD	2-8	2.º	38	12,650	0,448	3,54

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2733	Arrete Liberdade	PO	4-9	10.º	283	20,860	0,705	3,38
2889	Arlete Silvia	PO	5-9	10.º	288	14,600	0,610	4,18
3077	Clara Silvia III	PO	4-10	9.º	263	19,640	0,741	3,77
3435	Clara Silvia IV	PO	4-0	5.º	126	20,060	0,750	3,73

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2754	Satuça	PO	9-5	1.º	19	13,080	-	-
2834	E. Norita M. Snowden	PCOC	-	2.º	-	10,820	-	-
3337	Valda Negus 209	PO	6-11	3.º	37	15,860	-	-
3558	Arara	PO	-	2.º	-	11,270	-	-
4264	Cereja	PO	3-5	9.º	256	10,040	-	-

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2568	Mintje 77	PO	-	5.º	-	11,050	0,393	3,56
2569	Minke 4	PO	-	5.º	-	13,800	0,510	3,70
2570	Rumba Oak Colantha	3/4	4-8	2.º	52	13,100	0,544	4,15
2729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	6-10	7.º	214	14,500	0,540	3,73
2804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	5-4	8.º	234	12,250	0,596	4,87
2878	Bahiana Colombo Sentinel	15/16	5-1	11.º	334	10,420	0,492	4,72
2879	Noroeste Colombo Sentinel	15/16	6-0	7.º	191	11,500	0,542	4,71
3851	Wiepkje	PO	-	5.º	-	11,200	0,472	4,22
3097	Pianista	3/4	-	2.º	42	15,590	0,465	3,00
3101	Estrela Oak Colantha	NR	4-8	6.º	172	12,650	0,465	3,68
3150	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	7-1	9.º	280	11,130	0,459	4,12
3161	Flora Oak Colantha	7/8	4-9	10.º	280	10,610	0,383	3,61
3192	Mimosa	7/8	-	4.º	-	11,100	0,426	3,84

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
3.163	Revista Oak Colantha	NR	5-1	6.º	156	12,000	0,501	41,7
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	4-3	7.º	195	15,150	0,638	4,21
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	-	5.º	-	14,300	0,491	3,43
3.270	Formosa Oak Colantha	3/4	4-7	3.º	70	18,600	0,693	3,72
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	5-11	1.º	21	13,450	0,506	3,76
3.308	Fineza Colombo Sentinel	7/8	6-5	2.º	59	13,000	0,456	3,51
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	-	4.º	-	12,700	0,515	4,05
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	6-6	1.º	19	15,600	0,584	3,74
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	4-9	6.º	158	11,650	0,450	3,86
3.419	Boa Vista	3/4	9-0	6.º	177	11,400	0,451	3,95
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	-	4.º	-	13,850	0,475	3,43
3.476	Soberana Oak Colantha	NR	5-10	6.º	171	14,700	0,628	4,27
3.477	Cianita Oak Colantha	7/8	5-0	1.º	21	16,100	0,651	4,04
3.478	Bela Rica	3/4	6-6	1.º	23	15,950	0,501	3,14
3.841	Gentiva	3/4	6-0	2.º	35	13,800	0,434	3,14
3.571	Maravilha	3/4	7-0	1.º	21	16,150	0,607	3,76
3.950	Magnólia Oak Colantha	15/16	3-0	12.º	341	10,310	0,419	4,06
4.430	Pele Corrie	PO	3-5	7.º	203	10,500	0,430	4,09
4.491	1.134	PCOD	-	6.º	169	13,550	0,465	3,43
4.560	Careta Oak Colantha	3/4	-	5.º	-	12,100	0,433	3,58
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	-	4.º	-	13,800	0,483	3,50
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	2-8	3.º	79	14,450	0,589	4,07
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	3-11	1.º	19	12,900	0,488	3,78

José Chrismann. Formoso. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.744	Esperança 1.288	PCOC	-	1.º	-	10,420	0,309	2,97
-------	-----------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 12-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.295	Burke Edelweis Prince Nora	PCOD	5-2	4.º	104	18,280	0,661	3,62
2.299	Casmac Tristram Finderne	PCOD	7-0	6.º	155	17,640	0,562	3,19
2.338	Jonbell Gay Blad K	PO	5-10	2.º	43	23,930	0,734	3,06
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	4-3	9.º	252	12,070	0,439	3,63
2.987	Lochinvar Rag A. Tensen	O	4-9	9.º	253	14,060	0,374	2,66
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	4.º	91	19,450	0,824	4,24
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	4-10	6.º	168	13,560	0,432	3,19
4.035	Sandrahill M. R. Lad	PO	4-6	11.º	315	16,010	0,553	3,45

2 ordenhas

2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	7.º	181	11,510	0,443	3,85
2.297	Sandrahill S. Gram Betty	PO	4-8	7.º	207	10,850	0,421	3,88
2.297	Benton O. S. Nancy	PCOD	6-2	5.º	143	11,460	0,445	3,88
2.991	Benton Ormsby Violet	COD	4-1	9.º	245	10,310	0,417	4,14
3.087	Frosgate Successor Pontiac	PCOD	5-4	8.º	132	10,560	0,422	4,00
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PCOD	4-8	8.º	223	10,120	0,413	4,08
2.252	River P. Pontica	PCOD	4-9	7.º	192	12,360	0,567	4,59
3.401	Maple Lane Pansy	PCOD	5-11	5.º	123	13,130	0,419	3,22
3.402	J. Alicia Nobleman Ann	PCOD	5-5	2.º	53	13,630	0,586	4,30
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PCOD	8-5	2.º	53	11,970	0,545	4,55
3.408	Roburke Lad Finest	PO	4-11	2.º	68	14,070	0,598	4,25
3.566	New C. Dominó Rag Apple	PCOD	5-5	2.º	97	11,180	0,494	4,41
3.652	Guadiana	-	-	5.º	132	10,350	0,417	4,12
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	4-9	3.º	63	13,610	0,507	3,72
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	5-4	2.º	69	18,020	0,616	3,42
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	4-7	7.º	182	11,060	0,492	4,44
4.809	S. C. Carole Hoarne	PCOD	3-5	2.º	61	12,810	0,493	3,85
4.810	S. C. Astoria Marksman	PO	-	2.º	65	12,730	0,460	3,62
4.811	S. Carolina Curiosa	COD	3-8	2.º	42	17,670	0,609	3,44

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 15-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	2.º	53	18,410	0,552	3,00
2.732	Jardim Corbelle	PO	5-7	8.º	218	16,090	0,481	2,90
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	1.º	7	24,200	0,676	2,79

SR. CRIADOR - USE OS PRODUTOS SIVAM

MILÃO - SÃO PAULO - MADRID - HAM SUR HEURE

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105
Caixa Postal, 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira N.º 357 - 2.º Andar
Cx. Postal, 2521 - Fones: 4645 - 5414 - 91503 - Ramal, 27

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	1.º	8	15,910	0,566	3,55
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	1.º	17	19,220	0,526	2,73
4.505	Jardim Jornalesca	NR	4-7	2.º	30	22,590	0,701	3,10
4.808	Jardim Hotência	PO	2-11	2.º	38	19,190	0,524	2,73

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 5-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.701	B. V. Nelly III Maximum	PO	3-4	3.º	63	18,860	0,715	3,79
-------	-------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

1.296	Jantje Ceres II	PO	8-4	5.º	130	20,240	0,637	3,14
3.142	B. V. Unica 1.a Maximum	PCOC	4-3	5.º	134	14,580	0,442	2,89

Cla. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 23-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	13.º	358	11,850	0,461	3,89
-------	--------------------------	------	-----	------	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

1.402	Fidalga (797)	NR	-	1.º	11	25,100	1,060	4,22
1.405	Felicidade (796)	NR	-	10.º	252	10,500	0,425	4,05
1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	7-11	2.º	32	23,600	0,624	2,64
1.433	Bela Vista Gorita (874)	PCOD	6-2	3.º	67	10,900	0,724	3,46
1.443	B. V. Lorena 777T I C. (865)	PCOC	7-2	2.º	32	13,600	0,689	2,99
1.541	Alteza Y (2579)	PCOD	8-5	2.º	-	-	-	-
1.522	Realeza (748)	NR	-	1.º	-	22,700	0,748	3,29
1.537	Amarelux Y (535)	PCOD	9-6	10.º	243	10,000	0,375	3,75
1.551	B. V. Unica C. V. 5334 (875)	PCOC	7-9	3.º	67	21,200	0,784	3,70
1.581	Amaz. Diminó Gordina (9617)	PCOD	7-3	8.º	194	14,500	0,632	4,35
1.707	Amaz. Posch Garonne (9666)	PCOD	7-0	10.º	245	14,000	0,491	3,50
1.734	B.V. Cristina 7774 (884)	PCOD	-	3.º	-	10,600	0,421	3,97
1.773	Amazonas Ieroleza (10158)	PCOD	5-8	11.º	286	11,000	0,451	4,10
2.004	Amazonas L. Madjca (8824)	PCOD	4-10	8.º	285	10,900	0,411	3,77
2.008	Amazonas Lahore (10277)	NR	-	1.º	19	21,700	0,598	2,75
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	-	8.º	172	15,700	0,519	3,30
2.019	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	5-3	11.º	276	12,500	0,410	3,28
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	5-5	1.º	6	29,000	0,758	2,61
2.170	Amazonas Guinazuza (82314)	NR	-	5.º	112	17,200	0,491	2,85
2.172	Amazonas Minguim (22194)	PCOD	4-10	8.º	199	11,300	0,443	3,92
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	6-7	6.º	126	18,500	0,557	3,01
2.369	I. Imp. Elvira Conchita (5079)	PCOD	4-9	6.º	130	11,300	0,407	3,60
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	5-11	1.º	8	31,000	1,003	3,23
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	4-4	9.º	230	13,100	0,503	3,84
2.771	Irohy Frisia (5106)	NR	4-6	7.º	145	10,500	0,471	4,48
3.132	Amazonas Igués (9836)	NR	6-3	11.º	294	11,400	0,374	3,28
3.133	Fantasia (820)	PCOC	8-8	3.º	68	22,300	0,615	2,75
3.235	Irohy Andorinha (5201)	PCOC	5-3	2.º	23	18,500	0,632	3,41
3.357	Amazonas Malaguita (5210)	PCOD	5-2	3.º	66	22,700	0,793	3,49
3.583	S. Camisa Irohy (5150)	NR	-	2.º	25	19,100	0,662	3,46
4.281	Irohy Carlota (5152)	PCOD	3-8	10.º	253	10,400	0,402	3,87
4.475	I. Elkje Adema Cido (5030)	NR	5-3	7.º	149	11,800	0,419	3,55
4.476	Irohy Baiana (5139)	PCOD	4-2	7.º	147	11,700	0,330	2,82
4.477	Janela (808)	NR	-	7.º	149	16,700	0,454	2,72
4.570	Amaz. Mabiarlada (B386)	NR	-	6.º	134	13,100	0,477	3,64
4.571	Amazonas Mistica (83428)	NR	-	6.º	130	15,200	0,440	2,89
4.572	I. Imperial Alida (5211)	7/8	2-10	6.º	134	11,250	0,330	2,93
4.573	Irohy O. Interlandia (5219)	PCOD	2-2	6.º	136	10,800	0,321	2,97
4.574	I. Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	2-8	6.º	137	11,250	0,362	3,22
4.575	Irohy Maxima (5143)	NR	4-2	6.º	117	10,100	0,310	3,07
4.826	I. Ottawa P. Garonne (5428)	PCOD	2-4	3.º	62	11,500	0,402	3,49
4.827	Irohy Andorinha (5241)	PCOD	2-8	3.º	58	10,700	0,350	3,27
4.872	Irohy Vanda (510)	NR	-	1.º	13	23,650	0,813	3,43

Dr. Miguel Oliveira Ribeiro da Silva. Rezende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.745	Lona	PO	2-11	3.º	66	10,100	0,396	3,92
4.746	Sirvia	PO	3-2	3.º	57	12,600	0,443	3,52

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.094	Wiepke II	PO	8-5	1.º	10	10,450	0,652	3,19
2.352	Marie XI	PO	6-10	7.º	230	16,190	0,668	4,13
2.400	Ruiter	PO	-	7.º	-	19,900	0,676	3,39
3.164	Holambra Tietje II	PO	3-11	9.º	269	12,940	0,565	4,36
3.240	Holambra Dina VI	PO	4-9	6.º	205	16,650	0,595	3,57
4.167	Anna V	PO	9-1	10.º	289	13,230	0,583	4,41
4.258	Holambra Agatha	PO	4-7	9.º	273	10,040	0,427	4,25
4.316	Siepké	PO	6-7	8.º	243	12,620	0,523	4,14
4.317	Jikke LXI	PO	7-10	8.º	260	12,300	0,445	3,61
4.318	Holambra Bella	PO	4-0	8.º	206	11,520	0,492	4,27
4.319	Holambra Bernarda	PO	2-6	8.º	246	12,720	0,526	4,13
4.321	Mina IV	-	-	8.º	260	14,420	0,518	3,59
4.322	Reintje Adema III	PO	6-6	8.º	247	13,870	0,575	4,14
4.397	Ijbeetje X	PO	8-3	8.º	252	11,700	0,473	4,04
4.431	Holambra Tine	PO	2-5	8.º	245	1,3640	0,545	4,04
4.482	Holambra Tryntje Rosa	PO	-	7.º	206	13,910	0,533	4,03
4.483	Ankje III	PO	-	7.º	211	13,430	0,495	3,69
4.484	Sophie LXI	PO	7-4	7.º	228	12,780	0,541	4,23
4.485	Holambra Mina	PO	2-3	7.º	189	13,180	0,401	3,50
4.487	Afke	PO	7-5	7.º	210	13,240	0,568	4,29
4.527	Jekke	PO	7-5	6.º	182	12,770	0,529	4,14
4.528	Dientje	PO	7-1	6.º	174	12,060	0,515	4,17
4.530	Holambra Dina X	PO	3-6	6.º	179	14,230	0,579	4,07
4.532	Sophietje 46	PO	6-6	6.º	178	13,430	0,488	3,64
4.587	Holambra Roa	PO	2-3	6.º	145	12,550	0,452	3,60
4.588	Holambra Janet	PO	2-5	5.º	147	10,750	0,451	4,19
4.589	Holambra Dorian	PO	3-4	5.º	135	11,290	0,412	3,65
4.591	Holambra Antje 29	PO	2-4	5.º	147	14,390	0,562	3,91
4.592	Sjouk XLVII	PO	6-11	5.º	141	15,300	0,667	4,36
4.640	Thecla VII	PO	6-9	5.º	157	10,660	0,848	4,10
4.644	Holambra Gerarda	PO	-	4.º	-	11,720	0,491	4,19
4.645	Holambra Antje	PO	2-2	4.º	101	15,720	0,552	3,51
4.714	Holambra Nyttje	PO	3-8	3.º	83	12,990	0,503	3,87
4.715	Tietje X	PO	7-6	3.º	65	16,360	0,584	3,57
4.716	Holambra Nella II	PO	3-6	3.º	58	16,470	0,617	3,74
4.718	Doetje VIII	PO	7-10	3.º	61	22,030	0,824	3,74
4.179	Holambra Pietje 23	PO	5-2	3.º	67	16,150	0,708	4,38
4.837	Holambra Grietje	PO	2-10	3.º	69	15,510	0,557	3,59
4.869	Anna	PO	-	2.º	41	13,880	0,529	3,81
4.884	Holambra Marie II	PO	2-2	1.º	17	13,770	0,567	4,12
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	2-6	1.º	14	15,180	0,597	3,93
4.886	Holambra Jantine	PO	3-11	1.º	24	10,960	0,788	3,75
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	1.º	4	25,470	1,005	3,94

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.124	Treestje	PO	5-11	10.º	276	10,320	0,428	4,14
3.325	Aafje I	PO	7-2	8.º	216	16,470	0,687	4,17
3.326	Margriet	PO	-	5.º	-	16,880	0,664	3,93
3.956	Aafje	PO	12-6	10.º	314	12,600	0,515	4,08
4.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	2.º	35	19,430	0,728	3,74
4.859	Paula 7	PO	7-11	2.º	52	15,810	0,552	3,49

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.475	Columbia de Palmeiras	PCOD	7-9	5.º	142	19,780	0,797	4,03
3.987	Realeza	7/8	5-10	12.º	359	11,830	0,483	4,08

2 ordenhas

3.599	Caçula	NR	-	1.º	9	221,260	0,732	3,44
3.986	Darling de Palmeiras	7/8	6-9	1.º	3	19,150	0,687	3,58

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	6-4	6.º	174	15,290	-	-
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	-	8.º	-	12,250	-	-
3.126	Alta	PO	4-8	2.º	25	17,250	-	-



INTEGRATIVO POLIVITAMINICO

OLEOSTAR



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1304	Relliúia J. B.	PCOC	6-1	6.º	166	19,650	0,707	3,60
4694	Flora J. B.	PCOC	-	4.º	113	12,700	0,355	2,80
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 14-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1881	Jardineira	PCOD	6-1	1.º	41	18,220	0,595	3,26
4910	Paraguaita	COD	4-7	1.º	46	13,850	0,576	4,16
4911	Leme's Dada	PO	-	1.º	39	17,750	0,606	3,41
4912	Leme's Cravina	PCOD	4-4	1.º	24	15,260	0,455	2,98
4913	Leme's Doninha	NR	-	1.º	22	12,540	0,478	3,81
4914	Leme's Electra	PCOC	2-9	1.º	19	12,990	0,435	3,35
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 3-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1427	Marilla (676)	NR	-	7.º	152	14,050	0,559	3,20
Carlos Whately. Bernardino de Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 7-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4865	Usina	PO	-	1.º	7	17,800	0,534	3,00
4866	Alba	PO	-	1.º	50	13,350	0,504	3,77
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 15-3-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2389	Roseira de Marambaia	PCOD	6-0	2.º	51	14,820	0,479	3,23
2693	Valsa	PCOD	7-5	1.º	20	18,880	0,712	3,77
2694	Jelle	PO	8-1	2.º	33	15,840	0,516	3,25
3558	Lindola	3/4	7-1	3.º	90	15,040	0,769	5,11
4879	Marambaia Balana Alexina	COC	3-9	3.º	80	13,370	0,471	3,52
4880	Marambaia Beduina Alexina	PCOC	-	1.º	-	14,730	0,731	4,96
4881	Marambaia Bandeira	PCOC	3-7	2.º	41	12,860	0,509	3,95
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 23-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1427	Marilla (676)	NR	-	8.º	172	12,750	0,522	4,09
2302	Eloida (858)	NR	-	8.º	189	10,800	0,379	3,51
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 3-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1789	Roosje 3	PO	7-11	3.º	72	18,970	0,644	3,39
1845	Roosje II	PO	7-11	1.º	34	24,040	0,756	3,14
2095	Marie IV	PO	6-4	9.º	271	19,450	0,693	3,56
2572	Bertha	PO	-	5.º	-	13,810	0,544	3,94
3066	Holambra Noldien II	PO	4-8	6.º	201	21,040	0,737	3,50
4054	Philomen 2	PO	6-0	11.º	350	11,730	0,480	4,09
4219	Anna	PO	6-5	10.º	265	12,600	0,490	3,89
4398	Holambra Noldien III	PO	2-5	8.º	250	12,640	0,491	3,88
4455	Holambra Els	PO	2-4	8.º	240	12,600	0,459	3,64
4466	Holambra Anna	PO	2-5	7.º	192	16,860	0,562	3,33
4481	Netje 68	PO	7-3	7.º	210	13,250	0,529	3,99
4568	Nildien 140	PO	-	6.º	-	18,060	0,754	4,17
4590	Elsa	PO	7-3	5.º	136	16,930	0,597	3,52
4717	Mina 5	PO	6-11	3.º	70	17,950	0,635	3,54
4838	Roosje 4	PO	7-4	2.º	65	15,810	0,800	3,79
4839	Frieda 2	PO	7-1	2.º	44	13,960	0,466	3,34
4840	Florine 3	PO	6-11	2.º	70	16,220	0,584	3,60
4841	Bloen 3	PO	6-11	2.º	59	19,440	0,610	3,14
		PO	2-9	1.º	13	15,230	0,521	3,42
Agrindus S.A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 29-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2725	Garota	NR	10-5	1.º	7	17,500	0,728	4,16



Integrativo polivitaminico BOVISTAR

para bovinos



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.736	Manga	NR	7-7	1.º	27	13,750	0,502	3,65
3.738	Fabula	NR	9-6	3.º	64	10,900	0,574	5,27
3.739	Nortista	1/2	7-3	1.º	17	16,600	0,607	3,65
3.743	Trepadeira	1/2	7-8	1.º	10	15,100	0,531	3,51
3.849	Cristal	NR	-	1.º	2	13,570	0,560	4,12
4.041	Duvida	NR	-	8.º	181	11,200	0,497	4,43
4.042	Camurça	NR	-	8.º	199	10,790	0,627	5,81
4.304	Borboleta	NR	-	10.º	251	12,200	0,515	4,22
4.390	Pedrinha	NR	-	9.º	247	10,090	0,444	4,40
4.391	Torrinha	NR	-	9.º	244	11,140	0,464	4,17
4.537	Façanha	NR	-	7.º	190	12,020	0,531	4,41
4.538	Bandeira	NR	-	7.º	202	14,330	0,723	5,05
4.539	China	NR	-	7.º	-	15,640	0,676	4,24
4.677	America	PCOC	7-0	5.º	123	11,260	0,501	4,45
4.678	Lydia	-	-	5.º	123	14,300	0,657	4,60
4.704	Granfina	3/4	7-0	4.º	94	11,200	0,414	3,70
4.705	Cravinha	NR	-	4.º	105	14,400	0,593	4,12
4.736	Belgica	NR	-	3.º	67	11,850	0,554	4,67
4.737	Selva	NR	-	3.º	67	13,300	0,642	4,82
4.828	Carmem	NR	-	2.º	52	13,420	0,689	1,53
4.899	Zazá	NR	-	2.º	-	21,160	0,701	3,31
4.905	Ametica	NR	-	1.º	11	14,070	0,671	4,77
4.906	Valentina	NR	-	1.º	17	13,310	0,463	3,47
4.907	Adriana	NR	-	1.º	8	13,510	0,519	3,84
4.908	Altiva	NR	-	1.º	17	12,070	0,510	4,22

Alberto Ferraz. Agulhas Negras, Est. do de Janeiro. Controle em 13-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinha	31/32	-	1.º	-	23,030	0,858	3,72
3.721	Clarinetá	NR	-	2.º	45	17,860	0,694	3,89
4.357	B. V. Jane Celia	PO	3-0	8.º	213	13,180	0,492	3,73
4.739	Clarice	NR	-	3.º	75	14,560	0,488	3,35
4.740	Joia	NR	-	3.º	71	12,740	0,451	3,54

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urta de Pinheiro	PO	8-5	1.º	27	15,700	-	-
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	9-8	2.º	56	11,600	-	-
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	5-3	6.º	162	14,140	-	-
2.512	Vila de Pinheiro	PO	-	3.º	71	13,140	-	-
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	7-9	7.º	207	12,860	-	-
2.523	Zages de Pinheiro	PO	5-7	1.º	7	14,680	-	-
2.636	Xenuncia de Pinheiro	PO	6-5	1.º	12	14,980	-	-
2.677	Renascença	PO	11-10	1.º	3	11,270	-	-
2.790	Freud	PO	4-11	2.º	33	19,070	-	-
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	-	1.º	-	10,240	-	-
2.851	Toada de Pinheiro	PO	9-9	1.º	29	13,130	-	-
2.913	Abacatuá de Pinheiro	PO	4-9	6.º	160	15,750	-	-
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	3-6	8.º	233	10,380	-	-
3.024	Unica	PO	8-1	6.º	158	13,380	-	-
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	4-11	2.º	29	16,950	-	-
3.292	Abela	PO	4-11	2.º	58	11,300	-	-
4.897	Aba de Pinheiro	PO	5-0	1.º	15	13,380	-	-
4.898	Baía de Pinheiro	PO	4-0	1.º	10	13,820	-	-

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	4-4	9.º	250	11,640	0,531	4,56
3.261	Serenata	PCOD	-	1.º	-	18,170	0,714	3,93
3.498	Cigana	NR	-	2.º	46	14,760	0,607	4,11

RAÇA JERSEY

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Juparanã. Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-3-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.607	Abunã	-	-	4.º	-	10,200	-	-
2.756	Vela	NR	5-5	1.º	18	12,090	-	-
3.732	F. S. M. Blenda	NR	4-6	1.º	17	11,540	-	-



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra M
para suínos



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 9-3-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.126	Esmeralda	PCOD	8-5	4. ^o	109	9,930	0,490	4,94
2.617	Flor do Conde Magical	PCOD	11-8	4. ^o	106	8,840	0,377	4,27
3.446	Acanhada	PCOC	4-2	4. ^o	132	7,090	0,330	4,66
4.384	Polonia	PCOD	5-7	7. ^o	190	7,340	0,467	6,37
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	6-2	5. ^o	127	9,060	0,486	5,36
4.620	Margarida	PCOD	6-8	5. ^o	156	8,090	0,393	4,86
4.637	Nancy	PO	-	4. ^o	153	8,510	0,391	4,60
4.638	Adriana	PO	-	4. ^o	107	9,610	0,473	4,92
4.639	Amarilis Santa Hilda	PCOD	4-6	4. ^o	123	10,640	0,652	6,13
4.731	Babá de Santa Hilda	7/8	3-4	3. ^o	80	7,870	0,385	4,89
4.732	Brejleira	-	-	3. ^o	85	8,410	0,431	5,13
4.791	Beata	PCOD	3-9	2. ^o	56	8,550	0,561	6,56
4.882	Gil Bar Raleigh Suuzie	PO	9-1	1. ^o	5	12,920	0,481	3,72

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 8-3-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	7-7	4. ^o	95	12,300	0,623	5,06
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	1. ^o	1	11,550	0,612	5,30
2.116	Catita Magnet	PO	-	10. ^o	278	8,340	0,510	6,12
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	-	10. ^o	282	7,850	0,432	5,51
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	6-7	6. ^o	169	7,200	0,472	6,55
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	6-2	5. ^o	127	12,200	0,788	6,46
2.218	Regencia Kingdon	PO	3-11	7. ^o	211	7,780	0,461	5,92
2.219	Buckhurst Coral	PO	10-1	8. ^o	240	9,250	0,509	6,47
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	-	3. ^o	71	10,640	0,439	4,12
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	5-10	8. ^o	220	9,420	0,368	3,91
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	6-2	12. ^o	352	7,340	0,438	5,97
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	5-8	7. ^o	185	10,040	0,456	4,54
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	-	3. ^o	62	12,420	0,755	6,08
2.563	Sant'Ana Marqueza Bolhayes	PO	5-11	4. ^o	97	10,200	0,425	4,17
2.624	Maria Basil de Canela	PO	4-2	2. ^o	44	12,600	0,519	4,12
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	4-3	4. ^o	88	13,580	0,795	5,85
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	4-4	2. ^o	52	12,300	0,607	4,93
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	7-8	2. ^o	30	12,950	0,735	5,67
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	-	3. ^o	62	14,950	0,905	6,05
2.761	Chanctornbury D. Ruby	PO	6-10	2. ^o	39	13,610	0,745	5,47
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	6-1	7. ^o	191	7,930	0,458	5,78
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	9-6	7. ^o	198	9,460	0,475	5,02
3.220	Magnolia Pampa de Canela	PO	9-7	7. ^o	179	7,000	0,289	4,14
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	3-3	5. ^o	151	13,290	0,651	4,89
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	4-0	5. ^o	148	12,500	0,734	5,87
3.347	Nena Basil de Canela	PO	3-5	7. ^o	196	7,250	0,489	6,75
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	4-9	6. ^o	162	8,530	0,547	6,41
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	5. ^o	151	11,540	0,566	4,90
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	3-5	4. ^o	109	11,940	0,756	6,33
3.669	Sant'Ana Laguna Patton	PO	3-9	1. ^o	7	9,300	0,446	4,80
3.822	Desdemona III	PO	-	1. ^o	21	12,480	0,587	4,70
4.131	Novata Basil de Canela	PO	2-8	10. ^o	290	7,050	0,482	6,83
4.265	Sant'Ana Esperança Pa- trician	PO	2-5	9. ^o	269	9,500	0,531	5,59
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	2-1	8. ^o	242	7,940	0,433	5,45
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	-	-	7. ^o	185	9,160	0,582	6,36
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	-	-	7. ^o	219	7,270	0,380	5,23
4.516	Norma Basil de Canela	PO	2-6	6. ^o	161	11,080	0,681	6,14
4.618	Elegância Patrician	PO	-	5. ^o	150	7,300	0,367	5,03
4.691	Sant'Ana Carolina Patrician	PO	-	4. ^o	120	9,680	0,512	5,29
4.692	Sant'Ana Bartira	-	-	4. ^o	95	9,910	0,480	4,84
4.710	Sant'Ana Caravela Patrician	PO	-	3. ^o	57	7,700	0,404	5,25
4.711	Sant'Ana Coroada Patrician	PO	-	3. ^o	61	8,700	0,491	5,65
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	2-2	2. ^o	46	7,800	0,386	4,95
4.861	Magalle III	PO	5-1	1. ^o	23	9,100	0,565	6,21

OBSERVAÇÕES: — Hol — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Março de 1956.



Integrativo polivitaminico SIVAR
para suínos



Migração nordestina para o Sul

O Instituto Nacional de Imigração e Colonização está adotando providências para a criação de Postos de Triagem Sanitária e Profissional nas zonas rurais do Nordeste, de onde se irradiam as migrações internas.

Serão beneficiadas com postos dessa natureza as cidades de Crato, no Ceará; Cajazeiras e Campina Grande, na Paraíba; Petrolina e Petrolândia, em Pernambuco; Propriá, em Sergipe; Feira de Santana e Capela, na Bahia.

Postos de Pouso e Encaminhamento serão, também, instalados nas cidades de Monte Azul, Pirapora e Governador Valadares, em Minas Gerais, para abrigar, provisoriamente, os migrantes e dirigi-los aos centros de colocação de mão de obra.

O SHORTHORN NO BRASIL

Em recente número da revista da Sociedade de Gado Leiteiro Shorthorn, menciona-se a participação de sete repúblicas latino-americanas, no grupo de 25 países que importaram 487 reses dessa raça para a produção de leite, no decorrer dos últimos dez anos. 42 desses exemplares foram exportados para a América Latina; sendo 3 para o Brasil, 16 para a Argentina, 1 para o Chile, 10 para a Colômbia, 2 para o Equador e 12 para o Uruguai.

O primeiro lugar na lista dos países importadores coube, no ano passado, à Argentina com 11 exemplares. Todavia, o maior importador nesses dez anos foi a África do Sul, com 113 cabeças.

Segundo as informações procedentes dos países importadores, parece que as reses Dairy Shorthorn prosperam notavelmente, sob as mais variadas condições de clima e solo.

Matadouros, frigoríficos, usinas e entrepostos de leite

Matadouros, frigoríficos, usinas beneficiadoras e entrepostos de leite vêm, nos últimos anos, realizando ampliações, em virtude da campanha de orientação mantida pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal. No decorrer de 1955, mais se acentuaram os melhoramentos, especialmente nos grandes estabelecimentos localizados no sul do País. Em Curitiba, grandes matadouros frigoríficos ampliam e modernizam suas instalações, visando dar maior expansão econômica às respectivas atividades industriais.

O mesmo acontece no Estado de São Paulo, onde, além dos frigoríficos pertencentes a duas das maiores empresas do país, mais 33 fábricas empreenderam obras, com o fim de tornar economicamente mais rendosas e tecnicamente mais aperfeiçoadas as suas atividades.

No Rio Grande do Sul, estão em construção nove grandes estabelecimentos, um dos quais será o único do gênero no Estado, devendo dedicar-se à elaboração de peixe descascado (tipo bacalhau), defumado, enlatado (escabeche) e salmorado (tipo arenque), camarão defumado e em escabeche, ovas de peixe sob todas as formas de industrialização e ainda o tipo caviar. O mesmo estabelecimento irá fabricar produtos cárneos típicos e do sabor dos consumidores europeus.



**MAIOR PRODUÇÃO -
COMBATENDO AS PRAGAS**

com

HEXAPURO

à base de Lindane

60
Pó para preservação dos grãos armazenados

100-150
Pó para polvilhamento das plantas

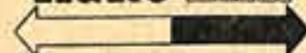
120
Pó esporsível para ser misturado ao solo

Pó Molhável-Emulsão
Concentrado. Preparação de caldas para pulverizações

Carrapaticida
e Sarnicida para banhos ou pulverizações do gado



PRODUTOS
AGRO-LAR



Rua Glicério, 465 - São Paulo - C. P. 8473

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Cotarina Braida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

MERCADO DE LACTICÍNIOS

A situação aflitiva dos queijeiros e manteigueiros parece ter piorado no decorrer de abril, pois, pelo menos para a grande maioria dos industriais, o aumento do preço do leite ao fornecedor e da quantidade de recebimentos de matéria prima tiveram como resposta a diminuição do preço dos produtos no mercado e a retração do consumo. Os prejuízos resultantes destas duas forças negativas (aumento de custo e de volume de produção, e diminuição de consumo e de preços aos atacadistas) agindo no mesmo sentido, foram incalculáveis para a pequena indústria de laticínios, justamente a que detem o maior volume de produção desorganizada.

Já se podem distinguir, em nossa indústria de laticínios, dois tipos de industriais. Um, o do pequeno fabricante, geralmente firma individual, de poucos recursos, com fábrica de tipo rural, de pequena produção, recebendo, no máximo três a quatro mil litros de leite, por dia. Esta não proporciona volume de queijos e manteiga que justifique a organização de uma seção de vendas nos grandes mercados consumidores. Os produtos são então remetidos a casas atacadistas ou a armazéns, geralmente desprovidos de instalações frigoríficas. Os proprietários destas pagam pela mercadoria os preços que lhes convêm. O outro grupo de industriais é formado pelos médios e grandes fabricantes, quase sempre com firmas coletivas (raramente cooperativa), dispostos a várias fábricas racionalmente instaladas, com assistência técnica eficiente, com grande volume de produção, recebendo de 20 a 50 mil litros de leite diários. Dispõem de ótimas seções de vendas nas capitais, providas de instalações frigoríficas próprias para a armazenagem dos produtos. Enquanto os primeiros (pequenos fabricantes desorganizados) vendem seus produtos sem preços previamente determinados, chegando alguns a se submeter a vendas a consignação, o que é um absurdo nas condições atuais prios depósitos, com instalações racionalmente preparadas, onde os queijos não estufam, nem rança a manteiga, e assim, os vendem pelos melhores preços.

O primeiro tipo de industrial tende a desaparecer, nos atuais grandes centros de produção, dando lugar às grandes indústrias, únicas em condições de vencer a concorrência tanto na aquisição do leite nos centros de produção, como a colocação do produto nos centros de consumo. No momento, a diferenciação é bem nítida. Enxerz maiores (grande parte resultante da teimosia com que trabalham, insistindo em comprar leite ruim e caro, para fazer queijos ruins e baratos), os grandes industriais, organizados que são, orientam seus trabalhos de modo a racionalizar a produção, o do comércio, os outros, os industriais organizados, remetem a mercadoria a seus prô-transporte e a venda, disso resultando os lucros normais que a indústria deve auferir.

Na zona mais queijeira do País, que é o Sul de Minas, a situação é justamente esta. Daí a grande oportunidade que se apresenta aos pequenos industriais com a vinda das duas grandes fábricas de leites desidratados — a Nestlé em Três Corações e a "Coma" (Companhia Mineira de Alimentação) em Varginha, ambas já em início de obras, e com perspectiva de início de funcionamento em princípios de 1957. Também em S. Paulo se projeta a construção de uma grande fábrica de leite em pó, o que não seria nada, se também Pernambuco não estivesse nas congelações de mais uma fábrica de leites desidratados, em Sete Lagoas (Minas). Isso tudo, para nós, tende a definir a "fase do leite em pó" da nossa ainda muito curta história da indústria leiteira nacional.

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	28-30	34-36	45-50
Pasteurizado (Vituzo e Boa)	34-36	38-40	55-60
Duro (Araxá)	40-45	48-55	60-65
REQUEIJÃO — Catupiry	—	12-15	15-25
QUEIJO PRATO e variedades (Cobocó, Lanche e Bola)			
de 1.ª qualidade	43-46	53-55	60-65
de 2.ª qualidade	40-42	46-48	55-60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	40-44	48-55	65-70
Vigor e Dolar	—	85-110	110-140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	—	40-45	50-52
Mussarela	—	42-48	55-60
Curado	—	50-55	60-70
Polenghi	—	75-80	95-100
MANTEIGA			
Extra	—	80-85	95-110
1.ª qualidade	55-60	65-70	75-80
Comum	53-55	60-65	70-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	530	12,50 a 13, cada lata.
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	820	38-43 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"	—	p/ produtor	p/ consumidor
" " "B"	—	3,80	6,70-6,90
" " "A"	—	5,50-6,00	10-12,00
Oru — Capital	—	—	15,00
" " Interior	—	—	10-12
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo (excesso de quota)	—	—	6-8
Nas demais zonas	—	3,00 a	4,00
Sul de Minas — para queijos	—	4,00 a	4,50
CREME			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª	—	50 a	65
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª	—	50 a	52
Litro de leite desnatado na fazenda	—	3 a	3,80
CASEINA	—	30 a	32
LACTOSE BRUTA	—	sem cotação	—

HAVET - Prod. Veterinários

oferece aos srs. Médicos Veterinários e aos srs. Criadores especialidades veterinárias da melhor procedência :

MIRAGEST — Biotônico veterinário, produto original alemão. **TETMOSOL**, **LOREXANE**, **SABÃO AGROQUÍMICA**, **VITAMINAS INJ. SULFAS**, **ANTIBIÓTICOS**, **ANTISSETICOS** E **DEMAIS PRODUTOS VETERINÁRIOS**.

Além desta linha completa, comunicamos o breve lançamento de

HAVEZINA

um novo e eficiente Vermífugo Veterinário, formulado a base de derivado de Piperazina, para todos os animais.

Informações detalhadas no :

HAVET - Prod. Veterinários

R. Barão de Itapetininga, 120 - s/ 902
Telefone 34-0389 - SÃO PAULO

SAUDE RIQUEZA

SÓ USANDO
COM OS ANIMAIS

LISOFORM BRUTO

Indispensável no veterinário

IRRIGAÇÃO...



FABRICAMOS
CANHÕES CHUVEIRO
(ASPERSORES)

- MAIOR ALCANCE
- MAIOR VOLUME D'ÁGUA
- MAIOR RENDIMENTO
- MELHOR DISTRIBUIÇÃO

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS

IRITEC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

TÉCNICA IRRIGATORIA

TEL. 33-8865 - CAIXA POSTAL 1130
SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

BARRACAS



BARRACA
de lona,
Sempre-
Viva. Mu-
ito prática
e muito

útil na fazenda. Leve e fácil de armá-la. Pode ser carregada na garupa do cavalo. Armada tem o espaço útil de quatro metros quadrados e tem um metro e noventa de altura. Pedidos a Associação de Criadores, rua Frederico Abranches, 37 - S. PAULO.

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada a esse importante setor da exploração agropecuária, que é a exploração leiteira

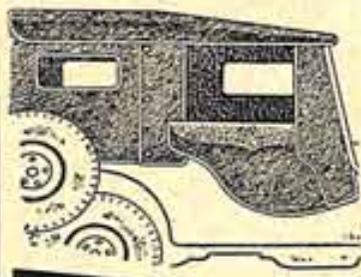
●
Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

●
Pedidos à
**REVISTA
GADO
HOLANDÊS**

Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS

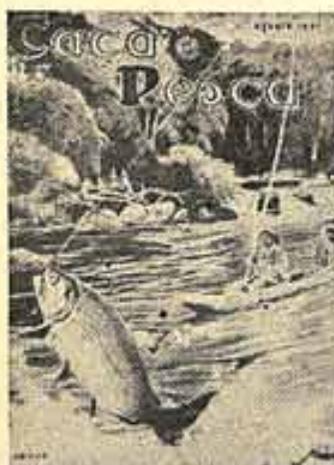


Capotas para Jeep "TRIUNFO"

● Mola porta com cartinas de molas automáticas. ● Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó. ● Inteiramente desmontável. ● Lona locomotiva. ● Tornos e fivelos inoxidáveis. ● Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:
Associação de Criadores
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º -
sala 502 — S ã o P a u l o

GADO DE RAÇA

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ
REZENDE R. JANEIRO
**GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO
DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY**

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SÃO BENTO

Atibaia Caixa Postal 54 S. Paulo
Machos importados dos Estados Unidos e puros de origem crioulos da fazenda. Alta produção leiteira.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

BARRETOS - SP

Abril - Dias 13-14-15
VI Exposição Regional de Animais e
VII Concurso Anual de Bois Gordos

UBERABA - MG

Maio - Dias 3 a 10
XXI Exposição Feira de Gado das Raças Indianas

ARAÇATUBA - SP

Maio - Dias 10 - 11 - 12
IV Mostra de gado de Cria e VII Concurso de Bois Gordos

CAMPO GRANDE - MGr

Maio - dias 27 - 28 - 29
XXVIII Exposição Agro Pecuaría e Feira de Amostras de Mato Grosso

S. PAULO - (Capital)

Maio - de 19 a 27 (Parque da Água Branca)
I Exposição-Feira de Gado Indiano

S. JOÃO DA BOA VISTA - SP

VII Exposição Regional de Animais

JUNHO

Dias 21, 22 e 23

CAXAMBU - MG

Setembro - de 2 a 9
IX Exposição Agro-Pecuária do Sul de Minas Gerais

PÓRTO ALEGRE - RGS

Setembro
XXIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados e XX Exposição

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E para equinos



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhoça, trigoilho, farinha de car-
nes, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

FORMICIDA

UNEXAN

Concentrado emulsionável
com 75% de Clordane

Com 100 g de concentrado pre-
para-se 10 lit de solução a 1%.
Calcula-se ¼ a ½ litro de so-
lução por ovelho. 100 g de
UNEXAN extinguem 2 formi-
gostros pequenos ou 1 grande.
UNEXAN - o barreira da
saúde - Fórmula original da
CELA - Alemanha

Pedidos à
Associação de Criadores



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
da pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA.
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branca. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pulrose e Neuroinfan-
tose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castos"

PORCOS

CARUNCHINHO

Disponos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Vende-se a preço ra-
zoavel. Cartas à Carlos Roberto
Usbell, A/C. Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Frederico Abranches, 37

PRODUTOS VETERINARIOS

Fazendeiros caprichosos. Façam
seus pedidos de Produtos ve-
terinários em geral a Agropéco
em Novo Horizonte Est. de
São Paulo, Caixa Postal, 427,
sob a direção do pátricio zoo-
tecnista e veterinário Sidney
Cardoso de Moraes

REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES
finamente encaderna-
das, dos anos de:
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pedidos à

Associação de Criadores

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centimetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centimetro
e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância liquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Dá gosto ver como sora uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, só barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. ● O Anti-Disentérico Nitrodina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa
Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO

Receba

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



CABRESTOS - para touro, vaca e bezerro. Artigo de sola e todo reforçado com correntes.

Para touro Cr\$ 130,00
Para vaca 120,00
Para bezerro ... 110,00



PEIA PARA ORDENHAR - prática, oferece todas as vantagens para ordenhar com facilidade, evitando o uso de cordas e outras amarras que tanto machucam as pernas da vaca.

Preço Cr\$ 45,00



PULVERIZADOR MANUAL — TIPO SPRAYER

Muito prático, qualquer criança pode manejá-lo. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para pulverizar plantas, árvores, galinheiros etc.. Rápido — eficiente 100% — econômico Cr\$ 360,00



MÁSCARA CONTRA INSETICIDA E POEIRA

Eficaz na proteção do empregado no polvilhamento do café, algodão etc. O seu uso evita que o pó seja aspirado, prejudicando o aparelho respiratório.

Máscara c/ algodão Cr\$ 180,00
Máscara s/ algodão 120,00



NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos. Maravilhosa combinação de B. H. C. com D. D. T. solúvel em água. De grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00



FORMAS PARA QUEIJOS —

Artigo reforçado, prática, todo de alumínio e ferro estanhado.

Formas para queijo
tipo mineiro Cr\$ 45,00
Formas para queijo
tipo criador 56,00



CORRENTE para estábulo. Para prender touros e vacas. Tem 1,80 de comprimento em 3 pedaços de 60 cms., com argolas giradores e travessas.

Para touros n.º 50 Cr\$ 40,00
Para vacas n.º 40 35,00



ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebrável Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-o.

Preço Cr\$ 48,00



RATICIDA - MUSFARINA é fabricada com Warfarim e é um raticida ideal porque: 1.º) mata ratos e camundongos, sem causar dor e nem desconfiança aos sobreviventes; 2.º) não possui gosto, cor e cheiro especiais, conservando apenas os que são próprios dos cereais de que se compõe; 3.º) é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 60,00
Papelatas de 200 gramas 25,00



PASTA PRETA "CALOA" - desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações, feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante — eficiente — econômica.
Latas de ½ quilo .. Cr\$ 55,00



LAÇOS — procedentes do Rio Grande do Sul, fortes, resistentes, macios e feitos de 4 tentos. Temos nos tamanhos de 9 a 12 braças.

Preço de 1 braça .. Cr\$ 35,00



COALHO ESTRELA E FRISIA — as marcas preferidas em todo o Brasil, por todos os fabricantes de queijo. Absolutamente puros, livres de sedimentos e utilizáveis até a última gota. Qualidade uniforme e inalterável.

Estrela - garrafa de 400 gramas
Cr\$ 55,00

Frisia - garrafa de 400 gramas
Cr\$ 38,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo



alimentação racional para o gado!

Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acordo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

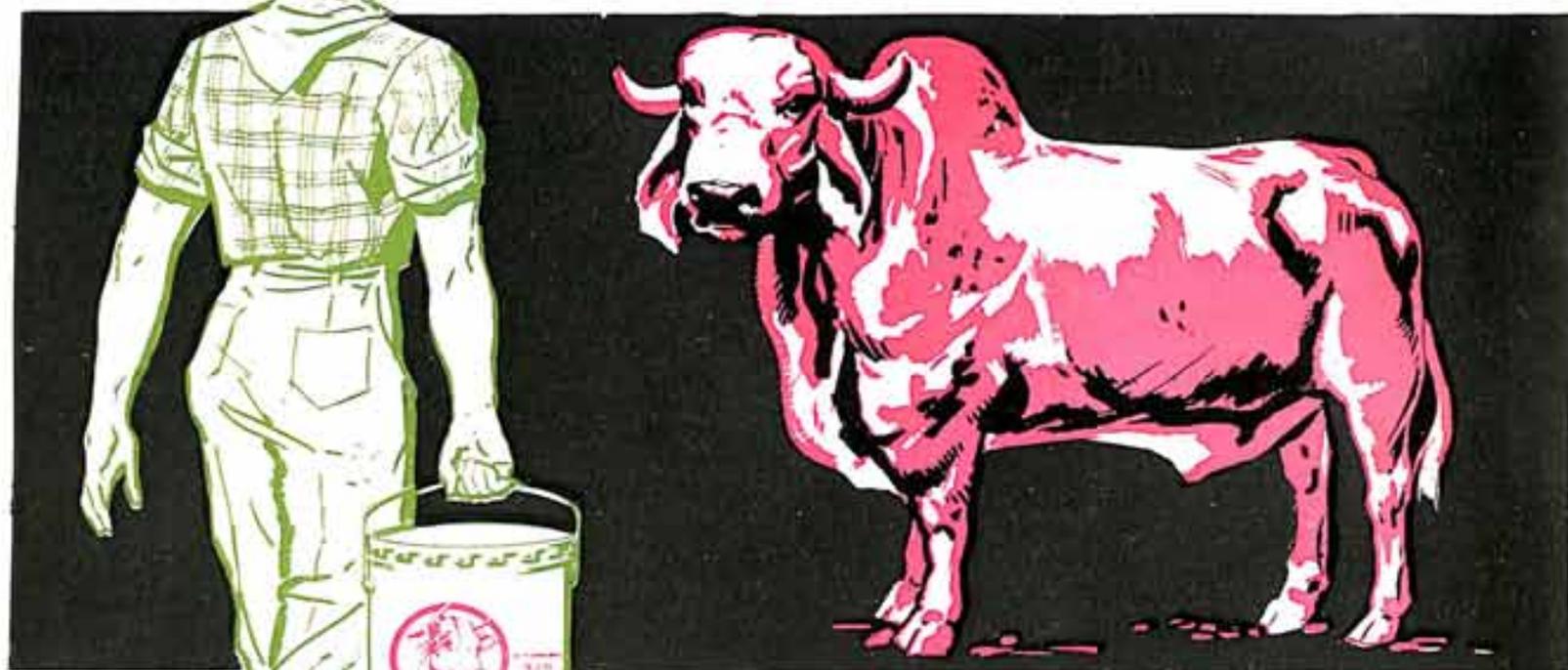
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

- sais minerais iodados



equipe

MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos **bovinos - equinos - suínos - ovinos e aves.**

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO